

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

## VERDADE SONORA 2

CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON X DIAMOND MKII



### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM SA30

CABO DE FORÇA SUNRISE LAB QUINTESSENCE  
20TH ANNIVERSARY

TAPETE PARA TOCA-DISCOS YELLOW BIRD  
DA HEXMAT

RECORD CLAMP MOLEKULA DA HEXMAT

#### OPINIÃO

QUE FIM DEU O ROCK PROGRESSIVO?  
ELEMENTAR, MEU CARO WATSON!

#### ENQUETE

RESPONDA A PESQUISA E CONCORRA A  
VÁRIOS PRÊMIOS

#### INFLUÊNCIA VINTAGE

CÁPSULA SHURE V15 TYPE III

25  
Anos

# SME

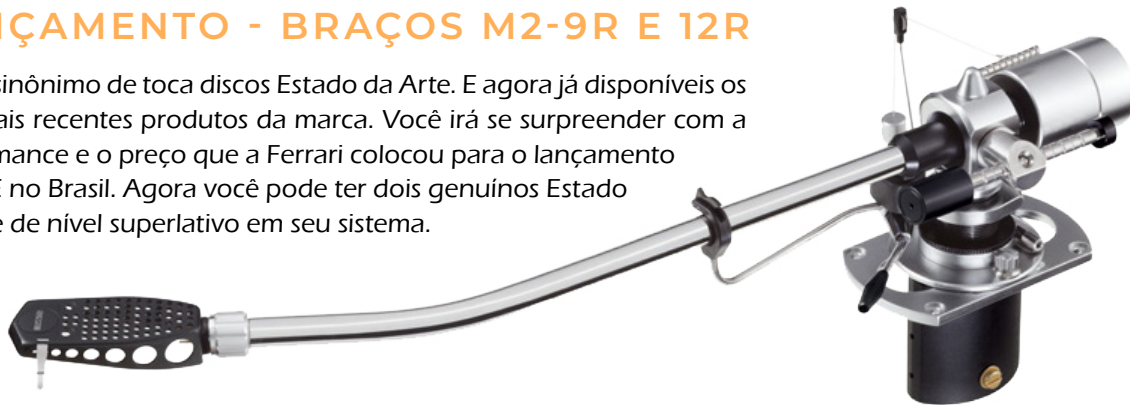
AS NOVAS OBRAS PRIMAS CHEGARAM



*CLASSIC*  
**M6DEL**  
TOCA-DISCOS INTEGRADO

## LANÇAMENTO - BRAÇOS M2-9R E 12R

SME é sinônimo de toca discos Estado da Arte. E agora já disponíveis os dois mais recentes produtos da marca. Você irá se surpreender com a performance e o preço que a Ferrari colocou para o lançamento da SME no Brasil. Agora você pode ter dois genuínos Estado da Arte de nível superlativo em seu sistema.



TELEFONE: (11) 98369.3001  
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR  
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



**FERRARI**  
TECHNOLOGIES  
Áudio, Vídeo e Acústica

## ÍNDICE



### **E** EDITORIAL 4

Uma excelente notícia em um mundo tão conturbado

### **NOVIDADES** 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

### **HI-END PELO MUNDO** 14

Novidades

### **OPINIÃO** 16

Que fim deu o Rock Progressivo?

### **OPINIÃO** 22

Elementar, meu caro Watson!

### **ENQUETE** 26

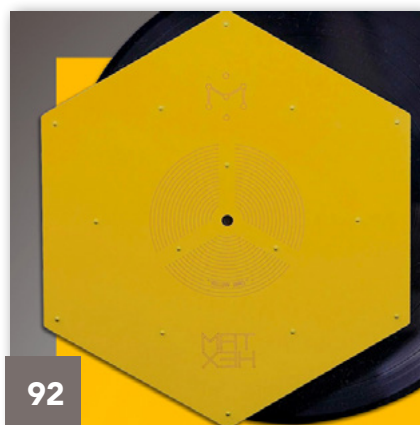
Deixe-nos conhecer seus próximos upgrades - para fazermos uma Publicação ainda melhor.

### **PLAYLISTS** 30

Playlist de maio

### **VINIL DO MÊS** 34

Joe Jackson - Will Power (A&M Records, 1987)



### **INFLUÊNCIA VINTAGE** 36

Cápsula Shure V15 Type III

### **MÚSICA DE GRAÇA** 40

Tiny Desk (Home) Concerts - NPR Music (parte III)

### **AUDIOFONE** 43

Volume 24

### **TESTES DE ÁUDIO**

66  
Caixas Acústicas Estelon X Diamond MkII

76  
Amplificador integrado Arcam SA30

86  
Cabo de força Sunrise Lab Quintessence 20th Anniversary

92  
Tapete para toca-discos Yellow Bird da Hexmat

100  
Record clamp Molekula da Hexmat

### **ESPAÇO ABERTO** 106

Afinal música não-amplificada é a melhor referência?

### **VENDAS E TROCAS** 110

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## UMA EXCELENTE NOTÍCIA EM UM MUNDO TÃO CONTURBADO

Eu ia escrever este editorial falando dos desafios que é manter viva uma publicação de cunho tão específico em um nicho de mercado tão restrito. Aí veio a notícia, ainda que de maneira confusa e envolta em grandes mistérios, do desenvolvimento pelo produtor musical T-Bone Burnett, de uma nova tecnologia que irá transcender a qualidade do som de CD e vinil, como uma espécie de "mídia híbrida entre os dois formatos"(?), na forma de um LP prateado. As únicas informações abertas até o momento, além de confusas, não dão nenhuma pista de como o som é gravado nessa mídia, a razão dela ser de metal, e o quanto custará para o consumidor quando for lançada. De concreto, apenas, é que será um novo disco do cantor/compositor Bob Dylan, revisitando seus grandes sucessos!

Então, veio a melhor notícia do ano (e se for comprovada, deste século): "Cientistas do MIT dizem ter inventado tratamento que reverte perda auditiva". Eles afirmam ter descoberto uma terapia regenerativa que reverte a perda de audição, sem implantes cocleares ou outros tipos de ações externas. O método consiste em trabalhar com células progenitoras, que são capazes de se transformar em qualquer célula, como ocorre com células tronco, com a diferença que essas células progenitoras se dividem em número limitado de vezes. Os cientistas as usaram para fazer as células ciliadas se regenerarem - essas células são responsáveis pela percepção do som e vão morrendo com o tempo, quando expostas a barulhos excessivamente altos, ou com certos tratamentos como quimioterapia e

uso de alguns antibióticos, e não se regeneram. Com o tratamento pelas células progenitoras, verificou-se uma melhora dos pacientes em sua habilidade de compreender e falar. As melhoras foram notadas em alguns participantes após uma única injeção no ouvido interno, sendo que a melhora durou até quase dois anos. Mais de 200 pacientes já receberam uma dose, e as melhoras de percepção foram constatadas em três estudos clínicos distintos. Para Jeff Karp, um dos cientistas envolvidos na descoberta deste revolucionário tratamento, ele afirma ver um futuro promissor com essas novas descobertas, e acredita que o tratamento auditivo possa se tornar, no futuro, um procedimento tão simples quanto a cirurgia a laser nos olhos. O paciente entra no consultório e, em duas horas, sai ouvindo bem melhor! Como escrevi no título deste editorial, em um mundo tão incerto e conturbado, avanços clínicos como esse, em um problema de saúde que afetará mais de 1 bilhão de pessoas na próxima década, é sem dúvida alguma uma notícia excelente!

Nessa edição especial meu amigo leitor, inserimos uma pesquisa de mercado, para podermos conhecê-los melhor. Agradeceria imensamente se todos perdessem alguns minutos do seu dia, para preencher e nos enviar. Com essas informações em mãos, poderemos melhorar ainda mais nossa linha editorial e cumprir nosso papel de ajudar a todos na busca das melhores soluções para os seus setups de áudio e vídeo hi-end.

Conto com vocês!

**A german áudio quer falar sobre  
a verdadeira experiência da música.  
E sobre sua capacidade de atender  
*com qualidade e confiança.***



Poucas experiências humanas são tão complexas e ricas quanto a experiência musical. Mas para ter uma experiência rica e verdadeira, você precisa não só das melhores performance. Precisa de uma tecnologia superior.

Com mais de 13 anos de história, a German Áudio traz essa experiência pra você. E faz isso como representante das maiores marcas de tecnologia musical do mundo.

Com o atendimento German Áudio, você define o melhor projeto para o espaço que vai usar. E as obras-primas da tecnologia que vai escolher.

Hoje, a German Áudio está presente em três cidades: Curitiba, São Paulo e San Diego, no Estados Unidos, onde já atuamos há mais de 7 anos.

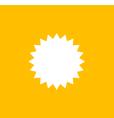
Se a música é o seu hobby, e se a verdadeira experiência musical encanta você, procure a German Áudio. Além do atendimento mais do que exclusivo, você vai desfrutar da experiência musical muito mais verdadeira.

*Fabio Storelli*

**german**  
curitiba • são paulo • san diego

A verdadeira *experiência* da música.

contato@germanaudio.com.br



## SAMSUNG APRESENTA AS NOVIDADES DE TVS E ÁUDIO NO MEDIA FORUM 2022



*Inovações em qualidade de imagem e usabilidade permitem que as TVs 2022 da Samsung sejam o hub central de um estilo de vida conectado.*

A Samsung anunciou mais detalhes de seu novo portfólio no Media Forum 2022, que destacará a tecnologia, os recursos e a inovação por trás da nova linha de produtos.

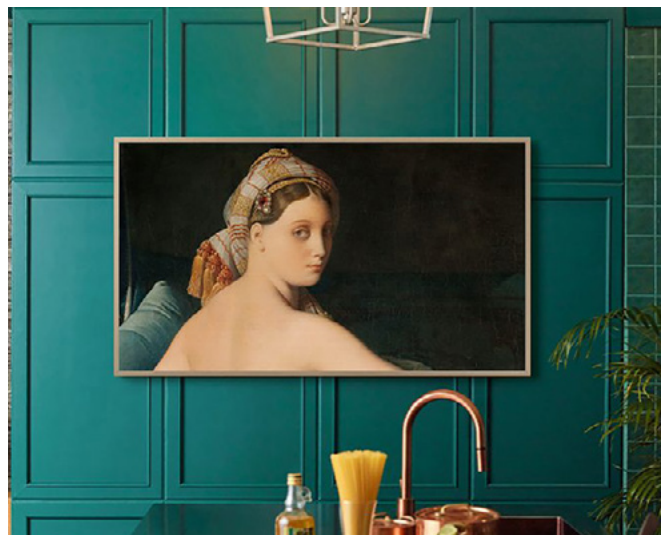
Antes conhecidas como Tech Seminars, as sessões do Media Forum têm servido como uma plataforma única para fornecer informações detalhadas e uma experiência prática e exclusiva com novos produtos. O seminário virtual global deste ano é o terceiro evento deste tipo com participantes de seis subsidiárias diferentes, e acontece entre os dias 11 de abril a 16 de maio de 2022.

Alinhada com a visão “Screens Everywhere, Screens for All” (‘Telas em todos os lugares, telas para todos’), a Samsung está introduzindo novas tecnologias que possibilitam a conectividade perfeita em vários dispositivos – com TVs e telas como o hub central para um estilo de vida conectado.

Os participantes terão a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre os seguintes produtos e áreas:

- Neo QLED 8K: principal destaque do evento, vem com painel com Quantum Mini LED e processador neural Neo Quantum 8K de última geração com redes neurais expandidas, mapeamento de contraste de 14 bits, bem como tecnologia baseada em Inteligência Artificial e recursos de upscaling. Também oferece aos usuários uma nova interface, com fácil descoberta de conteúdo.
- Para gamers: as TVs complementam o setup gamer dos usuários. O novo Gaming Hub é uma plataforma de streaming que une hardware e software. A nova linha vem com portas compatíveis com HDMI 2.1, Motion Xcelerator Turbo Pro 4K 144Hz, Tela Ultrawide e Menu de Jogos, e o Modo Jogo automático.
- Portfólio Lifestyle: as TVs Lifestyle da Samsung vem equipadas com as mais recentes tecnologias e soluções inteligentes para otimizar a experiência do usuário. Os recursos e aplicativos, como o modo Conforto para Visão e a Calibração Inteligente, foram projetados para fornecer uma das experiências de visualização mais confortáveis e precisas, combinando com o estilo de vida dos usuários e suas necessidades diárias, enquanto os novos acessórios oferecem recursos exclusivos com telas iniciais personalizadas. ▶

- Recursos e dispositivos de som: incorporam as atualizações mais recentes de hardware e software, proporcionando sincronia perfeita entre a TV e a Soundbar, oferecendo uma experiência de som imersiva com tecnologia Dolby Atmos. Além disso, as Soundbars mais recentes da Samsung – como a nova Ultra Slim Soundbar e a Q-Series – além do Sound Tower, oferecem aos usuários uma série de opções para experiências de som premium, independentemente do ambiente e da posição do produto no cômodo.
- Sustentabilidade em sua essência: a Samsung pretende diminuir sistematicamente a emissão geral de gases de efeito estufa, e facilitar a reciclagem dos produtos, minimizando o impacto durante a fase de produção para um futuro mais verde. Juntamente com o novo controle remoto SolarCell, que consome energia das frequências de luz e radiofrequência, a linha de produtos de 2022 apresenta uma embalagem atualizada que usa 90% menos tinta que a linha anterior e remove todos os grampos de metal. ■



Para mais informações:  
Samsung  
[www.samsung.com/br](http://www.samsung.com/br)

## SAMSUNG TV PLUS AMPLIA OFERTA DE CONTEÚDO INFANTIL COM ESTREIA DO CANAL TURMA DA MÔNICA



*Serviço de streaming gratuito da Samsung, disponível para os usuários das Smart TVs da marca, aposta em programação para todas as idades com histórias baseadas em um dos maiores fenômenos do entretenimento brasileiro.*

O Samsung TV Plus, serviço de streaming gratuito para usuários das Smart TVs da Samsung, acaba de lançar para os usuários brasileiros um canal dedicado à Turma da Mônica, com histórias criadas por Mauricio de Sousa. A turminha está entre os maiores fenômenos da cultura pop brasileira e encanta diversas gerações. O canal é lançado em parceria com a Sofa Digital, que atua na distribuição de conteúdo para América Latina.

Com uma programação especial para os fãs da turminha, o canal passa a fazer parte da crescente lista de mais de 50 opções de canais nacionais e internacionais do Samsung TV Plus, especialmente selecionados para quem ama TV ao vivo com notícias, filmes, esportes e muito mais.

Além do novo canal da Turma da Mônica, o serviço gratuito Samsung TV Plus também oferece uma variedade de conteúdos dedicados ao público infantil, como os canais Nick Clássicos, Nick Jr. Club, Toon Goggles, NetMovies Kids e Xilam TV, entre outras opções de canais com ampla variedade de programas, séries e filmes indicados para toda a família.

O app Samsung TV Plus já vem instalado nas Smart TVs da Samsung fabricadas a partir de 2017, permitindo acesso instantâneo aos conteúdos, sem necessidade de assinatura ou pagamento. O usuário precisa apenas de uma conexão de internet para ter acesso ilimitado a todo entretenimento disponível na plataforma. ■

Para mais informações:  
Samsung  
[www.samsung.com/br/tvs/smart-tv/samsung-tv-plus/](http://www.samsung.com/br/tvs/smart-tv/samsung-tv-plus/)

## LG BUSINESS SOLUTIONS FECHA PARCERIA COM AV GROUP PARA TRAZER TECNOLOGIA INOVADORA AO MERCADO DE LUXO



*Com a tela LG LED 136", a colaboração visa oferecer soluções residenciais completas de vídeo, áudio e automação para clientes premium.*

A LG Business Solutions, divisão da LG Electronics focada no mercado empresarial, anuncia parceria inédita com a AV Group, líder em soluções de alta tecnologia para projetos residenciais e corporativos. O destaque da colaboração fica por conta da tela LG LED 136", que poderá ser utilizada em projetos de parceiros, arquitetos e clientes premium, como por exemplo em casas de luxo.

A parceria entre as marcas tem o objetivo de disponibilizar produtos de áudio, vídeo e automação de forma integrada, atingindo o público que busca soluções totalmente customizadas. Assim, o AV Group, através de seu canal, irá oferecer esse atendimento personalizado a projetistas, arquitetos e consumidores de alto padrão, acompanhando de perto o cliente desde o processo de compra, até a instalação e o pós-venda.

"A parceria com a AV Group é um passo importante para a área de Business Solutions, pois juntos poderemos compreender o comportamento do consumidor e proporcionar experiências fundamentais para o bom desempenho do mercado de luxo", comenta Rodrigo Fiani, vice-presidente de vendas para o mercado B2B da LG Brasil. "Estamos ansiosos e entusiasmados para desenvolver ainda mais profundamente esta parceria e conversar estrategicamente com clientes premium que é parte fundamental do nosso processo de expansão no mercado, bem como gerar maior fidelização ao facilitar o acesso a produtos e soluções de alto valor agregado, como os nossos", conclui Fiani.

Já para o CO-CEO da AV Group, Filipe Ribeiro, a parceria oferece novas oportunidades aos clientes: "A parceria com a LG consolida nossa posição provedores de soluções de alta performance, agregando ao nosso portfólio a mais relevante marca mundial de displays nos quesitos de qualidade e inovação. Estamos muito empolgados e confiantes com essa nova parceria".



A LG LED 136" é voltada para residências e ambientes comerciais e empresariais. Com design minimalista e sofisticado, esse grande painel garante uma ótima adaptação aos mais diferentes projetos e estilos. Diferente de outras tecnologias de televisores ou monitores para uso residencial, o produto utiliza mais de 2 milhões de LEDs individuais para fornecer alto desempenho com brilho excepcional, durabilidade, amplo ângulo de visão e uma imensa gama de cores, mesmo em ambientes mais iluminados.

Para reforçar a definição, outro diferencial da supertela é a tecnologia HDR 10 (High Dynamic Range) representando imagens com mais precisão e realismo, preparado para automação residencial com certificação Crestron Connected. Por último, a sua durabilidade é alta, já que foi desenvolvida para operar no mínimo 100 mil horas, o equivalente a mais de 10 anos.

Seu design minimalista e sofisticado garante perfeita adaptação aos mais diferentes projetos de arquitetura e ambientes. Outra vantagem é que essa solução de painel de LED funciona de modo integrado, compondo um só produto, ou seja, a sua operação é simples e intuitiva, como uma TV tradicional, por meio do seu controle remoto. ■

Para mais informações:

LG  
[www.lg.com.br](http://www.lg.com.br)

AV Group  
[www.avgroup.com.br](http://www.avgroup.com.br)

## HUAWEI ANUNCIA CAIXA DE SOM SOUND JOY NO BRASIL



A Huawei anunciou o lançamento da Sound Joy, primeira caixa de som portátil da empresa no Brasil. Projetada juntamente à francesa Devialet, o dispositivo promete até 26 horas de duração da bateria - e com 10 minutos de carregamento, funciona por até uma hora. Ela ainda traz versão atualizada do Bluetooth, e proteção contra poeira e água, classificação IP67.

A Sound Joy pesa apenas 680g, medindo 20 cm, cabendo dentro da mochila facilmente, para passeios ou viagens. O som atinge um volume máximo de 79 dB (a 2 m de distância), com alto-falante bidirecional, e com distorção reduzida graças à tecnologia Devialet SAM. Segundo o fabricante, o posicionamento de dois diafragmas, um de costas para o outro, no radiador passivo do aparelho, permite maior nitidez em volumes elevados.

A bateria de 8.800 mAh possibilita funcionamento contínuo por até 26 horas, com reprodução de até 1 hora com apenas 10 minutos de recarga - e um carregamento completo de três horas. Entre seus recursos está a função Shake Stereo Link Up, que permite parer duas unidades distintas da Sound Joy um som mais potente e estéreo. A versão do Bluetooth é a 5.2, além da proteção contra poeira e água, IP67, que a torna resistente a respingos e mergulhos acidentais. ■

O preço sugerido da Huawei Sound Joy é de R\$ 899.

Para mais informações:

Huawei  
<https://consumer.huawei.com/br/speakers/sound-joy/>

## SAMSUNG LANÇA THE FREESTYLE - QUE PROJETA UMA TELA DE ATÉ 100 POLEGADAS EM QUALQUER LUGAR



*Tecnologia pioneira promete encantar a nova geração e vem com soluções inéditas de projeção, ajustes automáticos, plataforma de Smart TV, som embutido e múltiplos assistentes de voz.*

Depois do sucesso de vendas nos mercados internacionais, a Samsung anuncia o lançamento oficial no Brasil do The Freestyle. Um dos principais destaques durante a apresentação da marca na CES 2022, o produto chega ao país recheado de recursos tecnológicos, que viabilizam a experiência de uma TV gigante em qualquer lugar, seja dentro ou fora de casa.

Pensado para atender às necessidades principalmente das gerações Z e millennial, The Freestyle é mais do que um projetor Smart e portátil, de alta tecnologia, capaz de exibir imagens surpreendentes, pois conta com alto-falante inteligente e ainda a possibilidade de ser usado como um dispositivo de iluminação ambiente. Com apenas 830 gramas, um corpo cilíndrico com toque emborrachado e hastes para rotacionar a projeção em 180°, o The Freestyle permite transformar qualquer espaço em uma tela de exibição de conteúdo audiovisual com o máximo de facilidade, seja direcionando a tela em mesas, áreas externas ou até mesmo no teto.

### RECURSOS PARA REPRODUZIR IMAGENS EM QUALQUER LUGAR

The Freestyle chega ao mercado com recursos de proporção, foco e nivelamento automáticos através de uma configuração fácil e instantânea, que permitem o ajuste da projeção em qualquer superfície e ângulo, para exibir uma imagem em alta definição (FHD) sempre nítida, reta em 90° e em formato 16:9. O tamanho da tela pode ser definido pelo consumidor conforme sua necessidade, com a possibilidade de gerar imagens de 30 a 100 polegadas, e a distância que ele fica da parede é o fator determinante para se ter uma tela maior ou menor. Ao projetar grandes polegadas, ainda é possível reduzir manualmente o tamanho da tela em até 50%.

Além disso, o The Freestyle proporciona a experiência de uma Smart TV, basta conectá-lo na internet para acessar conteúdos via plataforma Tizen, como apps de streaming e música, de forma simples e rápida. Através do SmartThings, toda conexão entre TV e Smartphone também é possível, como espelhamento, Casting, Samsung Dex, Tap View, incluindo a compatibilidade com dispositivos móveis Android e iOS, além de outros aparelhos do ecossistema Samsung. Tudo para reforçar a versatilidade dessa solução exclusiva.



O aparelho também conta com um som premium 360° - tudo isso sem distorção para uma experiência imersiva, mas caso queira potencializar o som é possível conectar o The Freestyle por bluetooth com uma caixa de som, como uma Sound Tower da Samsung MX-T55, ou uma Soundbar HQ-Q600A. Tem até a possibilidade de você controlar o som por voz, já que o The Freestyle é compatível com múltiplos assistentes já em português, como Bixby e Alexa, sem precisar do controle remoto (Hands-free).

Compatível com carregador portátil, os usuários podem levá-lo para qualquer lugar, seja em passeios, viagens, acampamentos e muito mais. The Freestyle também é plug and play, funcionando conectado a uma tomada e ao wi-fi.

Entre outras funções, The Freestyle também fornece efeito de iluminação graças ao seu modo ambiente, com a tampa de lente translúcida, capaz de transformá-lo em uma luminária criativa.

O preço sugerido do produto é de R\$ 6.999 e as vendas terão início a partir de maio nos principais varejos do Brasil, em uma ação de lançamento e uma oferta especial para os primeiros compradores. ■

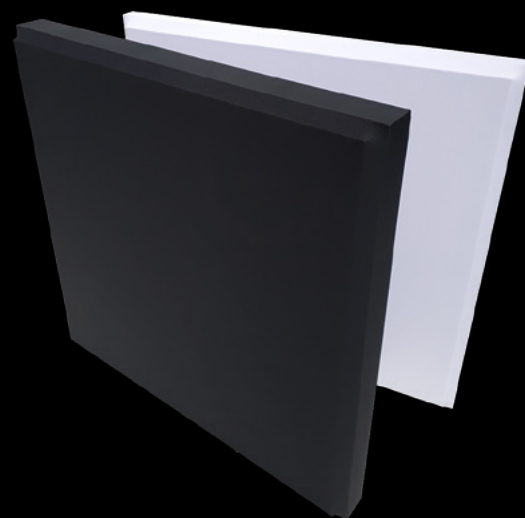


Faça o cadastro para conhecer The Freestyle antes de todo mundo pelo link:

[www.samsung.com.br/cadastro-freestyle/](http://www.samsung.com.br/cadastro-freestyle/)

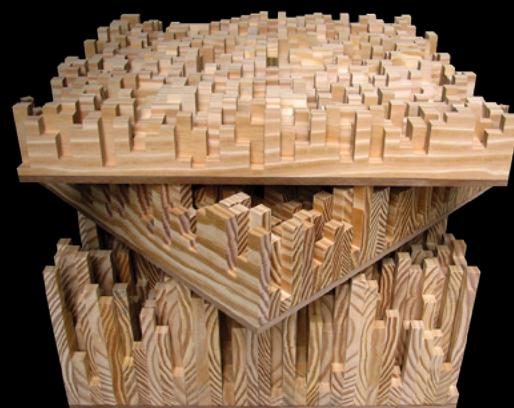


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience  
[www.hifiexperience.com.br](http://www.hifiexperience.com.br)

## GRADIENTE APRESENTA CAIXA DE SOM BOOMBOX REPAGINADA AOS NOVOS TEMPOS



Ícone dos anos 80 e 90, a caixa de som portátil estilo Boombox está de volta ao mercado, repaginada e conectada aos novos tempos. Aparecendo em filmes, séries e videoclipes, a Boombox marcou época por seu pioneirismo, qualidade sonora e mobilidade, e está voltando ao mercado pelas mãos de outro ícone da mesma geração, a Gradiente, a tradicional marca brasileira.

Com potência de 100W, design anatômico para transporte, e subwoofer de 5", a Boombox Intense GSP300 possui bateria interna com 8 horas de duração, ideal para acompanhar as atividades ao ar livre e os momentos de lazer e encontros com os amigos e família.

Com entrada USB, conexão via Bluetooth ou cabo auxiliar P2, a Boombox Intense conta ainda com entrada para um microfone com fio, e função Karaokê, aumentando as opções de diversão. Além disso, possui uma alça transversal embutida, facilitando ainda mais o transporte e o manuseio.

A função Gradiente Connect possibilita à Boombox Intense ser ligada e conectada juntamente com outra caixa do mesmo modelo, criando um efeito estereofônico que aumenta a potência sonora, deixando o som ainda mais nítido e presente, realçando os seus graves e agudos.

O lançamento do produto reforça o compromisso da marca em expandir seu portfólio, fortalecer a presença multicanal, atender as necessidades de todos os públicos e perfis, e criar novas experiências e momentos de consumo, tudo isso aliado com a qualidade, expertise, entrega e identidade que só a Gradiente tem. ■

Para mais informações:  
Gradiente  
[www.gradiente.com.br](http://www.gradiente.com.br)



# TRANSPARENT

GERAÇÃO 5

@WCJRDDESIGN

## UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

COMPRA CABOS TRANSPARENT AUDIO GERAÇÃO 5 PELO MESMO VALOR QUE É COBRADO NOS ESTADOS UNIDOS.

O SEU UPGRADE DEFINITIVO EM CABOS NUNCA FOI TÃO ACESSÍVEL!

ATENÇÃO: A VENDA DE CABOS SÉRIE G 5, NA PROMOÇÃO, TERÁ QUE PASSAR POR CONSULTA, PARA VER O QUE AINDA TEMOS EM ESTOQUE.

TELEFONE: (11) 98369.3001  
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR  
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



**FERRARI**  
TECHNOLOGIES  
Áudio, Vídeo e Acústica



## POWER DIGITAL GAN 1 DA PEACHTREE

A americana Peachtree Audio anunciou o lançamento de mais um power estéreo classe D usando transistores de nitreto de gálio - GaNFET - no lugar do tradicional MOSFET. O GaN 1 recebe apenas sinal digital (não analógico), pela entrada coaxial, convertendo o PCM para PWM, amplificando no domínio digital - necessitando, portanto, de um transporte digital ou streamer conectado que tenha controle de volume digital. O GaN 1 provê 200 W por canal em 8 ou 4 ohms, e tem uma etiqueta de preço de US\$ 2.000, nos EUA. ■

[www.peachtreeaudio.com](http://www.peachtreeaudio.com)

## CAIXAS ECLIPSE TD307MK3

A marca Eclipse - da empresa japonesa de tecnologia Denso Ten - após anunciar a saída de linha de seu modelo topo de caixas acústicas, acaba de lançar a versão mais recente da caixa satélite de entrada TD307MK3, primeiro lançamento em 7 anos. Chamada pelo fabricante de "a caixa full-range compacta para o moderno amante de música", a TD307MK3 traz um novo full-range de 3 polegadas com cone de fibra de vidro, e usa tecnologias que só estavam disponíveis até agora nos modelos superiores, para maior dissipação de vibrações, volume sonoro e resposta de frequência. O preço aproximado do par de TD307MK3 é de US\$ 800. ■

[www.eclipse-td.com](http://www.eclipse-td.com)



## TOCA-DISCOS BALANCEADO PRO-JECT X8

Conhecido fabricante austríaco de toca-discos (e amplificadores e DACs), a Pro-ject está lançando um toca-discos "balanceado". O modelo X8 é belt-drive, com prato de alumínio de alta massa e vem com a cápsula MC Ortofon Quintet Blue. Segundo a Pro-ject, o braço traz conexão "balanceada real", ou seja, com um cabeamento de 5 fios em que qualquer cápsula Moving Coil proverá um sinal completamente balanceado usando o cabo DIN com terminações XLR, para conexão em pré-amplificadores de phono específicos - mas o X8 vem também com cabos DIN>RCA. O preço do Pro-Ject X8 é de 2.299 euros, na Europa. ■

[www.project-audio.com](http://www.project-audio.com)





## CÁPSULA AT-ART20 DA AUDIO-TECHNICA

A japonesa Audio-Technica acaba de expandir sua linha ART de cápsulas especiais com o lançamento, no Japão, do modelo AT-ART20, com um corpo composto de alumínio, titânio e elastômero, para tratamento de ressonâncias. A ART20 traz um circuito magnético melhorado, baseado no modelo ART9XI, de maior eficiência, para prover uma sonoridade mais realista, além de uma agulha com perfil Line Contact, e uma saída de 0.55 mV. O preço da cápsula Audio-Technica AT-ART20 é de 330.000 ienes, no Japão. ■

[www.audio-technica.co.jp](http://www.audio-technica.co.jp)

## TOCA-DISCOS MODEL 60 TOPO DE LINHA DA SME

A empresa inglesa de mecânica de precisão SME, tradicional fabricante de toca-discos e braços, acaba de anunciar seu novo modelo topo de linha de toca-discos, que traz também sua nova geração de braços. O Model 60 é um toca-discos belt-drive, com torres de isolamento de vibrações que usam um sistema com anéis de borracha e polímeros, e vem equipado com o novo braço 5A (Series VA) com o tubo usinado a partir de um bloco de uma resina especial, com seção especial 'triangular com lados curvos' para maior rigidez. O preço do Model 60 equipado com o braço Series VA, é de 50.000 libras, no Reino Unido. ■

[www.sme.co.uk](http://www.sme.co.uk)



## TOCA-DISCOS TECHNICS SL-1200 GANHA CORES EM SEUS 50 ANOS

O Grupo Panasonic, com sua marca especializada Technics, estará comercializando o número limitado de 12.000 unidades do modelo de toca-discos SL-1200M7L - uma versão comemorativa dos 50 anos deste ícone do mundo dos DJs e, também, da alta-fidelidade, desde 1972. O 1200M7L terá sete opções de cores diferentes: preto, vermelho, azul, branco, verde, amarelo e bege - todos com acabamento especial e com número de série gravado no chassi. O preço da série especial 1200M7L de aniversário da Technics, será de US\$ 1.100 nos EUA. ■

[www.technics.com](http://www.technics.com)





## QUE FIM DEU O ROCK PROGRESSIVO?

XX Christian Pruks  
[christian@clubedoaudio.com.br](mailto:christian@clubedoaudio.com.br)

Outro dia me perguntaram qual era, de todos, o meu gênero musical preferido. Respondi: Rock Progressivo! “Ah, você ainda ouve, então, Yes, Genesis, Emerson Lake & Palmer?”. Ouço sim, mas só de vez em quando. “Se é seu gênero preferido, como você só ouve de vez em quando?”. E instaurou-se a confusão...

Cresci ouvindo música clássica, depois Beatles, depois passei por todo tipo de pop e rock, do mais leve ao mais pesado, tive um gosto especial por várias vertentes de música eletrônica (sim, eu já fui jovem) - gosto o qual, em partes, ainda guardo hoje.

Não vivi o Rock Progressivo em seu momento, mas por conviver com gente mais velha, tomei conhecimento da maior parte dele, já na adolescência. E, acho, minha base de música clássica sempre me fez admirar a elaboração e complexidade desse gênero musical.

É difícil e impreciso traçar um caminho, uma evolução para o Progressivo - quanto mais querer traçar uma ‘árvore genealógica’ dele. Além de que, me sinto incapacitado para tal.

Minha idéia aqui é querer mostrar que tudo evolui, mostrar que ainda hoje existem vários filhos e netos do progressivo, gente que ►



manteve muito do espírito e da qualidade, ainda que em mutação, ainda que mesclando vários estilos e gêneros - é algo que eu 'enxergo' nas entrelinhas, nas harmonias, nas complexidades rítmicas de arranjos, e não algo que é acadêmico ou fruto de estudos de musicólogos. Até porque, estou longe de ser acadêmico.

Acho que a melhor maneira de traçar isso, seria a partir de bandas e artistas consagrados. A ideia é expor um pouco de que eles, e seus membros e colaboradores, fizeram depois da época áurea, a partir da segunda metade da década de 1970 - enquanto o mundo puxava a sardinha para coisas muito pop como a Disco, ou muito barulhentas e revoltadas como o movimento Punk. Vou achar para o resto da vida muito estranho como esses dois 'gêneros' substituíram, de alguma maneira, o Progressivo como música com alta popularidade...



Yes

### YES & ALÉM

A banda inglesa encabeçada pelo vocalista e letrista Jon Anderson é um dos pilares principais do gênero, claro. Que fim deram eles? Bom, o Yes existe até hoje! É um progressivo 'de nicho'... rs... Nesse sentido eles continuam fazendo o mesmo tipo de música, em shows e em numerosos discos lançados, com mais formações que uma dança de cadeiras: atualmente apenas o guitarrista original Steve Howe, e um dos bateristas dos tempos áureos, Alan White, permanecem na banda.



Asia

Outros membros da formação atual são: o tecladista Geoff Downes, que formou o grupo Asia em 1981 com o baterista do Emerson Lake & Palmer e um dos baixistas do King Crimson. O baixista Billy Sherwood, que teve várias bandas de Progressivo entre o meio da década de 80 e os anos 2000, como World Trade e Circa. E Jon Davison, ex-vocalista da banda Glass Hammer, de 2009 a 2014. Ou seja, dos cinco membros atuais, três deles são 'filhos do progressivo', com carreiras e representatividade que começaram anos depois da época que esse gênero era do mainstream.



Bill Bruford

E os membros antigos do Yes, o que fizeram depois? O tecladista Rick Wakeman teve vários discos temáticos, como *Six Wives of Henry VIII*, e *Journey to the Centre of the Earth*, com uma longa discografia e carreira que perduram até hoje, inclusive com uma banda própria chamada English Rock Ensemble. O baterista Bill Bruford teve uma longa colaboração com o King Crimson, que durou décadas, além de bandas próprias (como Earthworks e U.K.), e colaborações com Patrick Moraz (outro ex-tecladista do Yes com vários discos solo ao longo dos anos), Bruford Levin Upper Extremities (com o baixista Tony Levin que tocou em todos os discos do ex-vocalista do Genesis, Peter Gabriel, e com o King Crimson por décadas, e em um disco do Yes, e em um disco do Pink Floyd), entre vários outros.



Rick Wakeman



Jon & Vangelis

O próprio vocalista e letrista Jon Anderson, fez participações em discos do tecladista e compositor grego Vangelis (que foi da banda de Progressivo Aphrodite's Child, com Demis Roussos nos vocais), e lançou vários discos solo nas décadas seguintes. A dupla Jon & Vangelis também lançou, até 1991, quatro álbuns, sendo alguns deles pérolas do rock progressivo, como o *Short Stories*, de 1979. E o próprio Vangelis - que chegou bem perto de substituir Rick Wakeman no Yes em meados dos anos 70 - tem lançado discos até hoje, com uma discografia de 36 discos (sendo 13 deles trilhas sonoras, como a do consagrado *Blade Runner*).



Genesis

### GENESIS & ALÉM

O segundo dos grandes pilares do Progressivo é outra banda inglesa: Genesis, formada com o vocalista e letrista Peter Gabriel, o guitarrista e baixista Mike Rutherford, o guitarrista Steve Hackett, o tecladista Tony Banks, e o baterista Phil Collins.

Peter Gabriel saiu da banda no auge, em 1975, para perseguir uma prestigiosa carreira solo, que perdura até hoje, com uma fenomenal banda de apoio, profunda promoção da world music e composições complexas e cerebrais. Sua discografia já ultrapassa

14 discos, para não falar nas colaborações e participações. Dentre os membros mais frequentes de sua banda estão o baixista Tony Levin (King Crimson, discos solo e amplas colaborações) e o exímio baterista de jazz e world music Manu Katché. Inclusive, o líder e guitarrista do King Crimson, Robert Fripp, colaborou mais de uma vez com o trabalho solo do vocalista.



Peter Gabriel

Com a saída de Peter Gabriel, o Genesis continuou na década de 70 com Phil Collins assumindo tanto as baquetas como os vocais, continuando com a sonoridade progressiva. Já a partir dos anos 80, a banda assumiu um som mais pop-rock, mas ainda com algumas faixas mais elaboradas em seus discos. Aliás, com idas e vindas, o Genesis pendurou as chuteiras definitivamente este ano, com a aposentadoria de Collins, por questões de saúde.



Pink Floyd

### PINK FLOYD & ALÉM

Já deu para perceber que o Rock Progressivo é um produto especialmente inglês, não? Pelo menos em seus tempos áureos - depois houve uma diversificação, porque no mundo globalizado tem músico bom em todo lugar.

Provavelmente, a banda inglesa mais famosa do gênero é o Pink Floyd, que teve um começo bem mais psicodélico.

A formação original teve, logo no começo, a baixa do guitarrista e vocalista Syd Barrett (caso triste de problemas de saúde e de abuso ▶



David Gilmour

de LSD), trazendo em seu lugar o amigo David Gilmour, e mantendo o baixista Roger Waters, o tecladista Rick Wright e o baterista Nick Mason, continuando o período psicodélico até partir para composições e arranjos mais complexos, como o divisor de águas *The Dark Side of the Moon*, de 1973, e chegando no auge da grandiosidade com o álbum *The Wall* de 1979. Após o álbum seguinte, Waters deixou a banda para fazer carreira solo - com shows de palcos enormes com muita produção e músicos. Gilmour assumiu a liderança da banda e fez apenas mais três álbuns com a banda, sendo o primeiro com participação do baixista Tony Levin (do King Crimson e Peter Gabriel), para depois fazer carreira solo, que perdura até hoje, com alguns álbuns.

O tecladista Wright permaneceu na banda, mas fez um par de discos solo - um deles o excelente exemplo do que pode ser o Progressivo em 1996, *Broken China* (com participações do excelente baixista de estúdio Pino Palladino, e o baterista Manu Katché, da banda de Peter Gabriel e outras). Wright também passou a integrar a banda solo de David Gilmour, a partir da década de 90, até seu falecimento em 2008.

Já o baterista Nick Mason, que também lançou um par de discos solo, voltou recentemente ao início psicodélico, tocando ao vivo os primeiros trabalhos do Floyd com sua banda Nick Mason's Saucerful of Secrets - que tem em seus quadros o baixista Guy Pratt (que foi do Pink Floyd desde o final da década de 80) e o guitarrista Gary Kemp (que foi da banda pop inglesa Spandau Ballet).

### KING CRIMSON & ALÉM

Acho que o quarto e maior pilar do Progressivo inglês é o King Crimson. Um dos mais longevos grupos, provavelmente o mais cerebral, e um dos mais influentes.

Foi fundado em 1968 pelo guitarrista Robert Fripp - uma das figuras mais enigmáticas do Progressivo, que toca sentado nos shows



King Crimson

porque precisa se concentrar na guitarra, e porque vire e mexe solta frases como "O som do Crimson foi feito para se ouvir com o cérebro e não com os pés".

A primeira formação conta com o baterista Michael Giles (que junto com seu irmão e com Fripp tiveram o trio Giles Giles & Fripp), o saxofonista Ian McDonald (que depois colaborou com Steve Hackett do Genesis), e o letrista Peter Sinfield (que escreveu para quatro álbuns do Crimson e mais quatro do Emerson Lake & Palmer). E, claro, completando o quadro, está o vocalista e baixista Greg Lake - que fez parte dos dois primeiros discos da banda para, depois, fundar o Emerson Lake & Palmer e, à seguir, o Emerson Lake & Powell (com o baterista Cozy Powell), seguindo a tradição do Progressivo.

O Crimson teve várias fases - e continua ativo até hoje! Sem McDonald e Giles, a banda fez mais três discos, para passar a adotar a improvisação musical pelos três discos seguintes, até 1974, quando o King Crimson foi dissolvido.

Em 1981, com uma formação totalmente diferente, Fripp trouxe de volta o nome. Nessa formação estavam o baixista Tony Levin, o baterista Bill Bruford (Yes) e o guitarrista e vocalista Adrian Belew - este com uma longa carreira solo e de colaborações que se estendem à artistas multimídia como Laurie Anderson, mais Frank Zappa, David Bowie, entre outros.

Essa formação durou três discos, até 1984, para ser ressuscitada por Fripp dez anos depois como parte do Duplo Trio, que incorporou também o baixista e guitarrista Trey Gunn e um segundo baterista virtuose, o americano Pat Mastelotto. Esse foi o período mais pesado e mais criativo do som do King Crimson, e também o mais complexo - e veja que estamos falando de 1994, ou seja, quase vinte anos depois do auge do Rock Progressivo. Essa formação é, provavelmente, o maior exemplo da evolução do que seria o Progressivo décadas depois, e fica bem longe de ser apenas uma 'continuação' para os fãs envelhecidos - apesar de ser, em vários momentos, um som muito hermético, que pode não interessar a todos.

## OPINIÃO

De 2014 a 2021, o Crimson teve o que é, provavelmente, sua última formação: um sexteto que expandiu-se para octeto, do qual apenas Fripp, Levin e Mastelotto ainda fazem parte.

Penso que o Crimson foi a banda que mais influenciou e criou novas sonoridades para novos músicos do gênero progressivo - e também que, passivamente, acabou acompanhando o trabalho de novos artistas em cuja música eu enxergo uma visão moderna dos mesmos princípios de elaboração, complexidade melódica, harmônica e rítmica.



David Sylvian

Um desses músicos é o vocalista e compositor inglês David Sylvian - ex-membro da banda de rock Japan. Sylvian é um que elevou seu trabalho, desde o começo da década 80, a níveis de qualidade incríveis. Tanto que na época da Duplo Trio chegou a ser convidado a ser vocalista oficial do Crimson. Além disso, 'meio Duplo Trio' (Mastelotto, Gunn e Fripp) gravaram com ele um disco extraordinário de estúdio, sob a alcunha Sylvian & Fripp, cujo melhor fruto foi um disco e vídeo ao vivo da turnê - mais um grande exemplo da evolução do Progressivo, mais de 20 anos depois, no estilo "que nível de música será que esses artistas conseguirão com décadas e evolução?".

Outra coisa interessante sobre o trabalho de David Sylvian, tem a ver com os membros remanescentes de sua banda pop Japan, finalizada em 1982. São eles: o baterista Steve Jansen (irmão de Sylvian e que tocou em vários discos solo dele), o tecladista Richard Barbieri (que anos depois foi para um lado de Progressivo mais tradicional, passando a fazer parte da banda Porcupine Tree do guitarrista Steve Wilson), e o baixista Mick Karn (um virtuose do baixo fretless e que também tocava fagote, clarone e oboé).

Com a saída de Sylvian, o som do Japan virou o mais elaborado e cerebral JBK (ao longo de muitos anos, culminando no final da década de 90), evoluiu para uma excelente visão do Rock Progressivo instrumental moderno - e que durou até o falecimento de Mick Karn em 2011. Acabou por aí? Não mesmo. O baterista Steve Jansen, depois de diversas participações e colaborações, hoje faz parte de uma



Jansen Barbieri Karn

excelente banda chamada Exit North, que mostra bastante o que o Progressivo pode ser nas décadas de 2010 e 2020, e Richard Barbieri domina os teclados no Porcupine Tree, ainda em plena atividade.

E por aí vai... Dá pra falar dos expoentes do progressivo eletrônico, que existem antigos ainda em atividade, e existem novos também. Dá pra falar de projetos quase únicos e curtos que incluem: Bozzio Levin Stevens (com o baterista Terry Bozzio que tocou com Zappa e com Jeff Beck, e o baixista Levin do Crimson, e o guitarrista de rock Steve Stevens), ou do projeto *Polytown* (com Bozzio de novo, o baixista Mick Karn do Japan, e o guitarrista David Torn que já gravou com Tony Levin, David Sylvian, Ryuichi Sakamoto, entre outros).

A 'árvore genealógica' é gigante - e isso só com as atividades de alta qualidade feitas nos últimos 30 e poucos anos! Tem mais? Claro que tem - tanto nos antigos quanto nos novos. Inclusive bandas que continuaram o caminho mais tradicional do Progressivo setentista. E tem o Prog Metal, que juntou o meu querido gênero com o Heavy Metal, e praticamente sumiu com o que o Progressivo tinha a oferecer - e, portanto, não é minha praia.

Isso tudo, caro leitor, é apenas um apanhado geral da minha visão pessoal... Nada mau para um gênero que 'acabou' no final da década de 70, não é?

Curtam muito ouvir Progressivo Moderno! ■



Terry Bozzio

# LEAK

## A LENDA ESTÁ DE VOLTA!



**STEREO 130**  
AMPLIFICADOR INTEGRADO



**CDT**  
CD PLAYER

Harold Joseph Leak, fundou sua empresa em 1934. A Leak nasceu como um fabricante de componentes de áudio de alta qualidade. E ao final da segunda grande guerra, passou a fabricar alto falantes, toca-discos e amplificadores valvulados que rapidamente se tornaram referência tanto no mercado de áudio profissional, como o doméstico. Seus amplificadores como o TL/12, tornou-se um padrão pela sua durabilidade e performance da BBC em 1951. Com uma economia em crescimento mundial na década de 50, a Leak lançou os modelos Stereo 20 e na sequência o Stereo 50, vendendo milhares de exemplares em toda Europa. Seu primeiro amplificador transistorizado foi o Stereo 80, lançado em 1968. E durante 5 anos foi o amplificador mais vendido na Inglaterra. Em 2020, para comemorar os 113º do aniversário de seu fundador a Leak lançou o Stereo 130 e o Explore CDT, repletos de inovações, mas que mantém a filosofia do seu fundador de oferecer produtos revolucionários a preços que todo amante da música possa desfrutar. Ouça e aprecie em sua sala essa lenda do áudio!

@WCIJRDDESIGN



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW  
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR



Can You Hear the Difference Between One Million Dollar &amp; \$5000 Cello? | Bach Cello Suite No. 1

## ELEMENTAR, MEU CARO WATSON!

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Este Opinião é quase que uma extensão do tema também abordado no Espaço Aberto deste mês, então sugiro aos interessados que leiam na sequência ambos, pois podem ampliar ainda mais a nossa compreensão sobre o quanto é complexo e cheio de 'artimanhas' avaliar o que ouvimos e interpretamos.

Surgiram no auge da pandemia diversos vídeos de músicos compartilhando ideias, workshops e até alguns como esse da cellista Wendy Law, comparando três instrumentos de preços muito diferentes (5000, 180 mil, e um milhão de dólares!), que tiveram até o momento mais de 50 mil visualizações.

Para que o leitor possa acompanhar meu raciocínio, será preciso assistir o vídeo todo, pelo menos duas vezes, sendo que se o amigo tiver dois bons fones de ouvido, que escute então três vezes (não é tão longo e a obra escolhida para o comparativo é o primeiro movimento da primeira Suite para Cello Solo de Bach, muito popular nos dias de hoje).

Vamos ao trabalho, caro Watson?

Primeiramente, ouça o vídeo todo em seu celular sem nenhum fone, ok?

Fiz esse teste com dez amigos (três músicos, e sete que apreciam música e até possuem um sistema de boa qualidade), e pedi que mandassem sua opinião sobre os três instrumentos, apenas assistindo o vídeo em seu celular sem o uso de nenhum fone de ouvido.

O resultado foi o seguinte: todos acharam o instrumento de 5 mil dólares com o pior timbre (alguns até acharam a sonoridade estridente). E cinco dos participantes preferiram a sonoridade do cello de 180 mil, do que o de 1 milhão de dólares!

Aí pedi para todos os participantes repetirem o teste escutando com o seu melhor fone de ouvido. O cello de 5 mil dólares já não pareceu 'esganiçado' para o participante que o tinha detestado, ainda que os dez o tenham achado o de pior sonoridade, e houve uma mudança entre o cello de 180 mil e o de 1 milhão de dólares. Quatro mantiveram a opinião de que a região média do de 180 mil dólares era mais 'agradável' aos seus ouvidos, e seis que o de 1 milhão de dólares era em tudo superior!

E para os que tinham ainda uma segunda opção de fone de qualidade superior, pedi que assistissem o vídeo por uma terceira vez (foram apenas 4 participantes), e todos nessa nova rodada preferiram ▶

em tudo o cello de 1 milhão de dólares (sendo que dos 4 participantes, dois ainda achavam na segunda rodada o de 180 mil superior).

E aqui começamos a descascar o abacaxi meu amigo leitor. Pois existem muitas conclusões que se pode tirar desse teste, e usarmos em muitas de nossas experiências diárias na busca do acerto de nossos sistemas.

Mas, antes de tudo, preciso que você também faça esse teste, como aqui indicado, e anote suas observações detalhadamente para que possa, depois, seguir nosso raciocínio e ver se concorda ou não com as conclusões que irei explicar.

Por mais que você ache razoável a sonoridade do falante do seu celular, você está ciente de suas limitações, certo? Então, ainda que as diferenças entre os três instrumentos não fiquem tão evidente no áudio de seu celular, se você se concentrar nas duas pontas da sonoridade do instrumento (nos graves e nos agudos), será possível ouvir que a sonoridade como um todo fica comprometida, à medida que a qualidade dos instrumentos se eleva.

Por isso que alguns dos participantes citaram que o timbre do primeiro cello, era feio. Isso é resultante de três fatores: a própria assinatura sônica do instrumento, resultando em um timbre mais brilhante que o normal, a baixa qualidade do áudio do seu celular (por melhor que ele seja) e pela escolha do microfone utilizado para a gravação do vídeo.

E neste caso, não tenho a menor capacidade de identificar que microfone foi usado, mas arrisco dizer que não foi o 'ideal' para se gravar um instrumento de timbre tão complexo como um cello, pois na minha opinião os três instrumentos de valores tão diferentes, ficaram com algumas características no invólucro harmônico e no decaimento das notas, com a mesma 'assinatura', indicando claramente que o microfone utilizado não estava à altura dos dois instrumentos mais caros e muito menos do nível artístico da executante.

Como eu sei isso?

Por gravar o CD Timbre e ter feito esse exercício de aprendizagem na prática com ele!

Ali eu pude constatar o quanto o microfone errado padroniza justamente os elementos que mais precisamos escutar, para entender



Gravação do CD Timbres

o nível de qualidade dos instrumentos e da qualidade técnica deles, e da qualidade artística dos músicos.

Imagino até que seja bem provável que esse vídeo tenha sido feito de forma bem caseira (já que estávamos no auge da pandemia), e reunir pessoas em um ambiente doméstico (como o que parece ser, pelo que vemos ao fundo do vídeo), era bem mais difícil. Então, aqui temos o primeiro elemento, meu caro Watson: de que as evidências nos levam a avaliar os resultados com certa ressalva!

Agora, façamos uma pausa com o que estamos trabalhando, e tragamos este exemplo para o nosso dia a dia, quando avaliamos e ouvimos sistemas e produtos. Sabemos que as novas mídias fazem uso de maneira muito efetiva de vídeos para avaliar e compartilhar produtos de áudio. E qualquer pessoa que curta o tema, pode produzir seus próprios vídeos e postar na internet e, se for carismático e persistente, pode em curto espaço de tempo se tornar um 'formador de opinião' com centenas ou milhares de seguidores.

A questão que sempre me pergunto, nesses casos, é: qual o grau de conhecimento e referências desses novos revisores midiáticos? Pois vejo coisas estranhas, como o sujeito ficar ao lado do produto, dando tapinhas nas costas do equipamento em teste, as vezes até os colocando no colo, e descrevendo o que observou, muitas vezes sem sair do lugar comum e, por fim, quem está assistindo não tem sequer a chance de ouvir um minuto o produto tocando algo.

Ou, ao contrário, o apresentador dá uma breve descrição do produto e passa a tocar algo que muitas vezes além de mal gravado, utiliza exemplos musicais dúbios e se percebe que o setup e as condições acústicas da sala são incompatíveis para a demonstração do produto.

Uma pausa, e voltemos ao tema central deste opinião.

Se o microfone usado para captar os três cellos fosse mais adequado, as diferenças seriam mais evidentes? Com certeza seriam, amigo leitor.

Mesmo no áudio do celular? Não tanto como em um bom fone de ouvido, mas algumas nuances já seriam perceptíveis.

Quais? Invólucro dos harmônicos, textura e mais detalhes de extensão nas duas pontas. E com o fone, essas diferenças se acentuariam de maneira bem mais audível. O que poderia facilitar para se entender se são grandes ou não as diferenças, para justificar um cello custar 180 mil dólares e outro 1 milhão de dólares!

Mas aí temos a segunda questão, meu caro Watson: Teríamos as mesmas observações se o músico fosse um estudante? Essa é a questão mais delicada e a mais elementar de todas que devemos fazer - e que muitos audiófilos se negam.

Não é por nascermos com um sistema auditivo perfeito, que estamos aptos a ouvir, reconhecer e entender diferenças, das mais explícitas às mais sutis. É preciso observar, entender, lapidar e educar a nossa Percepção Auditiva, para poder reconhecer!

Assista ao vídeo mais uma vez, amigo leitor, e agora se concentre na execução da cellista. Observe suas mãos esquerda e direita, e perceba que sua digitação e até postura é diferente nos três instrumentos. Veja como ela emprega nitidamente mais força no arco no primeiro cello, para poder extrair o mesmo volume e tensão exigidos na obra. Observe como a mão esquerda parece mais tensa para manter as notas, enquanto desliza o arco.

No segundo cello, essa tensão já não se mostra a mesma. E no terceiro, a postura dela já é outra, mais relaxada, pois sabe e conhece todo o potencial e riqueza do instrumento.

Isso, meu amigo, é o que eu chamo tanto a atenção de vocês mensalmente: a tal da INTENCIONALIDADE, que define a qualidade e virtuosidade do músico, do instrumento e da captação.

E esses 'detalhes' é que separam o estudante de música do profissional. E por mais talentoso que seja o estudante, esses macetes só se adquire com o tempo, meu amigo.

Tanto é verdade, que todos os grandes cellistas dos últimos 70 anos possuem mais de um registro dessas Suítes Para Cello, de Bach. Todos, sem exceção! Pois percebem que, quando mais jovens utilizaram de um ímpeto que com a maturidade será substituído pela leveza e segurança, que só a idade nos proporciona.

Então, respondendo à pergunta, meu caro Watson, um estudante se sairia muito melhor com o cello de 5 mil dólares, e nos traria muito mais dúvidas sobre as diferenças entre os três cellos.

E certamente que cabe a mesma comparação com sistemas audiófilos. Um iniciante achará seu primeiro sistema de áudio, comprado com o suor e lágrimas de seu rosto perfeito, por muito tempo. E na falta de experiência e conhecimento, ele pode perfeitamente chegar à conclusão que sistemas muito mais caros são pura enganação e status!

Pois, como diz o velho ditado: "se não ouço, não existe diferença" (o mesmo vale para o objetivista: se não meço, não existe diferença).

E aí, voltando ao tema: como se mede o valor do sutil (no caso da Intencionalidade)? Essa é a questão mais delicada, e que poucos ainda entenderam, que em sistemas bem ajustados e coerentes, passar para um patamar acima não trará muito mais do que já se conseguiu. O que ocorre é o oposto, o que muda é o grau de pequenos detalhes que irão na verdade ampliar nossa atenção na escuta.

É o mesmo que ocorre no vídeo, o que altera entre o cello de 180 mil e o de um milhão, é o grau de apresentação da obra e toda a riqueza e complexidade exigida do músico.

Se deixarmos, no vídeo, de avaliar diferenças sonoras e passarmos a olhar e ouvir atentamente a apresentação nos dois instrumentos, a mais relaxada e que percebemos mais nuances e vemos a dificuldade técnica ser melhor resolvida, qual é? Fiz essa pergunta aos participantes, e os dez disseram ser a terceira.

E aí, na seqüência, perguntei: e ouvindo no fone, sem olhar a imagem, qual soou mais harmoniosa e relaxante? Unanimemente, todos responderam: a terceira!

Então, meu caro Watson, se essas conclusões valem para o exemplo do vídeo, também valem para definirmos a qualidade dos equipamentos de áudio? Essa é a pergunta que devemos sempre fazer antes de ficar bravos com os valores dos instrumentos musicais, assim como dos equipamentos de áudio.

O que eles podem nos proporcionar se bem executados? O que podemos extrair dessas audições?

O problema é que fica fácil ouvir os três cellos e perceber as diferenças entre um estudante e um virtuose. Mas, ainda muito mais difícil quando se trata de equipamentos eletrônicos.

Porém com perseverança, paciência e experiência, tudo é possível! O que importa é saber o que se busca e como conseguir resposta para o que queremos.

Este vídeo é um excelente exemplo, de que mais do que ter uma opinião se vale ou não a diferença de preço dos instrumentos, é saber dentro de nossa real capacidade financeira o que podemos escolher que nos atenda plenamente (estamos ainda na condição de estudantes ou já de músicos formados)?

E para isso, é preciso escutar muito antes de sair comprando e lembrar que, à medida que os anos passarem, suas expectativas serão sempre mais elevadas, principalmente se o seu gosto musical for refinado.

E não se esqueça de sempre fazer as perguntas certas, para obter resultados eficientes! Pois do contrário, acharemos que qualquer cello afinado e nas mãos de um bom músico terá sempre a sonoridade suficiente para eu reconhecer que se trata de um cello, e acharemos o suficiente. Mas se esse for o seu caso, amigo leitor, não critique e nem desdenhe daquele que não se contenta com esse resultado!

Pois isso é Elementar, Meu Caro Watson - além de uma questão de respeito à sensibilidade e à opinião do outro! ■



Gravação do CD Timbres



# ARCAM

## AVR30



REALISMO IMPRESSIONANTE, SOM IMERSIVO

### CLASS G AV RECEIVER

O AVR30 é um receptor de áudio/visual de alto desempenho que oferece realismo impressionante para a melhor experiência de cinema em casa. Com uma impressionante solução surround de 16 canais e apresentando todos os CODECs mais recentes da Dolby, DTS, Auro-3D e IMAX Enhanced, o AVR30 exemplifica a qualidade do som e a excelência em engenharia.

O AVR30 possui a amplificação dinâmica de classe G, alimentando os alto-falantes mais complexos com facilidade, proporcionando grande eficiência. As experiências de audição de audiófilos são otimizadas com calibração Dirac completa de 16 canais a bordo, bem como streaming simples com um dispositivo móvel usando o aplicativo nativo de escolha via Apple AirPlay2 ou Google Chromecast.

O Dirac Live® Bass Control está disponível por um custo adicional no site da Dirac: <https://live.dirac.com/home-audio/>

O Dirac Live® Bass Control agrega dados de medição e localização de cada subwoofer, bem como dos alto-falantes principais, para determinar como os graves de um sistema são distribuídos por toda a sala.



Sua conexão com o melhor som.

**DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL**

[mediagear.com.br](http://mediagear.com.br)

[contato@mediagear.com.br](mailto:contato@mediagear.com.br)

(16) 3621.7699



## DEIXE-NOS CONHECER SEUS PRÓXIMOS UPGRADES - PARA FAZERMOS UMA PUBLICAÇÃO AINDA MELHOR.

XX Fernando Andrette  
[fernando@clubedoaudio.com.br](mailto:fernando@clubedoaudio.com.br)

Nos anos em que fui publicitário ou gerei departamentos de Marketing, sempre fui um defensor de pesquisas quantitativas e qualitativas. Pois ambas, quando bem formuladas e executadas, podem ser de enorme valia para o desenvolvimento de estratégias mais consistentes.

Nos primeiros dez anos de nossa publicação, fizemos diversas pesquisas com os nossos leitores, e todas elas nos ajudaram a corrigir rotas e identificar 'tendências' de mercado antes sequer dos importadores e fabricantes estivessem cientes dessas importantes informações.

Pois bem, nos nossos 26 anos de vida, eis que queremos conhecer a opinião de vocês novamente, de como estão vendo o mercado de áudio e vídeo hi-end. E quais os planos para futuros upgrades de nossos leitores.

Com esses dados em mãos, poderemos aprimorar nossa linha editorial, buscando trabalhar de forma mais eficiente os temas de interesse de nosso público.

Mas como estrategista de Marketing que ainda sou, em vez de fazer você leitor falar da publicação em si, queremos saber o que realmente lhe interessa, ou seja: o que deseja aprimorar em seu sis- ►

tema, para que possamos ajudá-lo de maneira precisa e pontualmente.

Exemplos: se ficar claro que o próximo passo de nossos leitores é trabalhar suas salas de áudio e vídeo, essa informação nos ajudará a trabalhar com maior ênfase o tema.

Ou, se a pesquisa nos apresentar uma mudança no padrão de escolha de equipamentos (saindo dos prés e powers, para integrados de alto nível) buscaremos publicar testes de integrados.

Então, se você aprecia essa publicação e deseja que ela continue sendo uma fonte de consulta segura para norteá-lo em seus próximos passos, participe!

Você perderá não mais que alguns minutos de seu precioso tempo para responder às 14 perguntas, e estará concorrendo a Oito Prêmios (veja lista e descrição dos prêmios na sequência).

Foi a maneira de incentivarmos nossos novos leitores também a participar.

Vocês têm até o dia 10 de junho para enviar a pesquisa, o sorteio dos ganhadores será no dia 15 de junho, e você poderá acompanhar pela página da Editora AVMAG no Facebook.

O sorteio será feito pelos meus fiéis escudeiros: Wilson e Daianne - assim, eu os animo a perderem a timidez de vez, e iniciarem sua carreira virtual como apresentadores de programas de auditório, rs.

E conto com a ajuda de todos vocês, antigos e novos leitores que, por 26 anos, participam, torcem e apreciam nossos esforços mensais em fazer uma publicação hi-end de Áudio e Vídeo!

Desejo boa sorte a todos os participantes e aos ganhadores dos prêmios, não se preocupem, pois todos receberão em casa, via Correios!

### **1- Sua música hoje é preferencialmente reproduzida em que formato?**

- Mídia analógica (LP e fita de rolo ou K7)
- Mídia digital (CD ou SACD)
- Streamer
- Música armazenada no seu computador

### **2- Você pensa em fazer algum upgrade em seu sistema nos próximos 12 meses?**

Em qual componente?

- Caixa Acústica
- Toca-discos
- Cápsula
- Pré de linha
- Power

- Pré de phono
- Amplificador de fone
- Fone de ouvido
- Cabos

Ou outros acessórios como: rack, pedestal, painéis acústicos, etc:

### **3- Você possui uma sala dedicada de áudio?**

- Sim
- Não

### **4 - Possui rede elétrica dedicada a seu sistema de Áudio e Vídeo?**

- Sim
- Não

### **5- Utiliza algum condicionador de energia ou estabilizador no sistema?**

- Sim
- Não

### **6- Na sua opinião existe algum elo fraco a ser corrigido?**

- Sim
- Não
- Não sei

### **7- Quanto tempo você dedica às suas audições na semana?**

- No máximo 4 horas semanais
- No máximo 8 horas semanais
- Muito mais de 12 horas por semana

### **8- você está satisfeito com seu sistema atual?**

- Sim
- Não

### **9 - De zero a dez que nota você daria para seu sistema atual?**

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

## ENQUETE

7

8

9

10

**10 - Se você pudesse fazer o upgrade final em seu sistema, em qual produto você focaria?**

Nas caixas acústicas

Na eletrônica

Nas fontes (digitais ou analógicas)

Na acústica da sala

Na elétrica da sala

Na construção de uma sala dedicada

**11) Pretende realizar upgrade de TV em futuro próximo?**

Sim

Não

**12) Se pretende fazer upgrade, qual tecnologia prefere?**

LCD/LED

QLED

OLED

**13) Em um futuro upgrade de TV, qual será a resolução?**

4K

8K

**14) Utiliza ou tem intenção de utilizar projetor em futuro próximo?**

Sim

Não

Para participar do sorteio e concorrer aos prêmios, preencha por favor este questionário na página da revista ([www.clubedoaudio.com.br/enquete](http://www.clubedoaudio.com.br/enquete)) com seu nome completo, e-mail, whatsapp e responda à pergunta:

Quantos anos a *Áudio & Vídeo Magazine* está completando em 2022? ■

**CLIQUE NO LINK ABAIXO, PARA PREENCHER A ENQUETE ONLINE E AUTOMATICAMENTE, PARTICIPAR DO SORTEIO DE 26 ANOS DA REVISTA!**

[HTTPS://WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/ENQUETE/](https://www.clubedoaudio.com.br/enquete/)

**CONHEÇA OS PRÊMIOS E NOSSOS PARCEIROS QUE PARTICIPARAM CONOSCO!**

GERMAN AUDIO – FONE DE OUVIDO MEZE CLASSIC NEO



[www.germanaudio.com.br](http://www.germanaudio.com.br)

TIMELESS AUDIO – PORTA LP MODEL 01



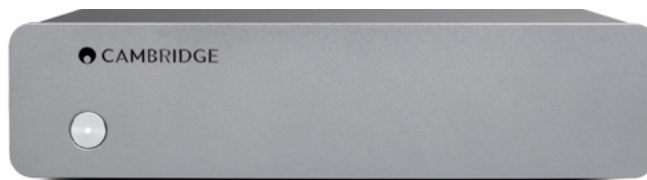
[www.timeless-audio.com.br](http://www.timeless-audio.com.br)

UPSAL – CONDICIONADOR DE ENERGIA ACF 2500 S



[www.upsai.com.br](http://www.upsai.com.br)

MEDIAGEAR – PRÉ DE PHONO CAMBRIDGE AUDIO ALVA SOLO



[www.mediagear.com.br](http://www.mediagear.com.br)

KW HI-FI – CÁPSULA GRADO PRESTIGE BLACK 3



[www.kwhifi.com.br](http://www.kwhifi.com.br)

SUNRISE LAB – DISPOSITIVO ELETRÔNICO DE ATERRAMENTO SUNRISE LAB MAGISCOPE GROUND LINK



[www.sunriselab.com.br](http://www.sunriselab.com.br)

HI-FI EXPERIENCE – PÉ ISOLADOR/ACOPLADOR VARIFOOT



[www.hifiexperience.com.br](http://www.hifiexperience.com.br)

FERRARI TECHNOLOGIES – CABO DE REDE TRANSPARENT



[www.ferrartechnologies.com.br](http://www.ferrartechnologies.com.br)



## PLAYLISTS



Ana Silvera - Introduction to Oracles

# PLAYLIST DE MAIO

**XX** Fernando Andrette  
[fernando@clubedoaudio.com.br](mailto:fernando@clubedoaudio.com.br)

No playlist desse mês vou lançar um desafio a todos os nossos leitores que curtem essa seção. Para o desafio eu revirei as três últimas semanas ouvindo quase uma centena de gravações no Tidal, buscando quatro que, além de qualidade artística, tivessem também uma boa qualidade técnica, para vocês poderem testar seus sistemas e ouvir suas virtudes e limitações.

Pois são quatro gravações que irão avaliar praticamente todos os quesitos da Metodologia (até o soundstage, a pedra no sapato de qualquer streamer ainda).

Topam o desafio?

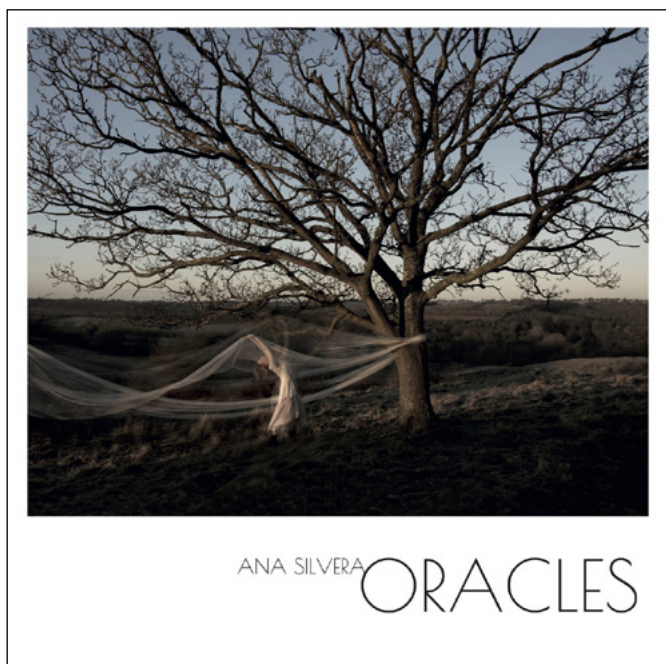
Para uma avaliação 'honestá', sugiro que doseem os volumes, pois são gravações atuais e como estão com bom Equilíbrio Tonal, não precisa sentar a pua. Pelo contrário, para uma avaliação

correta deste primeiro quesito da Metodologia, volumes moderados em setups bem ajustados irão soar muito bem, sem esforço adicional algum para se escutar todas as frequências.

Desejo a todos boa sorte, e que a esmagadora maioria saia vitoriosa do desafio. Esse seria o melhor presente que poderíamos receber de vocês nos nossos 26 anos de vida. Pois como sempre disse, não viemos para dar o peixe pronto, e sim para ajudar a cada um pescar o que desejar!

### **1- ANA SILVERA - ORACLES - MQA MASTER (GEARBOX RECORDS, 2018)**

Você conhece essa cantora Inglesa, que deseja ganhar cidadania Portuguesa, por não concordar com a saída da Inglaterra da União Europeia? Ela é uma cantora, compositora, arranjadora e mul- ▶



 **OUÇA ANA SILVERA - ORACLES, NO TIDAL.**

 **OUÇA ANA SILVERA - ORACLES, NO SPOTIFY.**

ti-instrumentista. Com certeza ouviu em toda sua infância muito Tori Amos, Kate Bush, folk, música celta, jazz e música barroca, vezes à capella.

Pois todos esses estilos estão muito presentes nos seus três trabalhos lançados até agora.

*Oracles* de 2018, na minha humilde opinião, é o mais consistente, lindo e criativo. Mas se você leitor gostar, escute os outros dois, e certamente terá uma ideia mais consistente do talento de Ana Silvera.

Em um mundo tão conturbado e desumano, poder sentar e escutar um trabalho como *Oracles* é reconfortante, e nos proporciona alguns momentos de paz. A gravação é primorosa, assim como os arranjos minimalistas, recheados de belos corais, cordas e seu piano.

Seu sistema terá que dar conta, sem soar brilhante, nas notas mais altas da mão direita do piano, não perder a inteligibilidade de cada uma das vozes dos corais (horas só feminino, outras com vozes femininas e masculinas). E as cordas não poderão soar duras ou brilhantes!

Se seu sistema der conta, e ainda lhe transmitir a beleza poética e intencionalidade dos arranjos, parabéns meu amigo, o sr. chegou lá!

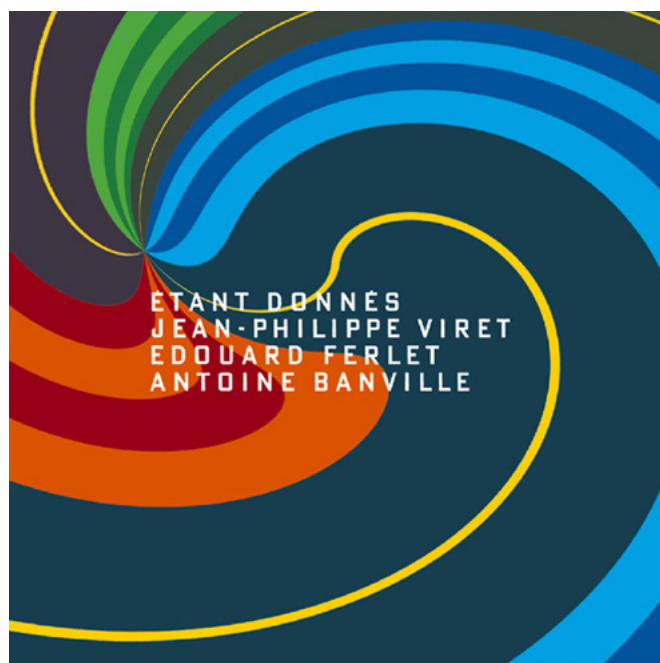
## 2- JEAN-PHILIPPE VIRET, EDOUARD FERLET, ANTOINE BANVILLE - ÉTANT DONNÉS (SKETCH, 2002, 2006)

Aqui as águas serão mais profundas, e não tão suaves para nenhum sistema! Então, se seu setup não estiver preparado para maiores desafios, peça uma licença e continue a navegar na sonoridade de Ana Silvera.

Ferlet nasceu em 1971, começou a tocar piano aos 7 anos de idade, e estudou música clássica na Escola de Música de Paris. No final dos anos 80, mudou-se para Boston, para estudar composição com Herb Pomeroy, Hal Crook, Ed Tomassi e Ed Bedner e, em 1992, formou-se em Composição de Jazz no Colégio de Música de Berklee, e já no ano seguinte ganhou o prêmio de melhor performance de jazz de Berklee.

De volta à França, gravou na sequência dois trabalhos (*Escale* e *Zazimut*) e logo foi trabalhar em parceria com o baixista Jean-Philippe Viret, com quem gravou três discos em seis anos. *Étant Donnés* é seu mais recente trabalho com esse trio, e a volta da parceria com o amigo baixista Viret.

As composições são todas do grupo, o que torna o trabalho muito mais aberto à experiência musical de todos os integrantes. É um disco para se 'degustar' aos poucos, pois a quantidade de informação e qualidade dos arranjos e execuções é impressionante.



 **OUÇA JEAN-PHILIPPE VIRET, EDOUARD FERLET, ANTOINE BANVILLE - ÉTANT DONNÉS, NO TIDAL.**

 **OUÇA JEAN-PHILIPPE VIRET, EDOUARD FERLET, ANTOINE BANVILLE - ÉTANT DONNÉS, NO SPOTIFY.**

## PLAYLISTS

Quer um exemplo? Comece pela faixa 3, *Par Tous Les Tempes*, para ter ideia da virtuosidade e bom gosto do grupo. Eu sempre digo que os melhores arranjos são os que parecem simples de serem apresentados aos leigos.

Ainda que para qualquer sistema, nenhuma faixa desse trabalho será 'pêra doce!' Então, não se frustre se o setup tiver dificuldade de passar toda a inteligibilidade que os intrincados arranjos exigem, ou a virtuosidade presente nos solos dos músicos.

O Equilíbrio Tonal precisa ser excelente, para as notas não pasarem para o brilhante. A transparência e a microdinâmica precisam estar em dia, para não perdermos detalhes intencionais importantes, e o corpo harmônico para apresentar a exuberância do piano e do contrabaixo corretos.

Se seu sistema responder à altura a esses requisitos, parabéns meu amigo, seu sistema é digno de ser ouvido com grande prazer!

### 3- ALEX RIEL, BO STIEF, CARSTEN DAHL - OUR SONGS (STORYVILLE RECORDS, 2021)

Eis Alex Riel, um baterista de jazz e rock dinamarquês que acaba de completar 81 anos, e que transita com total desenvoltura nesses dois universos, ganhando Grammys em ambos os estilos, e que gosta de dizer em suas entrevistas que, para ele, a música não tem



◆◆◆ OUÇA ALEX RIEL, BO STIEF, CARSTEN DAHL - OUR SONGS, NO TIDAL.

🎧 OUÇA ALEX RIEL, BO STIEF, CARSTEN DAHL - OUR SONGS, NO SPOTIFY.

fronteiras, e quem as coloca em compartimentos desconhece a universalidade musical.

Como baterista de Jazz, Riel tocou com todos os grandes, como: Bill Evans, Ray Brown, Don Cherry, Art Farmer, Stéphane Grappelli, Ben Webster, Kenny Drew, e uma dezena de grandes talentos.

Em 1968, ele fundou um grupo de rock The Savage Rose, e gravou com a banda sete álbuns,

*Our Songs*, com seu trio (o pianista Bo Stief e o baixista Carsten Dahl), quiseram fazer uma homenagem ao pianista Keith Jarrett, e gravaram esse belo disco com obras que ficaram imortalizadas com ele e que, provavelmente, outros músicos pensariam mil vezes antes de topar esse desafio.

Mas Riel nunca se esquivou de desafios, mergulhou de corpo e alma e o resultado foi uma belíssima homenagem, que tenho certeza que se o Keith Jarrett ouviu, aprovou plenamente!

Se aceita um conselho, não comece pela faixa 1 (*My Song*), e sim pela faixa 3 (*Moon River*), pois ela lhe dará o 'clima' da homenagem, ao mesmo tempo que prepara seu coração e espírito para uma viagem musical de um bom gosto singular!

Aqui, novamente, seu sistema irá precisar que, em termos de Equilíbrio Tonal, ele esteja 'azeitado' e pronto para os desafios de ter a extensão correta nos agudos no trabalho magistral de Alex nos pratos e na condução, e no bom gosto do uso da vassoura na caixa.

E com tão exuberantes texturas, é possível que você que é mais jovem e está ainda sob o ápice do domínio da testosterona, consiga ter um vislumbre do quanto é belo, 'o menos é mais'!

Todos os arranjos e solos são absolutamente minimalistas, com tempo para o silêncio permear cada nota e ideia que se apresenta.

Em sistemas ultra transparentes, toda essa magia se dissipa como vapor, então se quiseres ver o equilíbrio entre transparência e musicalidade de seu setup, essa gravação é perfeita!

### 4- RENAUD GARCIA-FONS - LE SOUFFLE DES CORDES (E-MOTIVE RECORDS, 2021)

Eu já indiquei outros discos, aqui mesmo nessa seção, deste genial baixista francês, também conhecido em seu país como "o Paganini do contrabaixo".

Sua impressionante técnica de tocar com o arco, ele aprendeu com seu professor aos 16 anos, François Rabbath, que permite que ele explore seu instrumento de maneira livre e, diria, até audaciosa!

Tanto que em seus solos algumas notas 'excedem' o limite de resposta do instrumento, nos fazendo duvidar que seja mesmo um contrabaixo não 'turbinado'. ▶



Fons, assim como o cellista Yo-yo Ma, nunca se enquadrou em um único estilo, e abraçou muito cedo a world music, principalmente a música oriental, graças à amizade e parceria de longos anos com o mestre do alaúde iraniano, Ostad Elahi.

Renauld também compõe para quartetos de cordas, e faz inúmeros workshops pelo mundo quando lhe sobra tempo, divulgando



◆◆◆ OUÇA RENAUD GARCIA-FONS - LE SOUFFLE DES CORDES, NO TIDAL.

🎧 OUÇA RENAUD GARCIA-FONS - LE SOUFFLE DES CORDES, NO SPOTIFY.

e ensinando a técnica de arco que ele aprendeu com seu mestre Rabbath.

Suas composições possuem inúmeros elementos da música oriental, e com um enorme interesse em fazer uma releitura do flamenco para seu instrumento e quartetos de cordas.

O resultado é primoroso.

Se você quer entrar no universo musical de Renaud Garcia-Fons, não existe melhor exemplo do que esse belo disco gravado ano passado, em que ele escreveu as 12 faixas para instrumentos de cordas, como quarteto, alaúde, violão flamenco e seu contrabaixo.

A música é tão vigorosa e intensa, que o tempo simplesmente cessa a sua volta.

Só tem um pequeno problema, um alerta que necessita ser dado (rs!). Seu sistema será exigido integralmente. Aqui não tem conversa, ou aquele 'jeitinho brasileiro' - ou passa ou sucumbe!

Pois o sistema como um todo será exigido ao limite em termos de Equilíbrio Tonal, transientes, corpo harmônico e textura.

Então comece pegando leve no volume, principalmente para ver como suas caixas se comportam nos graves, e se a sala acusticamente suporta tamanha pressão sem embolar as notas, ou as paredes saírem vibrando por horas (rs!).

Espero que seu sistema supere os desafios, pois se o fizer, garanto que você irá gostar e mostrar com o maior orgulho para os amigos, enchendo o peito de felicidade, com tamanho feito!

Quero notícias de todos que aceitaram o desafio, OK? ■



Alex Riel, Bo Stief e Carsten Dahl



## JOE JACKSON - WILL POWER (A&M RECORDS, 1987)



Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

*Todo mês um LP com boa música & gravação*

**Gênero:** Clássico / Eletrônico / Clássico Moderno / Rock

**Formatos Interessantes:** Vinil Importado

Como fã de música clássica, world music, rock progressivo em várias vertentes, e de jazz - entre outros - sinto-me sempre atraído por música bem elaborada, pensada e arranjada.

Acho divertido quando vou ler críticas sobre músicos e discos que eu gosto - e eu faço isso sempre depois de gostar (ou não) de

algum disco ou músico ou banda. Como costumo dizer nas minhas colunas sobre música: não sou um crítico musical, e como o que me interessa é sempre o resultado final e como aquele trabalho mexe comigo (ou não), divirto-me lendo algumas críticas 'profissionais'. Um exemplo é o disco *Will Power* do músico inglês Joe Jackson, que é um expoente de pop e rock com influência de jazz, que já brincou com a música clássica, com o formato erudito e orquestral, pelo menos quatro vezes (incluindo *Will Power*). É um disco que gosto inteiro, que ouço inteiro, e que o faço desde que ouvi pela primeira vez. ▶

Críticas à *Will Power* incluem: “auto-indulgente”, e eu acho que todo músico deveria fazer música primeiro para ele mesmo, e depois para o público, então... Também dizem que é “pretensioso”, e eu penso que ele conseguiu fazer um trabalho decentemente elaborado e que agradou a muitos, então... E também é chamado de “melodramático” e “pomposo”, entre muitos outros adjetivos. Mas *Will Power* não vive só de críticas negativas, também recebeu elogios, e é querido por vários críticos e ouvintes!

Nascido em 1954 em Staffordshire, na Inglaterra, David Ian Jackson começou a aprender violino e depois, mais seriamente, piano, o qual tocava em bares no final da adolescência. Logo foi estudar composição na Royal Academy of Music, em Londres. Seu apelido de “Joe” foi por sua semelhança com o personagem principal da série televisiva de marionetes *Joe 90* (dos mesmos produtores da mais bem sucedida *Thunderbirds Are Go!*). Em 1978, Jackson assinou com a gravadora A&M Records com quem lançou oito álbuns de estúdio, até fazer *Will Power*, que é sua primeira incursão na música instrumental clássica.

Este disco - chamado por muitos críticos de relaxante, bem composto e bem feito - é produzido, arranjado, orquestrado e escrito pelo próprio Joe Jackson onde ele, também, toca piano, sintetizadores e percussão. É um disco que faz o uso de sintetizadores de maneira orgânica com a orquestra e outros músicos - não fazendo destoar pelo uso de timbres estranhos ou ‘modernos’, se atendo à formatos bastante acessíveis e, por vezes, com um ‘jeitão’ de trilha sonora - que é, afinal de contas, um dos maiores responsáveis pela disseminação de música orquestral em tempos modernos.

Acompanham Jackson, na empreitada, uma equipe de quase 80 músicos, tocando fagote, cello, clarone, clarinete, baixo, contrabaixo acústico, bateria, guitarra, oboé, percussão, piano (outro além do próprio Jackson), flauta, flautim, sax soprano, sax tenor, sax alto, trompa, trombone, trompete, viola e violino - e, curiosamente, uma das violinistas foi a americana Marin Alsop que, décadas depois foi regente titular da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF) e diretora artística da Sinfônica de Baltimore! E um dos violistas foi Lamar Alsop, pai de Marin!

Como curiosidade: a faixa *Will Power* foi originalmente composta como ‘*Overture For Two Pianos*’, para as irmãs pianistas Katia e Marielle Labeque. E a faixa *Symphony in One Movement* é uma versão reescrita da trilha orquestral feita para o filme japonês *Shijin No Ie* (Casa do Poeta), exibido na feira Expo ‘85 Science, em Tsukuba, no Japão.

O disco *Will Power* foi gravado nos estúdios da RCA, em Nova York, entre fevereiro de 1986 e janeiro de 1987, usando um gravador digital de fita magnética Sony PCM-3324, de 24 canais, e finalizado

e masterizado no sistema PCM-1630 - que registrava sinal digital estéreo em um gravador especialmente modificado de fita magnética de vídeo tipo U-matic.

**Para quem é esse disco?** Para os fãs de Joe Jackson, para os fãs de música instrumental de alta qualidade, fãs de trilhas sonoras e de música clássica moderna melódica e acessível.

Infelizmente este vinil não saiu nacional (nem em CD). Jackson teve discos de pop/rock que saíram no mercado nacional, mas este acho que é muito ‘pérola’ pouco reconhecida, para poder ser lançado aqui. No entanto, não é impossível de ser encontrado em LPs de origens de primeira qualidade, como prensagens americanas, inglesas, alemãs e até o eterno ‘santo graal’ vinílico: prensagens japonesas. Não houve, até onde consegui apurar, nenhuma prensagem da ‘Era 180g’, ainda. Já cheguei a vê-lo em sebos no Brasil, assim como no Mercado Livre. Uma das prensagens americanas, feitas na ElectroSound no estado da Indiana, nos EUA, vinha em vinil de melhor qualidade, e que era também preto translúcido.

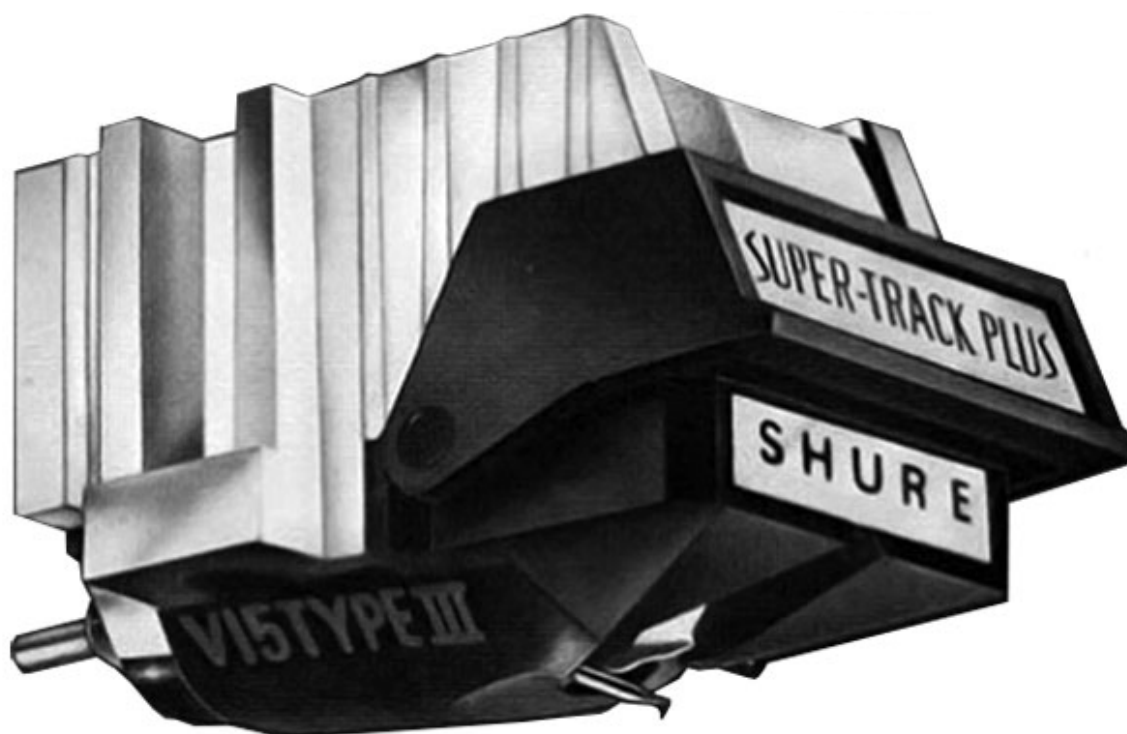
Bom maio! E que a música não acabe nunca mais! ■



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA “WILL POWER”, NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YWASS-7K2AQ](https://www.youtube.com/watch?v=YWASS-7K2AQ)



Joe Jackson



## CÁPSULA SHURE V15 TYPE III

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

*Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio*

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Esta é uma série de artigos que aborda caixas, amplificadores, e outros equipamentos que fizeram história, e fazem a cabeça de alguns audiófilos, que são colecionados, admirados e que influenciam o áudio.

### A CÁPSULA SHURE V15 TYPE III

A V15 Type III, de 1973, é uma das três melhores cápsulas para toca-discos que a célebre empresa produziu, desde sua primeira cápsula estéreo, a M3D, de 1958 - e que também é a primeira Moving Magnet estéreo do mundo. A segunda melhor cápsula da Shure é o modelo seguinte, a V15 Type IV, e a primeira melhor, a V15 Type V (e suas variações V-MR e VxMR) - última dessa linha a ser produzida, em 2004.

Essas duas últimas V15 são mais difíceis de se encontrar no mercado, e atingem preços muito altos. E como a Type III é bem superior às Type I e II, ela se tornou uma das mais difundidas e presentes, e por preços honestos e com facilidade de agulhas de reposição.

De lá para cá, a Shure foi uma das empresas a dominar os toca-discos da maioria dos sistemas de áudio do mundo. Eram tão onipresentes que, até hoje, todo mundo que teve ou tem um toca-discos dos anos 60, 70 e parte de 80, tem alguma cápsula Shure na



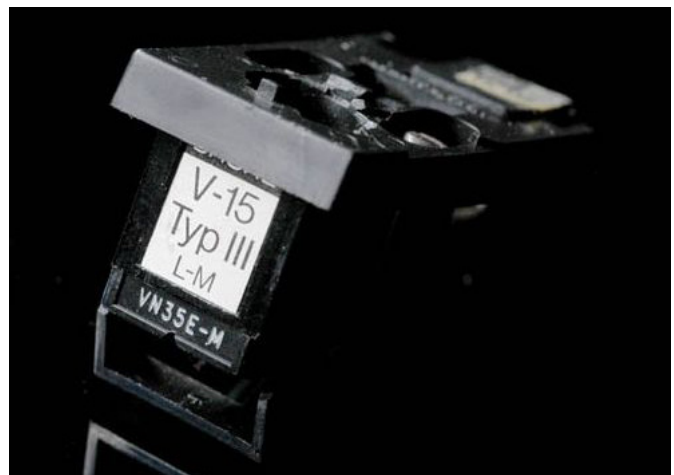
Montada em headshell universal ►

gaveta, ou em uso - sim! - porque muitas delas ainda têm serventia, como as antigas M44, M55 e M75, cujas agulhas ainda têm em reposição fabricadas por terceiros, alguns até de origens duvidosas, mas outros de qualidade muito superior às originais (e preços também). Isso para não falar da extensa linha de cápsulas para DJ, as quais tiveram boa aceitação e vendas - até a empresa descontinuar permanentemente a produção de cápsulas, em 2018.

Na década de 50, a Shure inventou um princípio de funcionamento interno para suas cápsulas, que ela chamava de Dynetic - que é o princípio do magneto móvel (Moving Magnet) com a bobina escacionária, além de um cantilever, suspensão e formato de agulha que permitiam a cápsula trabalhar com apenas 1 grama de força de tracionamento, o que faz várias cápsulas Shure terem, até hoje, um dos melhores tracionamentos do mercado.

A linha V15 surgiu em 1964, com a Type I, com o ângulo de VTA de 15 graus - daí a alcunha V15. Era a melhor cápsula da empresa, feita dentro de altos padrões industriais e controle de qualidade, e já ostentava um diamante com perfil elíptico. Sua evolução veio em 1966, com a Type II, com uma capacidade de tracionamento, de manter o contato da agulha com o sulco, ainda melhorada. O ano de 1973 trouxe a V15 Type III, com uma agulha com 25% menos massa e uma dedicação à resposta de frequência plana - a queridinha de muitos audiófilos, até hoje! A Type IV, em 1978, trouxe a escovinha frontal com estabilizador viscoso, e uma agulha com perfil hiper-elíptico. E a Type V, em suas várias versões, teve melhoras na agulha, cantilever e design interno, em modelos de 1982, 83 e 97.

A razão deste texto, a Type III, inicialmente vinha com três opções de agulhas, sendo uma cônica (na versão Type III-G), uma elíptica



**Type III L-M - de baixa massa - exclusiva para toca-discos Dual**

para a melhor qualidade, e uma para discos de 78 RPM . Havia também uma V15 Type III-LM (low mass) de massa baixa, feita pela Shure especificamente para equipar os toca-discos da marca alemã Dual, que tinham braços de massa baixa. Como reposição original da Shure, depois foram disponibilizadas as agulhas VN35HE (hiper-elíptica) e VN35MR (micro-ridge) - elevando tremendamente as capacidades sonoras dessa cápsula.

A Type III foi propagandeada pela Shure como a cápsula feita para o braço inglês SME 3009-II Improved, de massa baixa, um dos padrões de mercado de toca-discos de alta qualidade no final da década de 60 e começo de 70, e que foi comercializado nos EUA como braço "Shure-SME". Tanto que a Type III foi muito usada nos braços SME Series III do final da década de 70, também de baixa massa.

## V-15 Type III and V-15 III-G

## Specifications

**Typical Trackability** (at 1 gram in Shure-SME Tone Arm). Reference: Shure TTR 103 Laboratory Test Record.)

400 Hz (cps)—26 cm/sec	5000 Hz (cps)—35 cm/sec
1000 Hz (cps)—38 cm/sec	10,000 Hz (cps)—26 cm/sec

**Frequency Response** (using Optimum Load): 10 to 25,000 Hz (cps)

**Output Voltage:** 3.5 mV per channel at 1000 Hz (cps), 5 cm/sec peak recorded velocity. Output from each channel within 2 dB

**Channel Separation:** Nominally 28 dB at 1000 Hz (cps)  
Nominally 20 dB at 10,000 Hz (cps)

**Tracking Force Range:** 3/4 to 1 1/4 grams

**Optimum Load:** 47,000 ohms resistance in parallel with 400 to 500 picofarads total capacitance per channel. Load resistance can be up to 70,000 ohms with almost no audible change in frequency response. Total capacitance includes both the tone arm wiring and amplifier input circuit. (Most amplifiers and tone arms meet this requirement.)

**Inductance:** 500 millihenries nominal

**D.C. Resistance:** 1350 Ohms nominal

**Output Terminals:** 4 terminals

**V-15 Type III Styli Available:**

**VN35E Biradial Elliptical Stylus**, (as supplied in V-15 Type III Cartridge), Diamond Tip  
18 microns (.0007 inch) frontal radius  
5 microns (.0002 inch) side contact radii  
25 microns (.001 inch) between record contact points

**VN3-G Spherical Stylus** (as supplied in V-15 III-G Cartridge), Diamond Tip  
15 microns (.0006 inch) radius

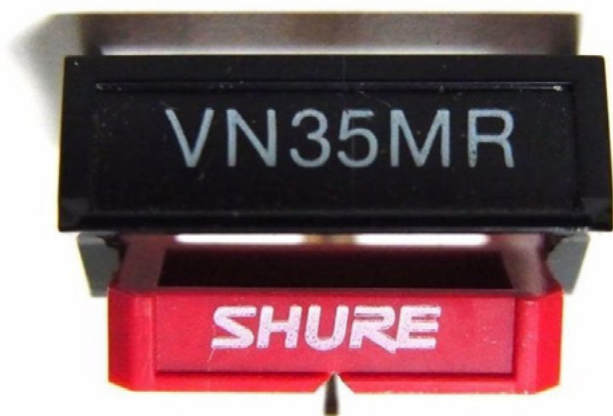
**VN78E Biradial Elliptical Stylus**, Diamond Tip for monaural 78 rpm records.  
Tracking Force Range: 1 1/2 to 3 grams  
63 microns (.0025 inch) frontal radius  
13 microns (.0005 inch) side contact radii  
89 microns (.0035 inch) between record contact points

**Mounting:** Standard 1/2 inch (12.7 mm) mounting centers.

**Weight:** Net Weight—6 grams

Especificações originais ▶

## INFLUÊNCIA VINTAGE



Agulha VN35MR - com perfil especial Micro Ridge

Ao usar uma agulha original Shure (e de algumas poucas marcas terceirizadas) na Type III, que têm uma compliância específica, a recomendação de braço é de baixa massa (ou alguns de massa média, dependendo de experimentação). Algumas agulhas 'sem marca' não mantêm as mesmas características técnicas das originais.



Embalagem original

Essas agulhas, que chamam de “aftermarket”, fabricadas por outras empresas que não a Shure, funcionam - algumas até bem - mas não têm a mesma especialidade que tem uma original. A melhor opção, para quem tem ou quer adquirir uma Type III, é comprar uma agulha feita pela empresa japonesa JICO - considerada por muitos até superior às originais - que fabrica vários modelos especiais para a Type III, que usam a designação VN35E, com diamantes com perfis elípticos, hiper-elípticos, e SAS (Super Analog Stylus, um perfil equivalente em qualidade aos melhores do mercado, como Micro-Ridge, Fine Line ou Shibata), e todos esses são compatíveis com as especificações originais da Shure V15 Type III, como operar com um tracionamento de apenas 1 grama.



Modificada com corpo em madeira

### COMO TOCA

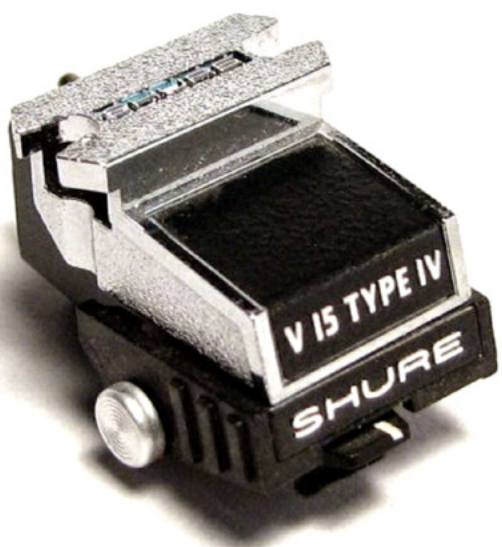
A V15 Type III pode ser considerada uma cápsula audiófila? Com o braço certo, e com uma agulha hiper-elíptica ou micro-ridge originais, ou uma JICO hiper-elíptica ou SAS nova, a Type III pode surpreender a muitos, e pode (e deve) superar a maioria das Moving Magnet do mercado - ou pelo menos igualá-las, com um som equilibrado, cheio e bem detalhado.

### SOBRE A SHURE

A Shure Radio Company foi fundada em 1925 por Sidney Shure, vendendo componentes para rádios, em Chicago. Três anos depois, seu irmão Samuel entra para a empresa, já com 75 funcionários, e ela vira a Shure Brothers Company. Em 1931 projetam seu primeiro microfone, e em 1941 fornecem microfones para as forças armadas americanas na Segunda Guerra.

Na mesma década já começam a fabricar cápsulas para fonógrafos, para empresas como Philco, RCA, Emerson, Magnavox, Admiral e Motorola - chegando a fabricar 28.000 peças por dia.

Na década de 50, além de expandirem sua linha de microfones, trazendo os precursores dos célebres SM57 e SM58, a Shure ►



V15 Type IV - o modelo acima

também lança suas primeiras cápsulas de qualidade, Moving Magnet, especialmente para o recém popularizado long-playing (LP). Nos anos 2000 passaram também a fabricar earphones e headphones - permanecendo com estes e os microfones em linha

(e acessórios), após o término da produção de cápsulas para toca-discos de vinil.

Não sabemos quais são as dificuldades que levaram a Shure a parar de fazer cápsulas. Mas esse ainda é um mercado grande e em ascensão - cujo segmento de entrada é hoje dominado pela dinamarquesa Ortofon e pela japonesa Audio-Technica.

Quem sabe um dia a Shure não renova sua linha, e volta ao mercado de cápsulas? ■



V15 Type VxMR - o último modelo da linha

## O QUE DIFERE UMA ZYX DE QUALQUER OUTRA EXCELENTE CÁPSULA?

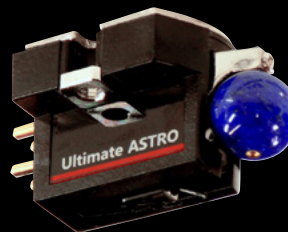
# ZYX

Para entender o conceito desenvolvido pelo projetista e fundador Shirahoshi Nakatsuka da ZYX, você não precisa ser um expert em cápsulas. Basta como todo audiófilo se prestar a ouvir como se comporta sua cápsula quando você avalia a performance do canal direito e esquerdo da mesma. Você irá perceber que a grande maioria das cápsulas o canal direito o equilíbrio tonal é ligeiramente voltado mais para os agudos, já o canal esquerdo mais para os graves. E dessa forma a soma dos canais, não significa que você irá ter algo próximo ao som original captado e mixado.

E ainda que os principais e mais renomados fabricantes de cápsulas tenham se empenhado em resolver esse problema com diversos aprimoramentos nas últimas cinco décadas como: agulhas cônicas e elípticas mais precisas, até chegarmos a microRidge, aos cantilevers aprimorados de ligas de alumínio, daí para o boro e nas mais caras para o diamante, na tentativa de diminuir a massa e aumentar a rigidez, ampliando a faixa de frequência e diminuindo a distorção, ainda assim não se chegou lá na questão das diferenças de qualidade do equilíbrio tonal do canal direito e esquerdo.

Pois bem, nós nos debruçamos na solução dessa equação desde a fundação da empresa em 1985 e ao longo de todos esses anos, fizemos melhorias em mais de 15 itens de uma cápsula, para desenvolvermos cartuchos MC que reproduzam o som estéreo 'original' com um equilíbrio de som perfeito entre o canal direito e esquerdo, criando soluções jamais antes empregadas na construção de cápsulas. Tudo para oferecer a você a mais alta qualidade de som que aos que escutam em seus sistemas a definem como uma reprodução real como nunca antes escutaram.

Escolha a que mais atende as suas necessidades e descubra a razão de tantos audiófilos afirmarem ser a ZYX a cápsula definitiva de seus sistemas analógicos!



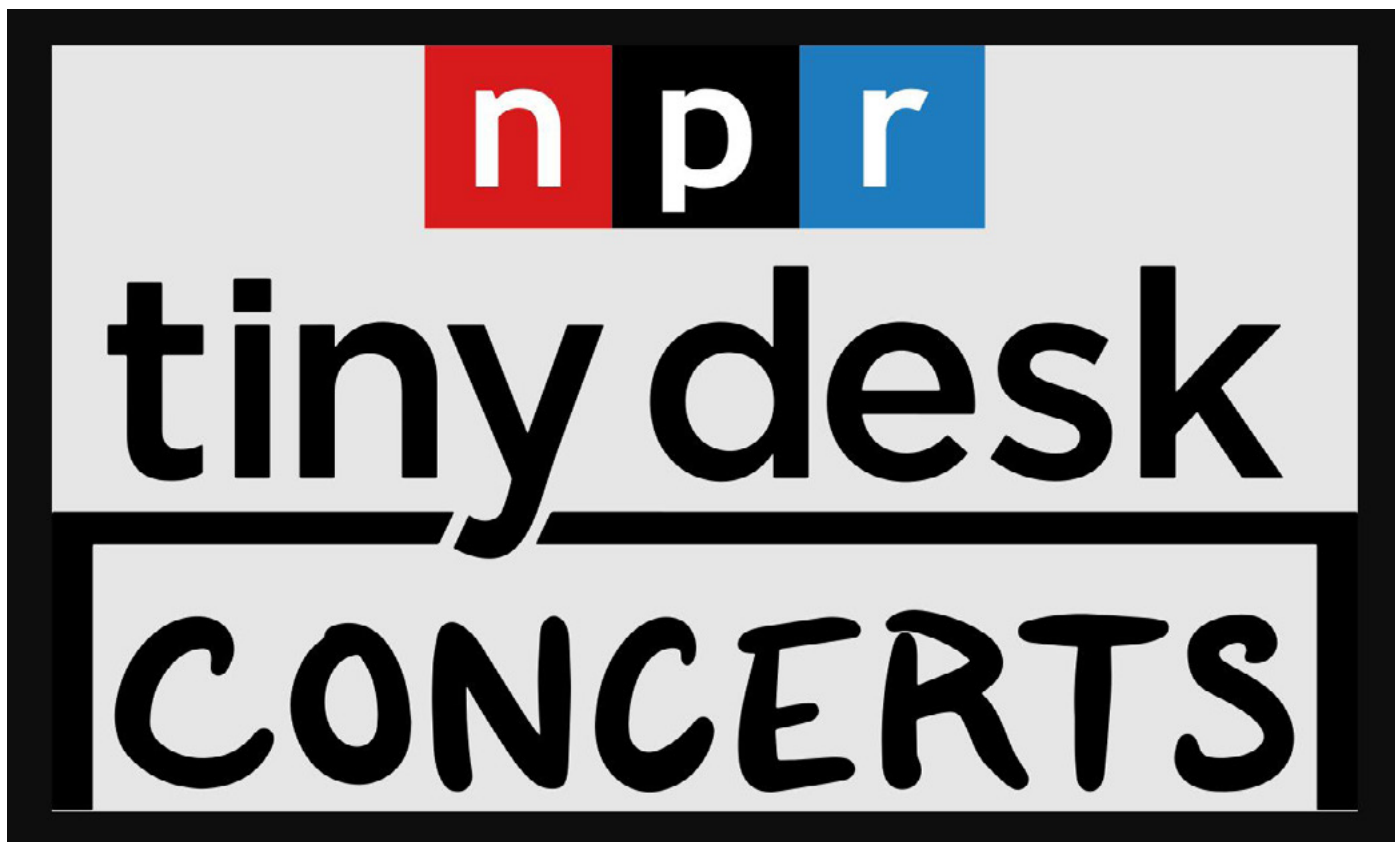
@WC.JR.DESIGN

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR

 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



## TINY DESK (HOME) CONCERTS - NPR MUSIC (PARTE III)

 Christian Pruks  
[christian@clubedoaudio.com.br](mailto:christian@clubedoaudio.com.br)

*Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!*

O YouTube, que todos nós acessamos gratuitamente todos dias, contém muito conteúdo interessante para o melômano, em todos os gêneros! São vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som, de apresentações feitas para TV ou para canais do próprio YouTube - um material de divulgação para os músicos!

A música ao vivo atrai pelo tempero de se ouvir músicos e bandas tocando, percebendo o verdadeiro entrosamento entre eles, e suas verdadeiras capacidades como músicos, e sua linguagem corporal. Só ao vivo você conhece o músico!

### COMO OUVIR

Basta qualquer computador ou smartphone, onde eles podem ser escutados com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando os próprios ao DAC de nosso sistema de som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção, mais difundida hoje em dia, é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

### O QUE É A SÉRIE TINY (HOME) CONCERTS

A NPR (National Public Radio) dos EUA, entidade sem fins lucrativos, que tem um extenso conteúdo musical, também produz desde 2008 uma série de vídeos de pequenos shows ao vivo - de aproxima- ▶



madamente 20 minutos - chamados Tiny Desk Concerts, gravados em um escritório. E, durante a pandemia, os vídeos passaram a ser gravados nas instalações dos próprios artistas, recebendo a alcunha expandida de 'Tiny Desk (Home) Concerts'.

Segue a 3a. Parte da série Tiny Concerts, com mais algumas apresentações interessantes e selecionadas:



**Béla Fleck, Edgar Meyer, Zakir Hussain: Tiny Desk Concert**  
(15 min - Jazz / World Music)

O americano Béla Fleck é um virtuose do banjo - instrumento raro de se ver entre virtuosos, aliás, fora da música bluegrass. Fleck já é um nome conhecido do meio audiófilo, pela qualidade de sua música e de suas gravações, com trabalhos que incluem seu próprio grupo Béla Fleck & The Flecktones, e parcerias e participações com Dave Matthews Band, Stanley Clarke e Jean-Luc Ponty, entre vários outros, em gêneros que vão desde o jazz, o rock e a world music, até a música clássica.

E um desses outros é o segundo nome que chama muito a atenção aqui: o baixista Edgar Meyer - cujas parcerias mais famosas e com frutos de alta qualidade, incluem o cellista Yo-yo Ma, o pianista clássico Emanuel Ax, os violinistas Joshua Bell e Hilary Hahn, a orquestra inglesa Academy of St Martin-in-the-Fields, e dois discos de baixo e bandolim com o americano Chris Thile. A discografia, tanto solo quanto de participações de Edgar Meyer, é extensa e de altíssima qualidade.

O terceiro integrante aqui, mais um virtuoso, é o percussionista indiano Zakir Hussain, com um currículo mais comprido que fila de lotérica em sexta-feira - e mais conhecido do público ocidental por tocar tabla no supergrupo de jazz-fusion Shakti, do guitarrista inglês John McLaughlin. Outras participações de Hussain incluem discos de George Harrison, Van Morrison, Earth Wind & Fire, Bill Laswell, e trilhas sonoras de Hollywood.

**Para quem é esse vídeo?** Para todos os fãs dos músicos acima citados, para os que curtem os temperos musicais da world music e as fusões dela com o jazz. Para todos que gostam de música acústica de alta qualidade artística e de gravação.

Esse pocket show, feito muitos anos antes de uma pandemia, ainda foi no escritório da National Public Radio, em Washington, capital dos EUA - mais precisamente na mesa da personalidade do rádio Bob Boilen, apresentador do programa sobre música nova *All Songs Considered*, que é o precursor espiritual e prático do Tiny Desk Concerts. As faixas tocadas são: *Bubbles*, e *Bahar*, que originalmente fazem parte do disco de estúdio dessa formação, *The Melody of Rhythm: Triple Concerto & Music for Trio* (pelo selo Entertainment One, 2009), e que está disponível nas plataformas de streaming.



**CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:**

**[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/  
WATCH?V=X7Z0QEVFR8C](https://www.youtube.com/watch?v=X7Z0QEVFR8C)**



**Penguin Cafe: Tiny Desk Concert** (16 min - Chamber Jazz / Clássico Moderno)

Conheço - e acho muito interessante - o trabalho do Penguin Cafe, há muitos anos. Na verdade, é preciso distinguir o Penguin Cafe do 'Penguin Cafe Orchestra'.

Explico: o Penguin Cafe Orchestra foi um grupo, já extinto, que originou o Penguin Cafe, este criado em 2009, e em atividade atual - e que é, na verdade, fundado pelo filho do grupo original, como uma espécie de continuação do trabalho do pai.

O Penguin Cafe Orchestra foi fundado em 1972 pelo compositor, arranjador e guitarrista clássico inglês Simon Jeffes, um grupo principalmente acústico, cujo trabalho mais se assemelha a um cruzamento entre música de câmara, jazz, experimentalismo e minimalismo. Esse trabalhava com uma formação grande, que incluía uma variedade de instrumentos de cordas (como guitarra, baixo, ukelele, violino, cello, bandolim, harpa etc), de teclas, de percussão, sopros ▶

## MÚSICA DE GRAÇA

e madeiras - com resultados significativos em formas e texturas, e uma discografia com cinco álbuns de estúdio e dois ao vivo.

Em 1997, Simon Jeffes faleceu e, apesar de parte dos músicos originais ter continuado a se apresentar, o grupo extinguiu-se totalmente em 2007. Mas, em 2009, o pianista Arthur Jeffes, filho de Simon, fundou o 'Penguin Cafe' - do vídeo indicado aqui neste artigo - com uma formação menor, que compreende piano (e harmônio), ukulele, baixo, cello, violino, guitarra, viola e percussão - com uma média de 10 músicos em uma apresentação, e também nos quatro discos já lançados.

Nesta apresentação do Tiny Desk Concerts, em 2017, a formação foi Arthur Jeffes (piano), Oli Langford (violino), Neil Codling (piano, harmônio, dulcitone, ukulele), Darren Berry (percussão), Clementine Brown (violino), Vincent Greene (viola), Des Murphy (ukulele) e Andy Waterworth (contrabaixo).

**Para quem é esse vídeo?** Para os conhecedores do grupo, para os fãs de música de câmara e fãs de jazz, e de minimalismo musical.

Mais um pocket show gravado no escritório do radialista responsável pelo nascimento do programa Tiny Desk Concerts, Bob Boilen, na National Public Radio, em Washington DC, EUA. As faixas tocadas são: *Wheels Within Wheels*, *Protection*, *Ricercar*, que originalmente fazem parte do terceiro disco de estúdio do grupo, *The Imperfect Sea* (pelo selo Erased Tape Records, 2017), e que está disponível nas plataformas de streaming.



**CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:**  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/  
WATCH?V=ILRIEKAC450](https://www.youtube.com/watch?v=ILRIEKAC450)

### **Laura Marling: Tiny Desk (Home) Concert** (12 min - Indie-Folk)

Conheci o trabalho de Laura Marling alguns anos atrás, por discos de folk-rock-pop que eram bem elaborados, com um bom time de músicos, energéticos e bons de ouvir - e bem gravados, também!

Claro que, quando estava assistindo a longa seleção de vídeos da série Tiny Desk Concerts, quando bati o olho no nome de Laura, imediatamente adicionei seu vídeo aos favoritos.

Nascida em 1990, Laura Beatrice Marling é inglesa - o que ajuda a dar uma perspectiva diferenciada à sua música indie-folk, um gênero que se originou do indie-rock passar por grandes influências folk, um gênero cuja maioria é de artistas americanos. Marling, que aprendeu a tocar violão na tenra idade, vem de uma família muito musical, sendo sua mãe uma professora de música e seu pai com uma longa carreira como guitarrista de estúdio e, depois, dono de estúdio de



gravação. Aliás, seu pai, Sir Charles Marling, foi quem lhe deu sua primeira guitarra elétrica, uma Gibson semi-acústica ES-335, o que mudou completamente sua perspectiva musical.

**Para quem é esse vídeo?** Para todos os fãs da voz de Laura Marling, de seus discos de folk-rock-indie, e para todos os fãs do trabalho da escritora e poetisa Maya Angelou - cujo livro *Carta a Minha Filha*, onde Angelou escreve cartas e ensaios à uma filha ficcional, inspirou as letras de Marling e a temática geral de seu disco.

Este pocket show já foi um dos primeiros da série a serem gravados nos ambientes dos próprios artistas - bem no início da pandemia. Neste caso, na sala de visitas da própria Laura Marling, apenas com sua voz e violão. As faixas tocadas são: *Held Down*, *Strange Girl*, e *Song For Our Daughter*, cujas versões originais com banda completa saíram no disco de estúdio cantora e compositora, *Song For Our Daughter* (pelo selo Chrysalis, 2020), e que está disponível nas plataformas de streaming.

Bom maio, e ainda mais música! ■



**CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO:**  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/  
WATCH?V=7RZBRWRLX2E](https://www.youtube.com/watch?v=7RZBRWRLX2E)

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

## DESIGN, CONFORTO E PERFORMANCE NO MESMO PACOTE

FONE DE OUVIDO  
FOCAL CELESTEE

### E MAIS

#### NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS  
PRINCIPAIS MARCAS DO  
MERCADO

#### GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES  
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



# CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA  
AVMAG

SEU GRAU DE FONE: DEFINITIVO



## FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

52

### EDITORIAL 46

Binaural Beats: a nova onda sonora para produzir efeito semelhante a drogas via fone de ouvido.

### NOVIDADES 48

Grandes novidades das principais marcas do mercado

### TESTES DE ÁUDIO

52  
Fone de Ouvido  
Focal Celestee

### RELAÇÃO DE FONES/DACS 58

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*





Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## BINAURAL BEATS: A NOVA ONDA SONORA PARA PRODUZIR EFEITO SEMELHANTE A DROGAS VIA FONE DE OUVIDO.

Saiu em várias mídias, no mês de abril, o aplicativo que vende 'doses' online de Binaural Beats, que podem provocar sensações mentais substituindo as drogas ilícitas do mercado. Eu pensei muito antes de escrever este editorial, e procurei estudar o assunto, pois muitas questões apresentadas em tudo que li a respeito me parecem sem muita consistência científica. Sabemos desde o século XIX, que muitos sons podem levar o indivíduo a estados de diminuição dos batimentos cardíacos, um profundo relaxamento e até a ajudar a silenciar a mente. Lembro a primeira vez que visitei um templo budista, e o efeito que me causou a pronúncia do OM coletivamente, reverberando nas paredes do templo. Minha mente, no primeiro instante, associou aquele efeito sonoro a um enxame de insetos, mas à medida que contemplava a beleza do local e sua arquitetura, aquele ruído foi sendo assimilado pelo cérebro, e deixou rapidamente de me incomodar. O isolamento da pandemia por dois anos, parece que criou uma 'atmosfera' coletiva propensa a tentar se adaptar e viver nesse novo estado de isolamento forçado, e aí temos o cenário ideal para todo tipo de propostas e soluções para a nossa solidão forçada. Foi então que começaram a aparecer as primeiras informações sobre as 'drogas digitais', e um artigo publicado na revista científica Drug and Alcohol Review alemã, confirmou que muitos jovens estavam fazendo uso da técnica Binaural Beats para obter um efeito semelhante ao uso de drogas com frequências reproduzidas pelos fones de ouvido. Um estudo foi coordenado por uma Universidade da Austrália, e a maioria dos entrevistados que fizeram uso tinham em média 20 anos, e os mais adeptos dessa nova técnica foram os jovens americanos, mexicanos, ingleses, poloneses e brasileiros. O

Binaural Beats segue o velho e conhecido princípio de reproduzir duas frequências distintas abaixo de 1000Hz, simultaneamente, e na mesma intensidade. E que - segundo os adeptos - faz o indivíduo criar em sua mente uma terceira frequência. Claro que a internet viu logo como faturar em cima do modismo, e já criou uma plataforma, a I-Doser, que vende doses online, e plataformas no Youtube e do Spotify que disponibilizam o efeito para quem quiser experimentar. No entanto, nem todos que experimentaram dizem sentir o efeito prometido, e alguns relataram que o uso do Binaural Beats os ajuda a adormecer e mudar seu estado de humor.

E o que esse estudo tem a ver com a Audiofone? Tudo, pois é através de fones de ouvidos que o usuário irá utilizar a 'nova onda'. Então pedi para o meu filho me apresentar ao 'efeito', e lá fui eu - um sexagenário - ver se ficava doído como nos meus vinte e poucos anos quando experimentei LSD. O que me assustou de cara, é que os ruídos abaixo de 1000Hz estão gravados em volume exagerado em alguns exemplos (parece que cada criador, faz a seu modo, não existindo um padrão), e a variação dinâmica (como se fosse um efeito de ondas), é muito rápida e exaustiva de tentar acompanhar. Resultado: depois de cinco tentativas em horários alterados, o máximo que consegui foi uma dor de cabeça e uma sensação de irritabilidade crescente durante todo o dia, com fadiga auditiva como se estivesse de ressaca! Talvez essas 'baladas' sejam desaconselháveis para maiores de 40 anos, sei lá! E fica aqui o alerta para nossos jovens leitores: tenham muito cuidado ao fazer uso da nova "droga sonora", pois ela pode ter o mesmo efeito que o de se ouvir 'música' de má qualidade em alto volume! ■

@WCJRDESIGN



Razão e Sensibilidade

# GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR  
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW  
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR



## AUDIO-TECHNICA LANÇA VERSÃO BLUETOOTH DE SEU FONE M20X



A Audio-Technica lançou recentemente uma versão Bluetooth sem fio de seu fone de ouvido M50x - o M50xBT. Agora está lançando um modelo BT de preço mais acessível, o M20xBT, uma versão do campeão de vendas M20x.

O M20xBT, embora faltem alguns recursos de design do M50xBT, como a capacidade de ser dobrado, ele usa uma almofada e faixa de cabeça de nível profissional, e é construído para durabilidade e conforto. O M20xBT usa drivers de 40mm, e permite também a conexão com cabo.

Seu principal recurso é o emparelhamento Bluetooth multiponto, que permite conectar dois dispositivos ao mesmo tempo. E, também, um modo de baixa latência para que o áudio e o vídeo sejam sincronizados, limitando o atraso de áudio para jogos. A duração de bateria é de 60 horas com carga completa, e até três horas com carga rápida de 10 minutos via USB-C.

Você pode controlar chamadas, reprodução de música e volume com o microfone e os botões no fone de ouvido esquerdo. Eles não oferecem nenhuma forma de ANC, mas a marca afirma que tem excelente isolamento de ruídos.

Os fones de ouvido sem fio M20xBT já estão disponíveis para venda no exterior, por US\$79. ■

Para mais informações:  
Audio-Technica  
[www.audio-technica.com/pt-br/](http://www.audio-technica.com/pt-br/)





*99 Classics Maple Silver*  
LIMITED EDITION 2020



*Adquira já essa joia rara!*

A verdadeira *experiência* da música.

**german**  
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

## NOVO FONE DA TURTLE BEACH PROMETE COMPATIBILIDADE



A Turtle Beach anunciou o Stealth 700 Gen 2 MAX, fone premium da marca - desenvolvido para os consoles de games da Microsoft, com certificação “Designed for Xbox”, mas traz ampla compatibilidade com vários dispositivos, PS5 e smartphones.

O fone é uma versão aprimorada do Stealth 700 Gen 2, mantendo os drivers Nanoclear de 50mm, a resposta de frequência de 20Hz a 22kHz, as almofadas de tecido sintético com gel para manter as orelhas frias, o microfone omnidirecional, e a função Superhuman Hearing para aprimorar sons em jogos. A versão MAX utiliza um dongle de 2,4 GHz para se comunicar com o Xbox, PS5, PS4, Nintendo Switch, PC e Mac, além de conectividade Bluetooth para uso com smartphones, com um app dedicado para configurações.

Outras novidades incluem uma construção que traz melhor durabilidade, e a autonomia de bateria maior passando para mais de 40 horas. A conexão USB-C proporciona carregamento rápido, garantindo 8 horas de uso com apenas 15 minutos de recarga.

O Stealth 700 Gen 2 MAX da Turtle Beach já está à pré-venda no exterior com preço sugerido de US\$199,99. Ainda não há detalhes sobre sua vinda para o mercado brasileiro. ■

Para mais informações:  
Turtle Beach  
<https://ca.turtlebeach.com/>



Novo album  
piano solo

## NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

[andremehmari.com.br](http://andremehmari.com.br)

Lançamento  
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

*Irineu Franco Perpétuo*

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

TESTE  
**1**  
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=83MXPTQOGHK](https://www.youtube.com/watch?v=83MXPTQOGHK)

# FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

XX Juan Lourenço  
revista@clubedoaudio.com.br

A Focal, grande fabricante francesa de equipamentos de áudio hi-end, já não é mais uma novata no mundo dos fones de ouvido. Sua estreia impactou o mercado profundamente, formando uma verdadeira legião de admiradores que podem desfrutar de sua assinatura sônica na sala de estar, no carro, e com fones andando por aí.

Com o modelo Elegia, a Focal ganhou o mundo, não só pela beleza e construção. É claro que ter uma peça de design que acompanha o estilo das mais badaladas grifes de moda do mundo, ajuda - mas seu som era realmente surpreendente e tomou uma grande fatia do mercado em sua categoria.

Para continuar convertendo compradores em entusiastas seguidores da marca, a Focal foi além, lançando recentemente o Celestee, que substitui o Elegia com extrema competência.

O Elegia era um ótimo fone, mas a Focal conseguiu melhorar alguns pontos que, a meu ver, não eram ruins, mas sim uma questão

de escolha de mercado. O som era mais vibrante e casava muito bem com músicas vibrantes, e quando precisava desacelerar e ser intimista, mais relaxado, ele nem sempre conseguia - faltava folga a ele, tudo estava certo, equilibrado, mas faltava folga sonora para lidar passagens complexas de alguns estilos musicais.

A Focal fez as melhorias necessárias sem precisar virar o fone do avesso. As mudanças nos drivers e outros pequenos acertos, fizeram o Celestee subir de nível, tornando-o mais amigável com estilos musicais maduros, tecnicamente falando, como a música erudita, ao mesmo tempo que mantém o entusiasmo quando se ouve hip-hop, por exemplo.

Os drivers dinâmicos de 40 mm de cúpula em forma de M, feitos de alumínio e magnésio, são uma evolução palpável, mas as conchas continuam fechadas, a espuma de excelente memória e compressão, continuam as mesmas do fone anterior - são cobertas ▶



por couro de excelente qualidade, com costuras dignas de carros luxuosos. Isto faz uma diferença enorme em fones fechados, pois não ficamos com aquela sensação de estarmos com as orelhas em uma sauna: a pele respira e aquela sensação de entupimento, comum em fones fechados, praticamente não existe. O mesmo couro está presente no arco da cabeça, trazendo ainda mais conforto para curtir horas de audição.

O design é irretocável, tanto é que para essa nova versão não mexeram tanto na parte estética (eu chamo de parte artística) do fone, apenas nas cores e, como é de praxe na Focal, eles arrebentaram novamente utilizando cores ousadas, mas que harmonizam entre si e combinam muito com o nome do fone - o azul com toques em cobre ficou maravilhoso! É 'tcham', mas não é 'tcharam!!': é impactante sem ser cansativo aos olhos.

O cabo de interligação segue o mesmo bom gosto do fone, utilizando terminais banhados a ouro com acabamento também em cobre, puxando para um cobre rosê, tudo muito chique. O estojo de viagem não poderia ser algo simples: o case rígido tem zíper que imita banhado a prata com puxadores cobertos por silicone. Soberbo!

Sem mais delongas, vamos para o que interessa, que é como o Focal Celestee toca!

Utilizamos o amplificador de fones de ouvido dual-monaural Teac HA-501 com mod by Sunrise Lab, e o estágio de fone de ouvido do DAC Gold Note DS-10 com fonte externa, além do Astell & Kern modelo KANN. Cabo de interligação: original e Sunrise Lab modelo Premium MS.

Começamos as audições do Focal Celestee com o Teac HA-501, pois é o mais potente deles, e o casamento foi muito bom. Com o DS-10, as possibilidades aumentaram um pouco mais e mantivemos com ele até o final do amaciamento, mudando os equipamentos apenas para fechar o teste. O fone é fácil de empurrar, e até por celular ele responde bem. Com o KANN então, tocou solto sem pedir potência - ou seja, dá para curtir o Celestee com a maioria dos portáteis do mercado sem problema algum!

Como em todo equipamento novo, é perceptível a necessidade de amaciamento, só que as audições não viram uma tortura: o equilíbrio do fone é muito bom desde os primeiros acordes musicais. O incômodo inicial fica por conta de uma certa dureza nos agudos, e falta de articulação nos graves. A região média não é tão frontal como se esperava de um fone novo, e isso ajuda nas primeiras horas de audição. Por se tratar de um fone refinado, essas questões de amaciamento sempre ficam mais expostas que em fones mais simples, que não possuem extensão suficiente para mostrar tais características de amaciamento mecânico dos drivers, de sinal e cabeamento. Já em fones pensados para a alta fidelidade, como é o caso deste Focal, é justamente o contrário: eles mostram absolutamente tudo, então é importante ter um pouco de paciência e aguardar o período de amaciamento.

Após 100 horas de uso, o fone está totalmente amaciado e toda a dureza e falta de extensão vão embora, dando lugar a agudos com decaimentos mais suaves, extensão de graves mais correta, e uma holografia maravilhosa. A localização dos músicos no palco melhora muito após o amaciamento.



Os timbres de cordas e vozes são um show à parte neste fone: a precisão tonal é muito boa, e a velocidade dos transientes está em perfeito equilíbrio com seu som pulsante.

Ele gosta de música, e não faz cara feia para o que recebe. Seu equilíbrio tonal não pende para os graves nem exagera nos médios, trazendo-os para frente para evidenciar vozes (artifício já muito manjado em fones). Sua compatibilidade com estilos musicais diversos é um ponto forte a seu favor, indo do jazz ao heavy metal sem grandes mudanças em seu corpo harmônico. O palco, por exemplo, se mantém firme mesmo com músicas comprimidas, com exceção de discos realmente mal captados ou assassinados na mixagem, que aí nenhum santo faz milagre. Seu conforto auditivo vem de um silêncio



de fundo muito bom, os sons brotam de sua concha com muita facilidade, e a velocidade faz parecer que ele não se esforça muito para manter um bom equilíbrio, desembolando as passagens musicais complexas sem endurecer o som.

Diana Krall Live in Paris, Boz Scaggs Greatest Hits Live 2004, José James Lean On Me, Touch Yello faixa 3, Dianne Reeves Bridges, Buika Volver Volver, e The London Double Bass Sound faixa 1 - são alguns exemplos de como este fone consegue tornar a música ainda mais intimista e vibrante!

**CONCLUSÃO**

Para a Focal, não basta agradar os ouvidos, é preciso agradar aos olhos também, e o tato não fica atrás - este pensamento é um dos pontos fortes da marca, que sempre excedeu as expectativas quanto aos materiais que utiliza no acabamento dos seus produtos. Do tecido que recobre o estojo rígido, ao zíper que aparenta banho de prata protegido por silicone, e o couro azul e apliques na cor cobre, tudo neste fone exala requinte e uma enorme satisfação em possuí-lo, o som vem como um presente celestial. ■



**PONTOS POSITIVOS**

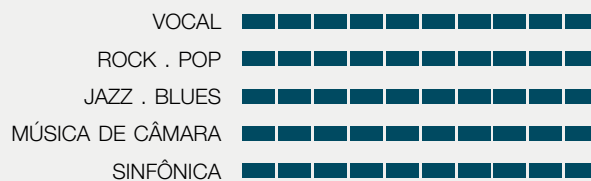
Som equilibrado, muito divertido. Construção segue a excelência da marca. Design luxuoso. Confortável e gostoso de usar.

**PONTOS NEGATIVOS**

Nenhum.

**FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE**

Conforto Auditivo	10,5
Ergonomia / Construção	10,5
Equilíbrio Tonal	10,5
Textura	10,0
Transientes	10,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	10,0
<b>Total</b>	<b>81,5</b>



**ESPECIFICAÇÕES**

Tipo	Fone de ouvido circumaural fechado
Impedância	35 Ohms
Sensibilidade	105 dB SPL (1 mW @ 1 kHz)
Resposta de frequência	5 Hz - 23 kHz
Driver	40 mm dinâmico de Alumínio/ Magnésio com formato em 'M'
Peso	430 g
Cabo	1.2 m OFC 24 AWG (3.5 mm) com adaptador de 3.5 mm para 6.35 mm
Case para transporte	250 x 240 x 120 mm

**Audiogene**  
 audiogene@audiogene.com.br  
 (11) 3726.8200  
 US\$ 899

**ESTADO DA ARTE**





# USE E ABUSE



**NAGRA**

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

CD DE TESTE Nº 4  
FONES DE OUVIDO

**CAVI**  
RECORDS

EDITORA  
**MAG**

FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,  
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.

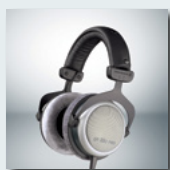


AUDIOFONE

[WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDTESTE4](http://WWW.CLUBEDOAUDIO.COM.BR/CDDTESTE4)

EDITORA  
**MAG**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS

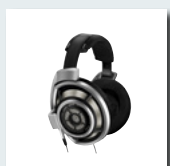


### FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167  
Nota: Primeiras Impressões  
Importador/Distribuidor: Playtech



**OURO REFERÊNCIA**

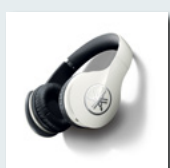


### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175  
Nota: 85  
Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**

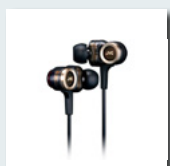


### FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190  
Nota: Primeiras Impressões  
Importador/Distribuidor: Yamaha

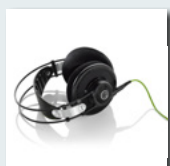


**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192  
Nota: Espaço Aberto  
Importador/Distribuidor: JVC

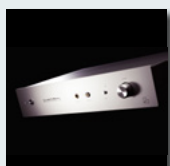


### FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193  
Nota: 82  
Importador/Distribuidor: Harman Kardon



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194  
Nota: Primeiras Impressões  
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**ESTADO DA ARTE**

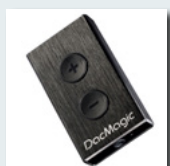


### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200  
Nota: 82  
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201  
Nota: 70,5  
Importador/Distribuidor: Mediagear



**OURO REFERÊNCIA**



### MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

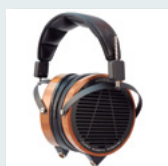
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

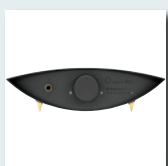
Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE**



### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

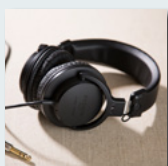
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

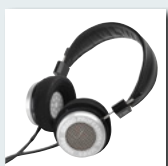
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

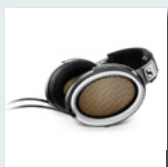
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

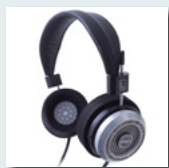
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

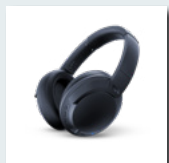
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

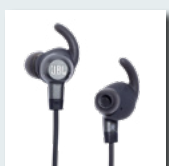
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

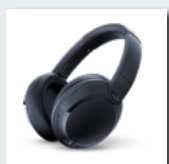
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

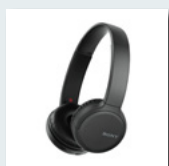
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



### HEADPHONE SONY WH-CH510

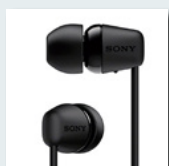
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

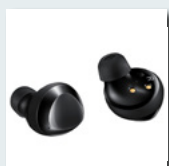
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### SAMSUNG GALAXY BUDS+

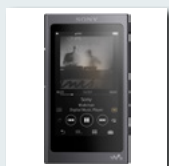
Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



**BRONZE REFERÊNCIA**



### SONY WALKMAN NW-A45

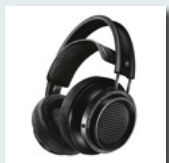
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

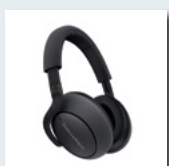
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

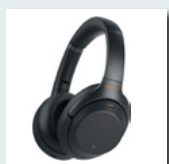
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

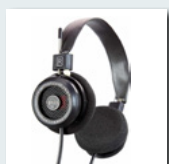
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### GRADO LABS SR125e PRESTIGE

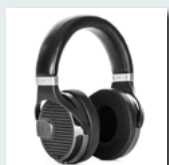
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

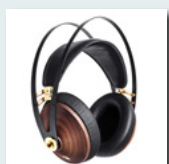
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

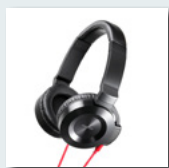
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

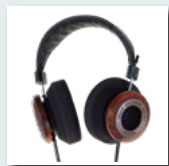
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

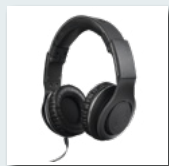
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

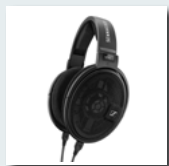
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

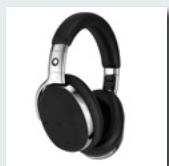
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

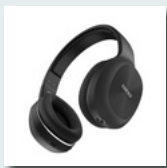
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

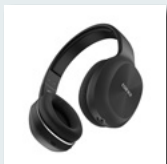
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

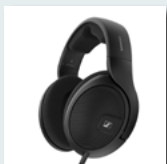
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

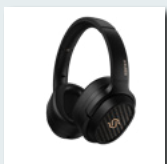
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260  
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276  
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256  
Arcam SA30 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.284  
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257  
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261  
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239  
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261  
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283  
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238  
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258  
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200  
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266  
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278  
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264  
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252  
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262  
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277  
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273  
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257  
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186  
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278  
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256  
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202  
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284  
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256  
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279  
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamiq Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267  
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205  
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240  
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamiq Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258  
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251  
Dynamiq Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263  
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244





### GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

#### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

#### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

#### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

#### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

#### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

#### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

#### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

#### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE  
1  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ULVCRGU0US](https://www.youtube.com/watch?v=ULVCRGU0US)



# CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON X DIAMOND MKII

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Várias vezes leitores me abordaram perguntando que tipo de teste é o mais complicado de se escrever, e não tenha dúvida, amigo leitor, que os testes mais difíceis são os que quebram paradigmas ou que se comportam integralmente como um 'ponto fora da curva'.

Pois testes desses equipamentos exigem que todos os cuidados sejam minuciosamente revisados, e que o setup esteja à altura do produto avaliado.

Felizmente, tanto para o teste dos powers Nagra HD AMP (leia teste na edição de abril), como agora para o teste da Estelon X Diamond MkII, tínhamos à disposição ambos e por tempo suficiente para o amaciamento e avaliação criteriosa.

Sugiro aos leitores que leiam também o teste do HD AMP, assim como também das Estelon XB Diamond MkII (edição 279) e Estelon YB MkII (edição 281), pois em ambos eu explico um pouco da filosofia da empresa, o histórico do fundador e principal projetista Alfred

Vassilkov, e como ele desenvolveu as formas e o conceito de suas caixas acústicas.

Pois se for explicar a você leitor tudo novamente, esse teste ficará longo demais.

No entanto, em respeito a todo novo leitor que conquistamos todos os meses, farei um breve apanhado do trabalho de Alfred. Depois de trabalhar por 25 anos para diversas empresas de áudio, o CEO Alfred Vassilkov passou cinco anos desenvolvendo o conceito de um alto-falante que pudesse transmitir com fidelidade a música em qualquer tipo de sala de audição doméstica.

Ele usou todo seu conhecimento em acústica e formas e materiais para gabinetes para chegar à conclusão que, tamanho objetivo, só teria êxito se ele conseguisse desenvolver um gabinete de alta massa amortecido e que fosse muito rígido, sem superfícies internas ou externas paralelas. Sua solução foi criar um gabinete feito de pó de ►

mármore com um design que, a mim, lembra um 'bispo' de uma peça de um jogo de xadrez estilizado. Em que o tweeter de diamante de 1 polegada se encontra na parte superior do gabinete mais estreita e logo acima o falante de médio de 7 polegadas com cone de cerâmica Accuton e o woofer de 11 polegadas também de cerâmica Accuton, na base da caixa.

Suas formas, dependendo da luz do ambiente, parecem que criam movimentos e, dependendo do ângulo de visão do ouvinte, se tornam ainda mais atraentes.

Já havia escrito nos teste com os modelos YB e XB MkII que a principal virtude desses falantes era a capacidade da música não soar sendo irradiada das caixas, ainda que estejamos a curtas distância dos defletores. Esse fenômeno psicoacústico é imprescindível para que nosso cérebro relaxe e se concentre na música sempre de forma intensa e precisa, e não resta dúvida que essa possibilidade foi explorada ao máximo pelo sr Vassilkov.

Mas as Diamond vão muito além dessa 'magia sonora', ao nos possibilitar em sistemas bem ajustados a capacidade de escutar todas as qualidades intrínsecas de cada gravação. E nesse aspecto, concordo plenamente com o Jonathan Valin da Absolute Sound, que ao avaliar a X Diamond MkII escreveu: "Seja por causa de seu gabinete altamente projetado, artisticamente esculpido, excepcionalmente 'invisível', sua mistura ultra suave de drivers altamente neutros e lineares, a X Diamond não quebra o encanto de ouvir música aparentemente tocada em um espaço e tempo diferente do aqui e agora do seu quarto. É um feito incrível de proeza de engenharia, que cria um estéreo maravilhoso".

Eu nunca escutei nenhuma versão original das Diamond, então não tenho como fazer comparações dessa nova versão com a anterior. Mas, segundo o fabricante, as principais diferenças são: um novo tweeter de diamante de 25 mm da Accuton com uma largura de banda estendida até 60 kHz, um novo woofer de 11 polegadas de sanduíche de cerâmica, e um novo médio-grave de 7 polegadas com cone de diafragma de cerâmica. Novos resistores Mundorf Supreme e capacitores de filme Mundorf Silver Gold Oil. E, por fim, uma nova fiação top de linha da Kubala-Sosna, e um novo crossover de terceira ordem entre o woofer e o falante de médio, e de segunda ordem entre o médio e o tweeter.

O que temos de informações técnicas: as X Diamond MkII são indicadas para salas de 25 a 80 metros quadrados, seu peso é de 86 kg, sua resposta de 22 Hz a 60 kHz, impedância de 6 ohms (com mínimo de 3.5 ohms em 50 Hz), mínimo de potência indicado de 20 Watts, e sensibilidade de 88 dB (2.83 V).

Para o teste utilizamos nosso Sistema de Referência e também os monoblocos Nagra HD AMP. Fontes digitais: além do Nagra TUBE

DAC, também o MSB Reference. Cabos de força de 20 amperes da Kubala Sosna Realization nos powers HD AMP.

Outros revisores que tiveram a chance de ouvir a nova X Diamond, narram experiências semelhantes às do Jonathan Valin ao tentar descrever o palco sonoro e a transparência das imagens sonoras, e as observações seguem a mesma direção: "A X Diamond MkII está entre aquelas raras caixas que você pode ouvir de qualquer distância e não tem chance de descobrir onde estão os falantes esquerdo e direito e quantos drivers tem cada caixa. Mesmo em campo próximo, e apesar de seu tamanho, ela desaparece completamente e, de olhos fechados, não havia nada que indicasse que o som vinha delas".

E, por último, a descrição do revisor Jeff Fritz do site SoundStage: "Lana Del Rey foi retratada com uma presença tridimensional em um palco sonoro palpavelmente tangível. O mais impressionante foi a imagem quase visível de Del Rey enquanto ela cantava bem no meio do palco. Esse palco era magnificamente profundo, estendendo-se muito além do plano descrito e além da parede. Imagens auditivas precisamente delineadas. Com as vozes femininas e masculinas soando neutras e claras - em termos de precisão tonal era tudo que eu podia pedir". Os que me leem sempre, sabem o quanto evito citar outros revisores e, muitas vezes, até me nego a ler antes de tirar minhas próprias conclusões. Mas como esses depoimentos batem integralmente com minhas conclusões, resolvi abrir uma exceção.

Então vamos à nossa avaliação. Lembrem-se que no teste do HD AMP, eu escrevi que haveria o Verdade Sonora partes 1 e 2. E que a 'simbiosidade' entre o HD AMP e a X Diamond havia sido tão impressionante, que o mais correto seria dar a chamada de capa o mesmo título sugerido ao power HD AMP (edição 283).

Mas essa tomada de decisão vai muito além de um mero 'simbolismo metafórico'. Pois ainda que sejam produtos distintos, ambos fabricantes parecem possuir a mesma visão do que se deve buscar no áudio Superlativo!

Com isso não estou de maneira alguma dizendo que ambos necessitam trabalhar em conjunto, mas que quando isso ocorre o resultado é uma 'Verdade Sonora' magnífica!

Li e reli várias vezes os testes dos que tiveram a chance de ouvir essa caixa, e quanto mais eu lia, o que me veio à mente foi a dificuldade com que cada um tentou dentro de seu grau de experiência, transmitir com fidelidade o que as X Diamond MkII lhes proporcionaram em termos de prazer auditivo. E todos foram enfáticos o suficiente para transmitir ao seu leitor o quanto as Estelon os surpreenderam positivamente. ▶

# SUA CASA CONECTADA

UP GRADE



AUTOMAÇÃO  
REDE  
SEGURANÇA  
ACÚSTICA


HOME THEATER  
ÁUDIO HI-END  
VIDEOCONFERÊNCIA  
ENERGIA FOTOVOLTAICA


FAÇA UPGRADE NO  
SEU SISTEMA COM A  
HIFICLUB




ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11   
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG

Empresa do  
Grupo Foco BH





No meu caso, ousou dizer que a situação foi um pouco distinta, pois ainda está em minha memória fresca o impacto dos testes de dois modelos da Estelon. E sinceramente eu achava que a X Diamond MkII, teria um pouco mais de 'refinamento' do que a XB e que, portanto, o 'efeito Estelon' já estava suficientemente assimilado.

Esse mesmo erro cometi também no teste do power Nagra HD AMP, achando que seria uma extensão mais aprimorada do Classic, e "dei com os burros n'água" (prometo não cometer mais esse erro caro leitor, pois duas vezes foi mais do que suficiente).

Então me vi em má situação para descrever minhas observações da X Diamond MkII, pois dizer que ela é apenas superior a XB MkII seria um erro irreparável. Pois são de pedigrees distintos, ainda que ambas tenham o mesmo DNA sonoro e aparentemente o que as faz diferente são detalhes de tamanho apenas.

Sempre tentamos racionalmente criar respostas que nos pareçam 'sensatas' teoricamente, mas que na prática se mostram imprecisas e muitas vezes mal formuladas. Pois a questão não é o quanto são diferentes, mas sim o que as torna diferentes.

E só depois de muito ouvir e ouvir, cheguei a alguns caminhos interessantes e tentarei compartilhar com vocês essa conclusões.

A primeira que de tão óbvia só poderia abrir essa pauta, é que para a nossa sala de testes a XB MkII foi limitada em dois quesitos: macrodinâmica e na resposta de graves (tanto em deslocamento de ar como em peso e energia). Mas a partir dessa conclusão as outras características e diferenças, já não são tão óbvias.

E começo aqui pela explanação de um fenômeno psicoacústico muito mais evidente na X Diamond MkII do que na XB. Chamei-o de: "Efeito Sonoro Bokeh". Quem gosta de fotografia, certamente já ouviu e fez uso deste efeito para conseguir melhores imagens em suas fotos. Para os não familiarizados, tentarei explicar: Bokeh é uma palavra japonesa que tenta descrever a suavidade e a qualidade do desfoque de fundo de uma fotografia ao fazer uma imagem com uma profundidade de campo rasa (ou seja, em que o fundo está tão presente quanto a imagem principal). Para se conseguir o efeito desejado, o fotógrafo recorre a desfocar suavemente o fundo, tornando tudo ao entorno da imagem principal mais suave, agradável e harmonioso. Essa técnica é muito usada em fotos de campo e retratos da natureza, em que se separa o fundo 'perturbador' da imagem principal.

Eu sempre lembro em meus textos e testes do perigo de uma transparência excessiva nos tirar a concentração do todo, nos ►

levando a ficar presos em detalhes que não estão ali como o acontecimento central. E esse problema é muito mais 'permissivo sonoramente' quando determinadas frequências se sobressaem na reprodução da música. Inúmeros setups sofrem desse problema, e caixas acústicas mais ainda!

Isso ocorre por inúmeros motivos, e por muito e muito tempo era até motivo de 'orgulho' para muitos audiófilos, mostrarem como os agudos de suas mais recentes caixas acústicas, soavam em relação a sua referência anterior. Ou os graves, quanto maior o impacto e sustos, melhor era seu apelo. E, por fim, a região média, que de tão precisa e transparente, pregava pequenos sustos nos ouvintes, com 'ruídos de gravação' que pouco tem a ver com o discurso musical.

Quantas vezes ouvi caixas enormes com uma resposta capaz de fazer a bainha das calças tremerem em um rufar de tímpanos e, quando entravam vozes ou instrumentos de sopro de madeiras, o corpo desses instrumentos era enorme (uma vez até citei em um artigo uma audição que fiz em uma caixa caríssima em que as vozes pareciam do tamanho de uma boca de hipopótamo). Ou aquele triângulo ao fundo da orquestra, concorrendo com o solista como se tivesse a mesma relevância!

Nada contra se esse for o seu 'barato' sonoro, de seu atual estágio na busca da perfeição. Mas se você deseja um sistema que faça seu cérebro realmente esquecer que está ouvindo música reproduzida eletronicamente, esses 'fetiches sonoros' não enganarão seu cérebro jamais. E, acredite, existem dezenas de fabricantes de áudio trabalhando seriamente para lhe proporcionar a oportunidade de seu cérebro relaxar e ouvir somente a música e nada mais.

Então, voltando às caixas acústicas especificamente, conseguir esse difícil equilíbrio entre transparência, naturalidade, musicalidade e realismo, é um dos desafios mais complexos a serem resolvidos. Pois quando se consegue dois ou três desse objetivos, sempre a proporção entre eles não é a ideal, ou a que o projetista tanto almejava ao sair do nível teórico ao prático.

Os que fizeram nossos Cursos de Percepção Auditiva, irão lembrar da primeira dica que sempre dei a todos: se forem começar um sistema do zero, comecem pelas caixas acústicas e montem a eletrônica para extrair o melhor da assinatura sônica da caixa escolhida. Caixas acústicas são a parte do sistema mais próxima a um instrumento musical!

Os estudantes de música têm enorme dificuldade de escolher seu primeiro instrumento, os audiófilos iniciantes também. E pedir ajuda ou orientação, não é vergonha alguma!

No entanto, à medida que caminho para o final dessa minha carreira, percebo que muitos audiófilos 'rodados' não têm a segurança

necessária para escolher suas caixas definitivas. Pois muitos ainda estão presos a 'pirotecnias' e determinadas características sonoras, que tornam essa busca final muito mais complexa e dispendiosa.

Sem falar na quantidade de excelentes caixas que existem na atualidade, para deixar a escolha ainda mais emocionante e diversificada.

Então, o meu conselho, que compartilho há anos, continua em pé: se for iniciar do zero, comece pela caixa, pois ela dará a assinatura sônica de seu sistema e será o 'norte' seguro para a escolha e ajuste fino do setup escolhido.

E não esquecer jamais que toda caixa possui a assinatura do seu projetista, então antes da escolha, é preciso conhecer o que o projetista imaginou para o seu produto e ouvir se o que busco em minha caixa 'derradeira' é o que aquele projetista também buscou.

E a X Diamond MkII possui um conjunto de características que são muito distintas de todas as caixas que ouvi, tive e testei. Claro que minhas escolhas serão sempre muito diferentes das de vocês leitores, pois tudo que adquiro tem como principal função ser uma ferramenta de trabalho para aprimorar nossa Metodologia.

Por outro lado, aqueles que apreciam a Metodologia e a acham um porto seguro para escolhas finais, certamente levarão em conta nossas escolhas e o motivo de seguirmos determinada direção.

Por essa perspectiva, a X Diamond MkII, tem uma das qualidades mais importantes da Metodologia: aliar transparência com naturalidade, realismo e musicalidade, como nenhuma outra caixa por nós testada.

Mas, se o amigo imagina que este equilíbrio foi alcançado 'ampliando' essas quatro características ao extremo da possibilidade tecnológica hoje existente, esqueça, pois não foi este o caminho tomado pela Estelon. Ela atingiu esse equilíbrio usando como referência a maneira que a música é gravada, mixada e masterizada. Se foi captada, mixada e masterizada de maneira exemplar, essa gravação soará impressionantemente realista! Se a captação, mixagem e masterização foi mediana, o resultado será idêntico!

Isso nos leva à outra questão (a mesma dos cabos neutros, lembra?): o quanto o audiófilo aprecia montar um sistema livre de colorações ou 'artefatos' lúdicos. E o quanto são capazes de não desejar interferir no que não soa magnífico, sem expurgar essas gravações do seu convívio?

Pois arrisco dizer que se esses audiófilos, que possuem resistência, se pudessem ouvir um sistema corretamente equilibrado em conjunto com a X Diamond MkII, iriam se surpreender o quanto a folga, precisão e equilíbrio desses sistemas superlativos são



capazes de fazer por gravações tecnicamente limitadas, que nunca mais desistiriam de nenhum de seus discos que amam artisticamente.

Sempre, em rodas de discussão, ouvi de muitos audiófilos (e até de fabricantes de caixas conceituados), que tweeter de berílio ou diamante, deixam os agudos brilhantes, com timbre falso, etc. E sempre respondi que isso não é regra, e atualmente arrisco dizer que o projetista precisa ser muito inábil para não saber usar esses tweeters e explorar seus enormes recursos.

Nos últimos anos, nossas caixas de referência tiveram tweeters de domo de seda, fita, diamante, domo de seda novamente, e nunca nenhuma de nossas caixas teve a beleza, extensão, clareza, definição e realismo da X Diamond MkII nos agudos.

E vou mais longe: nenhuma chegou perto da resolução tímbrica dessa caixa nas frequências altas! Duro constatar isso, pois estou falando de caixas excelentes que tivemos, e que duas delas custam no mercado americano 20 a 30 mil dólares a mais que essa X Diamond!

O mesmo posso dizer da região média, que já na XB se mostrou completamente superior à todas as nossas últimas caixas, e foi no teste da XB MkII que comecei a fazer a analogia com o Bokeh, em que o fundo da imagem sonora está ali para fazer a composição do todo, e não para concorrer com o tema central!

E depois de ouvir e testar três modelos deste fabricante, é que compreendi a importância do gabinete, do design, da escolha dos falantes, do conceito, e da genialidade do projetista da X Diamond. Ele conseguiu colocar em prática o que todo grande projetista de caixa acústica deseja: fidelidade sem impor nenhuma assinatura pessoal!

Enquanto todos querem deixar sua marca e serem reconhecidos pelas suas obras, me parece que Alfred Vassilkov deseja que seu reconhecimento venha pela capacidade de proporcionar ao ouvinte as audições mais próximas da realidade hoje alcançadas na reprodução eletrônica. E isso é impossível de se almejar quando os produtos impõem uma assinatura sônica!

Percebem a sutileza e mudança de perspectiva?

Ao buscar não impor uma assinatura sônica, ele está libertando e enfatizando o que toda caixa de nível superlativo deveria ser! E isso, meu amigo, garanto que nem passa na cabeça da esmagadora maioria dos audiófilos do planeta, pois é preciso ouvir para entender a profundidade deste conceito, na maneira de reproduzir com a maior fidelidade possível a música reproduzida eletronicamente!

Existe uma parábola Zen que fala da beleza da água límpida que toma a forma do objeto que a recolhe sem perder suas características inatas.

E no catálogo em que a Estelon fala das belezas naturais da Estônia, e que serviram de fonte para o design das caixas X Diamond, tem algumas fotos deslumbrantes de mata virgem e água em abundância. Arrisco dizer que Alfred (mesmo que jamais tenha ouvido falar neste poema Zen) quis dar a suas caixas a forma ideal para a reprodução da música gravada.

Pois o resultado é tão consistente que, a mim não resta dúvida que não foi ao acaso que ele conseguiu tamanho feito! Pois basta ouvir os graves da X Diamond e se questionar como um falante apenas de 11 polegadas consegue uma resposta tão precisa e com tanta energia e deslocamento de ar, lembrando caixas com dois falantes de 10 polegadas e gabinetes muito maiores!



E aqui, novamente, é preciso lembrar que não se trata de pirotecnia e sim de controle, definição e precisão.

Como diz um grande amigo, não vai cair um cofre de uma tonelada na sua frente e te matar de susto, mas qualquer nota grave emitida por um instrumento musical soará magistralmente coesa e correta em tempo, sustentação, corpo e decaimento.

Em termos de soundstage, acho que já detalhei todas as qualidades, mas uma delas para mim é mais importante do que os planos precisamente apresentados de acordo com a captação e mixagem. Que é o foco tridimensional. E aqui mais uma vez o 'efeito sonoro bokeh' se mostra perfeito, pois como o fundo do palco não tem o mesmo peso que os solistas, a separação, ou melhor, o delineamento do acontecimento principal, chega a ser chocante de tão preciso e realista.

Ouvindo gravações em duo de vários cantores e cantoras, é incrível como se percebe até quando os cantores estão no mesmo microfone ou em microfones separados, assim como a diferença de altura, distância dos cantores e ângulo do microfone. Você literalmente nesses casos 'vê' o que está ouvindo! E tudo graças ao fundo nunca concorrer com o essencial.

E quando esse equilíbrio foi captado e mixado nas alturas intencionalmente previstas ou desejadas, nunca se perde o todo.

E, como escrevi linhas atrás, esse é um resultado difícil de se conseguir nas caixas acústicas, pois depende de muito conhecimento, crossovers bem ajustados, falantes corretos, gabinete, etc. Pois do que adianta sua eletrônica conseguir a proeza de manter o foco, recorte, planos e ambiência corretos, se sua caixa tem problema para manter tudo em seus devidos planos?

Essa é uma questão totalmente resolvida pelas caixas Estelon em toda sua linha, pelo visto.

As texturas também são muito favorecidas pela capacidade da X Diamond MkII não impor assinatura sônica. Então sempre estamos ouvindo a qualidade da gravação, a virtuosidade dos músicos, a intencionalidade do compositor e a qualidade dos instrumentos.

Para uma pessoa apaixonada por texturas como eu, foi glorioso poder 'redescobrir' nuances de texturas em gravações que estão comigo por uma vida! E ao mesmo tempo me perguntar como eu nunca havia observado tanta riqueza e detalhes que na X Diamond MkII são tão evidentes!



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



Quando as pessoas falam de transientes corretos, geralmente elas se referem a marcação de tempo e ritmo para dizer se gostam ou não. Mas existe um efeito que demonstro desde 1999, nos Cursos, que eu chamo de 'letargia sonora'. Uma sensação fácil de se escutar, que deixa a gravação soando com uma certa displicência, com baixo interesse de nosso cérebro em apreciar e escutar. Coloco uns dois ou três exemplos e faço os participantes ouvirem, como pode na mesma gravação a apresentação ser desleixada ou precisa.

Mas na X Diamond MkII, esses mesmos exemplos possuem um novo elemento que chamei de 'deslizes sonoros', quando no grupo (um ou dois músicos), não estão tão ligados quanto o restante dos músicos. E nunca tinha percebido isso em nenhuma caixa e muito menos em qualquer eletrônica que testamos.

Mas com a dupla HD AMP e X Diamond MkII, os 'vacilos' se tornaram audivelmente evidentes!

Macro dinâmica, se você deseja coice no peito, cócegas na próstata (que imagino que ocorra nas salas audiófilas com caixas que descem a 20 Hz, cercadas por uma dupla de subwoofers que desce a 10 Hz e powers de 1000 Watts por canal), esqueça essa caixa. Nenhuma Estelon, creio (nem a Extreme), foi feita para esse tipo de 'espetáculo pirotécnico'.

Agora, se deseja ouvir um órgão de tubo corretamente, grandes variações dinâmicas nas obras sinfônicas, a última oitava da mão esquerda de um piano soando em fortíssimo, ou instrumentos percussivos orientais de maneira em que você possa ficar na sala sem risco de danos auditivos, a X Diamond MkII pode lhe proporcionar momentos inesquecíveis.

E quanto à microdinâmica, só não espere ela lhe dar mais ênfase a ruídos do que à música, mas tudo que foi corretamente captado estará lá!

Quanto ao corpo harmônico, eis aqui uma outra impressionante revelação: nunca ouvi nenhuma outra caixa (independentemente de tamanho e de preço), reproduzir tão detalhadamente as diferenças de um naipe de violinos e violas, ou de um cello e um contrabaixo, ambos tocados com arco!

É prazeroso dar ao nosso cérebro a possibilidade de ficar na dúvida se aquilo à nossa frente é ou não real!

É preciso vivenciar esse momento para descrever os sentimentos que essas audições nos proporcionam.

Em relação à organicidade, esse quesito talvez seja o 'cartão de visita' de todas Estelon Diamond - junto com o soundstage, claro! Até gravações medianas parecem mais 'materializadas' que em qualquer caixa que já testamos. Isso torna toda gravação imediatamente mais interessante e emotiva (e quem não deseja isso, ao investir tanto tempo e dinheiro em um sistema?).

Então, junte todas essas qualidades de cada um desses sete quesitos, e você terá o grau de musicalidade que a X Diamond MkII pode proporcionar.

Em um sistema que esteja na mesma direção, suas audições serão absolutamente prazerosas e emocionantes. E como já relatei, com o grau de folga dessa caixa, mesmo gravações tecnicamente ruins, que são limitadas pelos erros do engenheiro de gravação ou acústica da sala de gravação (principalmente shows ao vivo em espaços abertos), terão seu apelo artístico preservado. ▶

## CONCLUSÃO

Espero ter conseguido fazer uma radiografia próxima ao que a X Diamond MkII nos proporcionou.

Como em uma montanha-russa me senti, por muitas vezes ao ouvir meus discos de cabeça, me perguntando ao término dessas gravações como a X Diamond MkII consegue transmitir com tanta precisão o que outras caixas se esforçam para conseguir.

A música apenas flui sem resistência, sem barreiras, sem surpresas. É como se o acontecimento musical estivesse sendo executado ali à nossa frente em tempo real. Essa sensação e essa materialização física ocorreram com diversas gravações de diversos gêneros e distintos períodos.

Pela primeira vez meu cérebro fez, em gravações excepcionais, correlação com aquele momento mágico em que eu estava dentro da sala de gravação com os músicos que lançamos pela CAVI Records. Fui literalmente transportado para 1958, 1961, 1967, 1969, 1971, em gravações de jazz, rock progressivo, folk, música clássica e música instrumental brasileira.

O problema, meu amigo, é que isso se torna viciante, pois todos que amam a música mais do que sistemas, querem eternizar esse momento.

Se você pode e deseja estar com a sua música no mesmo espaço-tempo em que ela foi executada e gravada para a eternidade, a Estelon X Diamond MkII é esse portal! ■

### PONTOS POSITIVOS

A materialização física do acontecimento musical.

### PONTOS NEGATIVOS

O preço, meu amigo, para se ter essa materialização.

ESPECIFICAÇÕES	Tipo	Caixa acústica passiva 3-vias bass-reflex
	Drivers	<ul style="list-style-type: none"><li>• Woofer de 11" Accuton de sanduíche de cerâmica</li><li>• Mid-woofer de 7" Accuton de cerâmica</li><li>• Tweeter de 1" Accuton de domo invertido de diamante</li></ul>
	Cabeamento interno	Kubala-Sosna
	Resposta de frequência	22 Hz a 60 kHz
	Potência	200 W
	Impedância nominal	6 Ohms (mínima de 3.5 Ohms em 50 Hz)
	Sensibilidade	88 dB (2.83 V)
	Amplificação mínima	20 W
	Material do gabinete	Composto baseado em mármore
	Dimensões (L x A x P)	450 x 1370 x 640 mm
	Peso (individual)	86 kg
	Tamanho recomendado de sala	25 a 80 m²

### CAIXAS ACÚSTICAS ESTELON X DIAMOND MKII

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	14,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	14,0
<b>Total</b>	<b>110,0</b>

VOCAL	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
ROCK . POP	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
JAZZ . BLUES	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
MÚSICA DE CÂMARA	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
SINFÔNICA	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

German Audio  
comercial@germanaudio.com.br  
(+1) 619 2436615  
R\$ 649.000

**ESTADO  
DA ARTE**  
SUPERLATIVO





ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RJZURKMB4DU](https://www.youtube.com/watch?v=RJZURKMB4DU)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=6PHPHDKAC5Y](https://www.youtube.com/watch?v=6PHPHDKAC5Y)



# AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM SA30

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Não testava um produto da Arcam desde o início do século XXI. Escrevendo dessa forma, até parece muito mais tempo do que realmente é. Assim como falar de algum fato importante ocorrido no 'século passado', toma um contorno de algo que ocorreu com nossos pais e não conosco, e que apenas ouvimos falar.

Para a minha filha, eu ter nascido em 1958 é algo que parece muito mais antigo do que na verdade é (palavras dela) - o que eu entendo perfeitamente, pois tinha esse mesmo 'estranhamento' ao ouvir minha bisavó narrar o pânico que foi a passagem do cometa Halley em 1910!

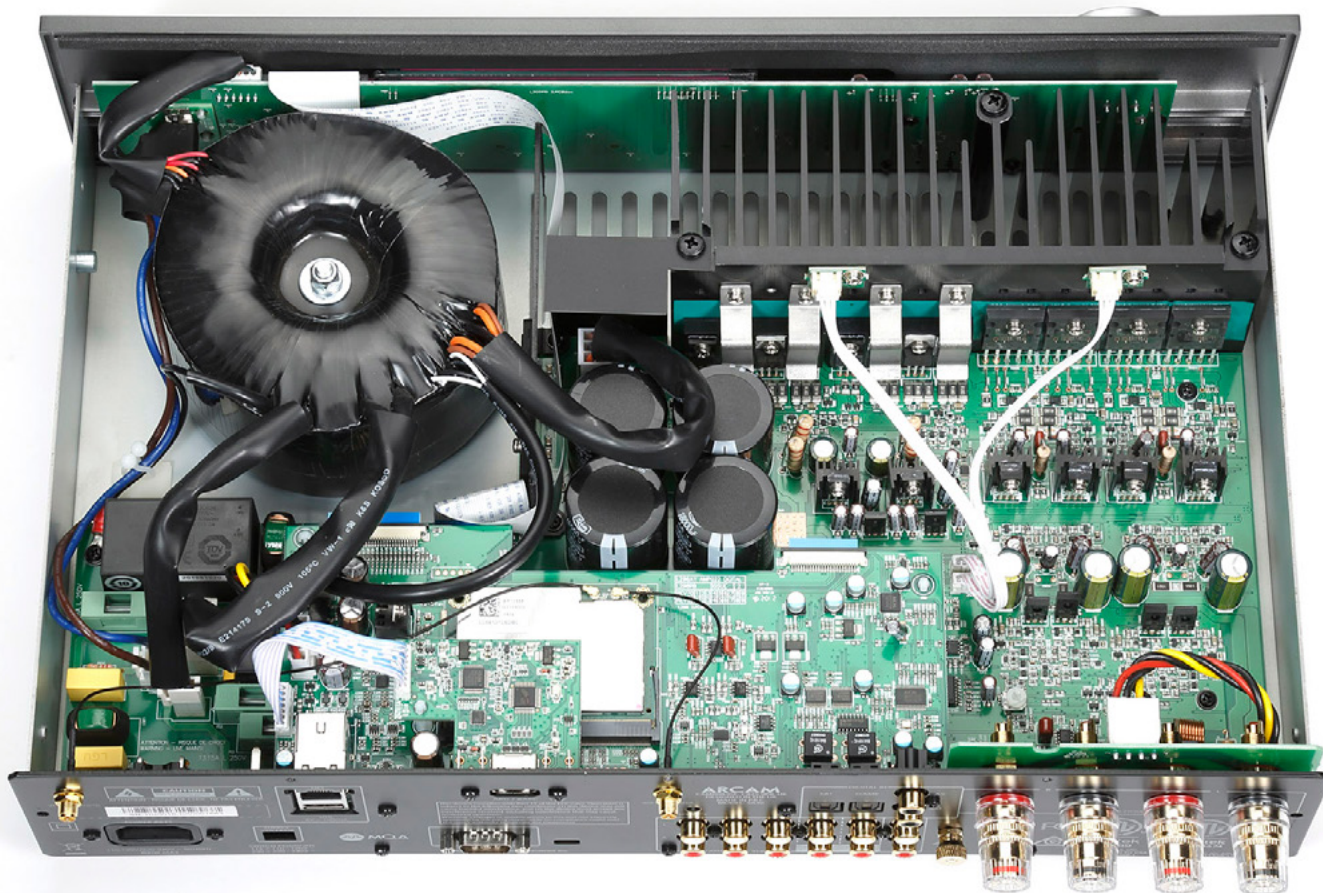
Puxando pela memória e anotações pessoais, lembro do quanto gostei dos produtos da série FMJ da Arcam (integrados, CD-Players e Receivers).

A Arcam foi fundada em 1976, com o nome de A&R Cambridge Ltd, e por três décadas foi reconhecida por desenvolver produtos

robustos e com uma relação custo/performance muito alta. Em 2017 ela foi comprada pela Harman International Industries e que, na sequência, foi adquirida pela Samsung.

Confesso que tinha algumas reservas quando o grupo Harman foi comprado pela Samsung, mas que foram totalmente dissipados ao testar todos os novos lançamentos como os Mark Levinson, caixas JBL e agora o integrado Arcam SA30. Mostrando que a Harman continua tendo total liberdade para manter sua posição de destaque no mercado hi-end sem nenhum tipo de interferência do novo acionista.

O novo integrado SA30 recebeu o prêmio EISA 2020-2021 como melhor amplificador integrado/DAC. E depois de conhecer e testar o produto, concordo plenamente com a escolha. Pois para mim o Arcam SA30 é a melhor surpresa deste início de 2022, tanto pela sua incrível qualidade de construção, como pela performance e versatilidade. ▶



Voltando à minha experiência com os antigos Arcam por nós testados, sempre gostei de sua sonoridade quente, equilibrada e sem nenhum tipo de arroubos ou tendências de modismos sonoros.

E muito dessa 'sonoridade' não tenho dúvida que seja pela topologia Classe G proprietária, que emprega duas fontes de alimentação para abastecer os transistores de saída, com o primeiro conjunto de barramentos de alimentação funcionando em Classe A até uma determinada potência e, quando necessária uma energia adicional, o amplificador passa a funcionar em Classe AB. A topologia Classe G proprietária consiste em que essa passagem do Classe A para o AB seja feita em menos de um microssegundo, e apenas pelo tempo necessário, voltando a operar em Classe A imediatamente.

O SA30 possui 120 Watts em 8 ohms e 200 Watts em 4 ohms, com uma distorção harmônica total menor que 0,002% e uma relação sinal/ruído de 112 dB no modo Analogue Direct.

Mas o Arcam SA30 não impressiona apenas em ser um excelente integrado, repetindo a façanha ao apresentar um DAC de alto nível que utiliza o chip DAC ESS Technology Sabre ESS9038Q2M que suporta MQA, duas entradas digitais S/PDIF óticas, e duas coaxiais RCA, além de Wi-Fi e porta Ethernet para conexão de rede. Além

disso, traz correção de sala Dirac Live, streaming com suporte para AirPlay2 e UPnP, compatibilidade com Roon Ready e (ufa!) um surpreendente estágio de phono Moving Magnet (MM) e Moving Coil (MC). E, para os amantes de fones de ouvido (sim!) ele também tem um bom amplificador de fone. E para os usuários de Home-Theater, o SA30 possui uma entrada HDMI para conexão de uma TV compatível.

Ou seja, o Arcam SA30 é uma central de entretenimento completa e, o mais importante: verdadeiramente hi-end! E todo esse pacote impressionante por menos de 30 mil reais!

A única entrada que o SA30 não disponibiliza é uma USB tipo B para conexão direta a um computador para reprodução digital. Mas em vez dessa opção, o SA30 oferece uma entrada USB Tipo A para reprodução de arquivos de música através de um dispositivo de armazenamento USB conectado.

O que gostaria de frisar é que neste pacote todo, o nível de qualidade é muito homogêneo e o consumidor terá uma performance consistente em todas as opções (DAC, amplificador de fone, e pré de phono).

As entradas digitais óticas podem aceitar dados PCM com resoluções de até 32-bit/96kHz, e as coaxiais suportam até 32-bit/192kHz.

O seu DAC interno possui sete filtros digitais à escolha do 'frequês'. Se o usuário quiser fazer uso do recurso da correção de sala, o Arcam disponibiliza um microfone, mas aí os sinais analógicos serão convertidos em digitais com uma resolução de 32/192.

Felizmente o SA30 possui um modo Analogue Direct que mantém os sinais de entrada no domínio analógico, sendo travado o uso do Dirac Live (que bom! Eu explico mais adiante o que é o uso de correção de sala, quando não se necessita desse 'recurso').

No painel traseiro, o SA30 oferece três conjuntos de entrada RCA, e entradas phono MM e MC, conector HDMI eARC, conector RS232, dois conectores para antenas Wi-Fi (que estão incluídas no pacote), uma entrada IEC de 15 amperes com uma chave de seleção de 115v ou 230v, e um terceiro bloco com todas as entradas digitais já mencionadas.

No painel frontal temos um grande visor, um conjunto de nove botões: menu de tela, escolha de entradas, Dirac para ativar ou de-

sativar as curvas de correção de sala, mute, info (para mudar as informações do visor), Direct (para ativar ou desativar o modo Analogue Direct), Display para ajuste do brilho do visor e Balance (para ajuste do canal direito e esquerdo). À direita temos o botão de ligar e desligar o SA30, e à esquerda o botão de volume.

Para o uso do streaming interno, a Arcam oferece seu aplicativo Music Life, que suporta Tidal, Qobuz, Deezer, Spotify, Napster, Internet Radio e podcasts.

Para o teste utilizamos todo o nosso arsenal de caixas disponíveis no período: JBL L82 e L100 Classic, Elac Reference Debut 52 e 62, Estelon YB e X Diamond MkII (leia Teste 1 nesta edição), Wharfedale Elysian 4, e Wharfedale Denton.

Não é todo amplificador que tem a possibilidade de conviver com 8 caixas no período de amaciamento e teste.

Como sempre, fizemos as anotações de primeiras impressões e o colocamos para 100 horas de queima inicial. Nas minhas anotações pessoais, escrevi: "Extremamente coeso e musical assim que foi ligado, ainda que frio".

# Calibração de TVs e Projetores

## Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811  
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

Com 100 horas, antes de iniciar a primeira rodada de pré avaliação, resolvi testar sua correção de sala. Fiz todos os procedimentos de ajuste (que não leva mais que alguns minutos) e esperei ver que curva de resposta ele me ofereceria. Na ocasião, estava com as caixas Elysian 4 em teste e a curva de resposta cortou em 3 dB os graves até 120 hz e acentuou os agudos acima de 2 khz.

Resultado: o som ficou indecente!

Morrerei batendo na tecla de que é muito mais inteligente corrigir a acústica da sala do que utilizar esses dispositivos de correção. Eles criam um padrão que simplesmente destrói o equilíbrio tonal! Quando fizerem algo realmente inteligente e que contorne os problemas de alterar o equilíbrio tonal, me convidem para ouvir. Em salas tratadas e que não precisam de correção como a nossa, as escolhas são absurdamente incoerentes!

O próximo passo, então, foi se certificar que o sistema Analogue Direct estivesse sempre ligado.

Com 100 horas, ganhamos maior extensão nas duas pontas, e um calor e naturalidade na região média ainda mais cativantes.

Mas achei que seria interessante deixar por mais 100 horas o SA30 amaciando, antes de iniciar todos os testes para avaliação de sua assinatura sônica como integrado, DAC, Phono, Streaming e amplificador de fone.

O que descreverei daqui para a frente, foi feito com três caixas: JBL L100 Classic, Estelon YB MkII, e Wharfedale Elysian 4. Caixas de preços e performances distintas, mas todas de alto nível dentro de sua faixa de preço. E com as três o SA30 se comportou magistralmente.

Sua assinatura sônica, graças ao seu excelente equilíbrio tonal, é muito segura e cativante. O melômano, assim como o audiófilo, poderão desfrutar de horas e mais horas de audição sem nenhum resquício de fadiga ou desinteresse.

O que o coloca no patamar de elite dos integrados é conseguir aliar transparência, naturalidade e musicalidade em uma faixa de

preço em que, no momento, não temos nada no mercado. Por isso ele foi de longe a grande surpresa do primeiro trimestre, pois conseguir aliar em um único pacote tantas qualidades, é um feito e tanto.

Seu soundstage é de alto nível, tanto em termos de foco, recorte e recriação de ambiência, como na apresentação dos planos. Com todas as 8 caixas utilizadas, ficou evidente que os apaixonados pela recriação de um palco sonoro consistente irão se deliciar com o SA30.

Com seu equilíbrio tonal tão correto, as texturas são muito favorecidas, tanto em termos de paleta de cores dos instrumentos, como na apresentação de intencionalidade e qualidade da gravação e dos instrumentos. E essas qualidades ficam ainda mais evidentes quando tocamos as faixas deste quesito da Metodologia nas caixas Elysian 4 e Estelon YB MkII (que também primam pela mesma qualidade).

Mas não pense, amigo leitor, que essa apresentação calorosa e refinada não se 'transforme' em impetuosidade e velocidade quando a música exige. Os transientes são excelentes, com marcação precisa de tempo e ritmo, permitindo sentirmos a música pulsar e nos envolver, levando-nos a marcar o tempo com os pés.

Na macrodinâmica, dê o par perfeito de caixas e não haverá dúvida que os crescendo e fortíssimos terão o dinamismo escrito na partitura.

Seus 120 Watts se mostraram mais que suficientes para a reprodução de obras bem complexas. E cada uma das três caixas utilizadas para o fechamento das notas, deram conta com total folga e precisão.

E na microdinâmica, qualquer um dos exemplos foi uma verdadeira 'pêra doce'. Interessante que existem integrados mais transparentes na faixa de 94 a 98 pontos em nossa Metodologia, mas todos os que aqui foram testados com essa pontuação, não tiveram uma melhor apresentação neste quesito. O que ocorre é que alguns, devido a sua maior transparência que o SA30, 'ênfatisam'





determinados detalhes na microdinâmica de forma mais intensa. Enquanto que o Arcam SA30 encara essa mesma passagem de maneira mais concisa apenas.

O corpo harmônico é excelente, como de todos os excelentes integrados na faixa acima dos 94 pontos.

E a materialização física nas excelentes gravações é feita de forma harmoniosa e convincente para o nosso cérebro e nossos ouvidos.

### COMO DAC

Seu DAC interno está muito mais próximo do DAC interno do integrado da Gold Note que testamos, do que dos DACs internos dos integrados da Hegel H590 e H390. Achei, como o da Gold Note, mais refinado e com melhor equilíbrio tonal, e isso é uma excelente notícia para quem deseja um integrado definitivo em que não precise investir em um DAC externo de melhor qualidade.

Muito musical, excelente corpo, transientes precisos, boa micro e macrodinâmica, e um equilíbrio tonal correto e com excelente extensão nas duas pontas.

Onde ele não é perfeito? Na recriação dos planos em termos de profundidade e largura. Mas, compensando isso com um foco, recorte e reconstrução das ambiências como em DACs de alto nível (e, claro, muito mais caros).

### COMO PRÉ DE PHONO

Aqui foi uma grata surpresa. Infelizmente só consegui testar a entrada MC, mas ela se mostrou de alto nível. Com baixo ruído de fundo, excelente equilíbrio tonal (tão bom quanto do amplificador), dinâmica de alto nível, corpo e soundstage de prés de phono sérios e acima de 2000 dólares no mercado, e com ajustes de impedância restritos, mas muito bem planejados.

Usamos as cápsulas Hana Umami Red e ZYX Ultimate Omega G - duas cápsulas muito acima do valor do integrado e, ainda assim, a performance de ambas as cápsulas foi surpreendente!

### COMO STREAMER

Utilizamos apenas Tidal para ouvirmos no Arcam, e comparamos com o Innuos ZENmini MK3 sem uso de sua fonte externa, para sermos mais justos com o SA30.



HIGH PERFORMANCE

## Tonearms

From affordable to aspirational, Origin Live tonearms are renowned for their world leading, high performance designs.



A sinergia entre alguns produtos as vezes nos surpreende, foi assim com os braços Origin Live e o Toca discos Ceres, da Timeless Audio.

Durante o seu desenvolvimento, tamanha foi a sinergia que escolhemos trazer os braços da Origin Live para complementar nossa constante busca por excelência.

Agora você pode ter os melhores braços da atualidade. Nossos consultores estão a disposição para encontrar a melhor solução para você.

 **ORIGIN LIVE**

Recreating the  
Original Sound

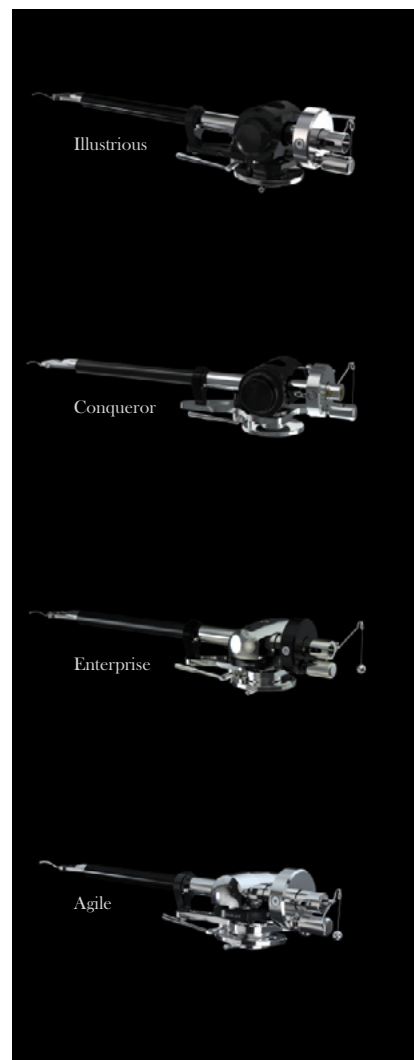
[www.originlive.com](http://www.originlive.com)



**TIMELESS AUDIO**

[contato@timeless-audio.com.br](mailto:contato@timeless-audio.com.br)  
[www.timeless-audio.com.br](http://www.timeless-audio.com.br)

021 99538 4779  
011 98211 9869





Vou continuar insistindo na mesma tecla: será que as limitações que deixam quase tudo bidimensional são da topologia ou das plataformas? Enquanto não tiver essa resposta, fica difícil jogar a culpa nos Streamers.

O Arcam nesse quesito está no mesmo patamar dos Cambridges por nós testados. É possível ouvir sua coleção de música, mas não espere um envolvimento profundo com o que está escutando, pois para existir essa 'conexão' necessitamos um pouco mais de naturalidade e realismo!

#### COMO AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO

Outra bela surpresa, assim como são o pré de phono e o DAC.

Gostei muito da qualidade do áudio e do silêncio de fundo. Os amantes de fones se sentirão satisfeitos em ter investido no SA30 e levar de 'brinde' um amplificador de fone de tão bom nível!

#### CONCLUSÃO

Sei que muitos nos criticam, por testarmos produtos tão caros e fora da nossa realidade. Mas esses mesmos críticos, deveriam reconhecer o quanto nos esforçamos em mostrar produtos que podem ser a solução final para a sua busca de anos.

O Arcam SA30, a menos de 30 mil reais, ainda está naquela faixa de preço que para muitos é ainda muito caro. Mas, raciocine comigo: quantos amplificadores integrados oferecem um pacote tão amplo, e de qualidade, como o SA30? Quantos poderão abrir mão de seus módulos de phono, DAC externo, streamer externo e amplificador de fone externo, por um único e definitivo upgrade?

Aqui começa a ficar interessante o custo desse SA30.

E coloque na ponta do lápis o quanto sairia ter esses mesmos benefícios em módulos com esse grau de performance, e fica muito coerente e sensato se pensar no Arcam SA30 como seu futuro upgrade.

Adorei o SA30, se isso for de alguma ajuda aos leitores que estão pensando em ir para essa solução.

E amei sua compatibilidade com as oito caixas que pudemos ouvir com ele.

Se você está naquele grupo de leitores da revista que está querendo definitivamente simplificar seu sistema de áudio, tornando-o mais minimalista sem perder a performance de um Estado da Arte, não ouvir o Arcam SA30 é um erro e tanto!

#### PONTOS POSITIVOS

Um pacote com uma qualidade e performance muito rara.

#### PONTOS NEGATIVOS

O design não reflete seu alto grau de qualidade.

#### ESPECIFICAÇÕES

Tipo	Amplificador integrado inteligente classe G
Resposta de frequência	20 Hz a 20 kHz (± 1 dB)
Sensibilidade nominal	1 V
Impedância de entrada	10 kΩ
Potência	120 W em 8 Ω, 220 W em 4 Ω
Entrada máxima	6 Vrms
Relação sinal/ruído	120 dB
Voltagem	110-120 V ou 220-240 V (50-60 Hz)
Consumo máximo	800 W
Dimensões (L x A x P)	433 x 100 x 323 mm
Peso	12 kg
Peso embalado	14 kg

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

KW  
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



**AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM SA30  
(COMO STREAMER)**

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	8,0
Textura	9,0
Transientes	9,0
Dinâmica	8,0
Corpo Harmônico	9,0
Organicidade	8,0
Musicalidade	9,0
<b>Total</b>	<b>70,0</b>

**DIAMANTE**  
RECOMENDADO



**AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM SA30  
(COMO PRÉ DE PHONO MC)**

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	11,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	11,0
<b>Total</b>	<b>88,0</b>

**AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM SA30  
(COMO DAC)**

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	11,5
Textura	11,5
Transientes	12,5
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	11,5
Organicidade	11,5
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>94,0</b>

**AMPLIFICADOR INTEGRADO ARCAM SA30  
(COMO AMPLIFICADOR INTEGRADO)**

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	11,0
Textura	13,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
<b>Total</b>	<b>97,0</b>

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

**Mediagear**  
contato@mediagear.com.br  
(16) 3621.7699  
R\$ 28.579

**ESTADO  
DA ARTE**



  
estelon



## ESTELON YB

MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,  
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

**german**  
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

TESTE  
3  
AUDIO





# CABO DE FORÇA SUNRISE LAB QUINTESSENCE 20TH ANNIVERSARY

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Finalmente estamos publicando teste do tão falado, e citado em todos os testes dos últimos 11 meses aqui na revista - e que muitos leitores já nos cobravam quando sairia nossa avaliação.

Acredite, amigo leitor, a culpa não foi minha, rs!

Cobrem o pai da criança, pois ele fez, nesses 11 meses tantos ajustes, que cheguei a brincar que, se demorasse mais um pouco, seria o de aniversário de vinte e um anos da Sunrise, e não do vigésimo ano.

Brincadeiras à parte, posso dizer a todos que acompanham o trabalho do Ulisses, sabem o quanto ele é criterioso e perfeccionista - mas o quanto isso tem rendido excelentes produtos nos últimos três anos!

Então, agora que finalmente ele bateu o martelo, começaremos por mostrar a linha dos 20 Anos da Sunrise pelo seu cabo de força Quintessence, depois na sequência publicaremos o USB, depois o

interconnect, culminando com o novo amplificador V8, edição também de Aniversário.

Este foi um daqueles testes que gostaria de ver repetido muito mais vezes, pois foi maravilhoso ouvir cada geração e as melhorias consistentes a cada nova descoberta que era aplicada em sua evolução.

Do primeiro Quintessence Edição Especial, até esse que testei, para o leitor ter ideia da evolução, ele subiu em nossa Metodologia 3 pontos! Colocando-o no nicho dos Estado da Arte de nível Superlativo.

É prazeroso ver como os fabricantes nacionais evoluíram nos últimos 5 anos, e como o consumidor pode agora, com absoluta segurança, comparar os produtos nacionais de alto nível com qualquer produto importado similar. Isso é muito importante para o desenvolvimento do mercado, pois com tantas incertezas mundiais saber que temos opções de alto nível feitas aqui, é alentador. ▶

Segundo o Ulisses, o novo Quintessence Edição Especial de Aniversário é uma geração totalmente nova em relação a série Quintessence anterior. E este é o resultado de quase três anos de pesquisas e desenvolvimento, envolvendo vários colaboradores, que culminou em mais de 10 protótipos até a obtenção do produto final (entenderam o motivo da espera?).

A nova versão é ainda mais focada na naturalidade musical e, para chegar a esse resultado, foi preciso revisar todas as etapas de desenvolvimento, escolhendo uma nova geometria variável, com inserção de outros materiais nobres em sua composição.

Sua seção total agora é de cerca de 15mm<sup>2</sup>, e lhe confere capacidade instantânea de corrente de 100 Amperes, limitada apenas pelo plug. Tal arranjo permite um fornecimento de corrente linear e uniforme, sincronizando os harmônicos da banda audível.

Além do cuidado com a escolha dos materiais que compõem o fio, esta nova versão de aniversário utiliza uma blindagem própria em múltiplas camadas, sendo uma delas de Kapton.

Após longos testes de bancada e de audições, descobriu-se que a sintonia perfeita do cabo ocorre quando o conjunto geometria e blindagem são alinhados na frequência de 632 Hz (centro geométrico do espectro de áudio).

E, por fim, os plugues foram cuidadosamente selecionados de modo a realçar suas características, sem inserir colorações em sua assinatura extremamente neutra. A escolha dos plugues em fibra de carbono vai muito além da estética, segundo o Ulisses, já que nos testes eles desempenharam importante papel na dissipação de ruídos.

Durante o desenvolvimento da linha Quintessence Edição de Aniversário, tive grandes embates com o Ulisses e o Juan, já que sempre defendi que com o grau de performance alcançado pela série Quintessence anterior (ao qual usei em nosso Sistema de Referência por mais de dois anos), ele teria em mãos uma difícil decisão a tomar.

Pois o nível que ele atingiu poderia seguir o caminho que foi bem alcançado da musicalidade e compatibilidade com diversos sistemas, ou partir para um novo salto e manter as principais características, e tornar a nova geração mais neutra e com uma assinatura sônica com maior folga.

Pode parecer ao leitor que essa decisão possa ser fácil, mas exige enorme conhecimento técnico, e coragem para saber que esse caminho irá limitar suas vendas, pois a grande maioria dos audiófilos ainda utiliza cabos para ajustar 'desequilíbrios' no sistema ou na falta de tratamento acústico na sala de audição.







Limitando aos que fizeram a 'lição de casa' corretamente, procurar por cabos realmente neutros e que sirvam apenas como 'pontes' entre a eletrônica até chegar nas caixas acústicas, e entregar o sinal sem nenhuma interferência deles, mantendo a assinatura sônica do sistema e dos sonofletores.

E lembrei a eles dois que se seguir por essa estrada, o número de ouvintes que irá compreender as qualidades intrínsecas de um cabo neutro é muito menor do que os consumidores que ligam depois de uma hora admirados com os 'elementos' inseridos em seu sistema (ainda que depois de ouvir uma dúzia de discos, essa empolgação inicial vá esmorecendo).

E quando falamos de cabos de força então, aí que a 'porca torce o rabo', pois se tem um cabo que as pessoas esperam que vá 'turbinar' ou 'amansar' sistemas, este cabo é justamente o de força.

Mas, para minha surpresa, a Sunrise aceitou o desafio e só posso parabenizá-los pela coragem de tal escolha.

O produto finalmente acabado foi utilizado em todos os produtos que passaram em nossa sala nos últimos meses. Vou dar uma lista aproximada onde eu os ouvi: Todos os produtos da Nagra do Sistema de Referência (exceto o power HD AMP, pois esse é 20 Amperes e a Sunrise estava sem plugs de 20 amperes na ocasião), o CD-Player da Mark Levinson em teste e o Integrado (leia teste na edição 282), integrado Arcam SA30 (leia teste 2 nesta edição), pré de phono Hegel V10 (leia teste na edição 279), integrado Leak (teste na edição de julho), powers monoblocos da Line Magnetic LM-503PA (que esperamos poder receber em breve para teste), o pré de linha Line Magnetic LM-512CA, o DAC MSB Reference (teste na edição

de julho), e o integrado Sunrise Lab V8 Aniversário. Também utilizamos o cabo de força em duas réguas.

Ele foi comparado todo o tempo com o Quintessence anterior. E podemos dizer que as melhoras foram notáveis em todos os aspectos, pois melhorou consideravelmente o silêncio de fundo, possibilitando que o acontecimento musical não saia do silêncio em flashes, e sim brote já com o crescendo dinâmico, como se comporta o acontecimento musical ao vivo. As pessoas podem se perguntar se não é assim com todo som reproduzido eletronicamente, e por incrível que pareça, não. Essa sutileza dependerá muito do grau de silêncio do sistema, da sala, da elétrica e, claro, da acústica.

Para essa avaliação, se o som aparece ou não como um 'flash', utilizei a faixa 6 do Genuinamente Brasileiro Volume 2, em que a cellista no canal esquerdo inicia o tema após o solo da flauta (no centro do palco e em pé), no pianíssimo, e vai crescendo. E se o silêncio de fundo não for excelente, o ouvinte só percebe depois de alguns microssegundos em que ela já retornou o tema.

E poucos cabos de força conseguem mostrar essa sutileza de maneira tão verossímil! E o Quintessence Edição de Aniversário agora faz parte deste seleto grupo!

O equilíbrio tonal deste cabo também se encontra em um estágio superior ao anterior, com mais extensão nas duas pontas, melhor decaimento, que além de mais suave tem mais corpo, deixando as apresentações de ambiência muito mais reais! Este grau de refinamento em cabos de força é muito difícil de se conseguir, pois é a soma de excelente silêncio de fundo com o melhor equilíbrio tonal possível. ▶



Seus graves são precisos, com excelente energia, corpo e velocidade. E os médios são muito transparentes, mas não querem ser mais reais do que a realidade. Então não esperem dele chamar a atenção da região média, tirando o encanto de tão belo equilíbrio tonal, pois ele não utiliza desses artifícios nunca! Então, o que for a assinatura sônica do sistema, continuará sendo! E, na minha opinião amigo leitor, não existe outra forma de conseguirmos ajustar corretamente nosso sistema. Pois se a eletrônica vai para um lado, as caixas para outro e os cabos em outra direção, a soma deste conjunto resultará fatalmente no 'expurgo' de metade de nossa discoteca.

Então, a arte deste século (já que os produtos evoluíram muito, assim como toda a cadeia desde a captação até a mídia física final) é justamente saber dar a assinatura sônica que desejamos ao nosso sistema, sabendo que quanto mais optarmos por neutralidade nas passagens do sinal, menos riscos correremos de expurgar nossos discos tão estimados.

Dizer que no Estado da Arte seu sistema ainda causa fadiga auditiva, algo está muito desequilibrado. Pois nunca se conseguiu tamanha inteligibilidade, naturalidade e musicalidade com zero de fadiga auditiva. Se os sistemas que você tem como referência, e de amigos, depois de uma hora começam a cansar, algo está seriamente errado! E não use o 'álibi' do século passado - das gravações - serem um lixo, pois isso não cola mais!

Voltando ao Quintessence Aniversário, com esse excelente silêncio de fundo, alto padrão no equilíbrio tonal e seu grau de neutrali-

dade, é natural que sua apresentação de texturas seja excepcional, tanto em termos de paletas de cores, como de intencionalidade.

O mesmo ocorre com os transientes, que são precisos, incisivos e com uma marcação de tempo e ritmo impressionantes!

Agora temos o primeiro 'obstáculo' à essa nova geração, se o que queremos em termos de macrodinâmica é o cofre de uma tonelada caindo à nossa frente e quase nos matando de susto. O Quintessence não tem esses arroubos 'pirotécnicos', ele lhe dará a macrodinâmica captada na gravação, mas não turbinada. Se você já assimilou que ele não irá 'pintar' o que não existe na gravação, ficará satisfeito com sua autoridade em apresentar a macrodinâmica.

E quanto à micro, meu amigo, com esse exuberante silêncio de fundo, tudo que estiver na gravação em termos de microdinâmica será apresentado sempre!

O corpo harmônico é excelente, e tão correto, que este é meu cabo número 1 para ser usado em qualquer streamer que venha para teste, DAC e CD-Player, por justamente deixar o corpo bem mais proporcional à realidade e entre diversos instrumentos. Para ouvir meu streamer Innuos ZENmini Mk3, é o cabo de força obrigatório!

A organicidade, para se ter uma materialização física do acontecimento musical em nossa sala, como dizia meu pai: 'se o equipamento não atrapalhar, já ajuda', desde é claro a parte técnica da gravação seja impecável. Então, aqui o maior benefício do Quintessence Aniversário é justamente, pela sua neutralidade, não atrapalhar nunca!

## CONCLUSÃO

Este é de longe o melhor cabo de força nacional que já testamos! Mas vai além, pois também concorre em pé de igualdade com muitos cabos importados, custando até três ou quatro vezes mais caro!

E com uma vantagem enorme, em minha opinião: sua neutralidade!

Sei que temos muito que andar até que mais audiófilos entendam o 'pacote' que está por trás da tão famosa neutralidade, e o quanto muitos tem dificuldade até de distinguir o que é neutro do que é colorido. Isso levará muito tempo, até que mais sistemas neutros estejam soando neste país, e possa ajudar mais leitores a fazerem suas escolhas mais bem referenciadas.

Mas pense da seguinte maneira: não é por eu não ter escutado, que não exista essa possibilidade que o Andrette tanto escreve. Pois ela existe, e fica fácil entender depois que você escuta algumas gravações e percebe as diferenças, e como seu cérebro aprecia ou não essa nova referência.

Um bom primeiro passo é escolher um instrumento que goste muito, e julgue que conhece bem, referenciar uma gravação que você tenha certeza que foi fielmente captada (sem uso de equalizador, com o microfone correto e sem compressão) e passe a ouvir esse mesmo disco em tudo quanto for sistema.

Não tenha vergonha de, enquanto escuta, fazer anotações para não esquecer detalhes importantes. Você irá se surpreender o quanto a assinatura sônica de cada sistema modifica essa gravação.

E, por fim, temos que separar o que agrada aos nossos ouvidos, do que é mais correto. Feito isso, acredite, você estará muito mais próximo de entender como soa um sistema mais neutro.

E se você acredita no que escrevemos aqui todos os meses, e quiser uma ajuda, leve o CD Timbres e escute em todos os sistemas possíveis - eu lhe garanto que todos os instrumentos gravados neste CD foram feitos da maneira mais minimalista e fidedigna. Nesse exemplo, você irá se assustar como cada sistema com sua assinatura pessoal, 'define' qual microfone se adequa mais a essa assinatura. E sabendo que apenas a primeira faixa é a mais fidedigna, terá em mãos uma bússola valiosa para descobrir os encantos de se escutar música em um sistema o mais neutro possível. E saber que este cabo de força permite isso.

Para aqueles que já estão galgando essa estrada, é um grande alento!

Pois achar cabos de força neste nível é ainda uma exceção, e não a regra! Acredite em mim! ■

### PONTOS POSITIVOS

Um cabo neutro o suficiente para não impor uma assinatura sônica ao sistema.

### PONTOS NEGATIVOS

Nenhum.

### CABO DE FORÇA SUNRISE LAB QUINTESSENCE 20TH ANNIVERSARY

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
<b>Total</b>	<b>103,0</b>

VOCAL 

ROCK . POP 

JAZZ . BLUES 

MÚSICA DE CÂMARA 

SINFÔNICA 

#### Sunrise Lab

contato@sunriselab.com.br

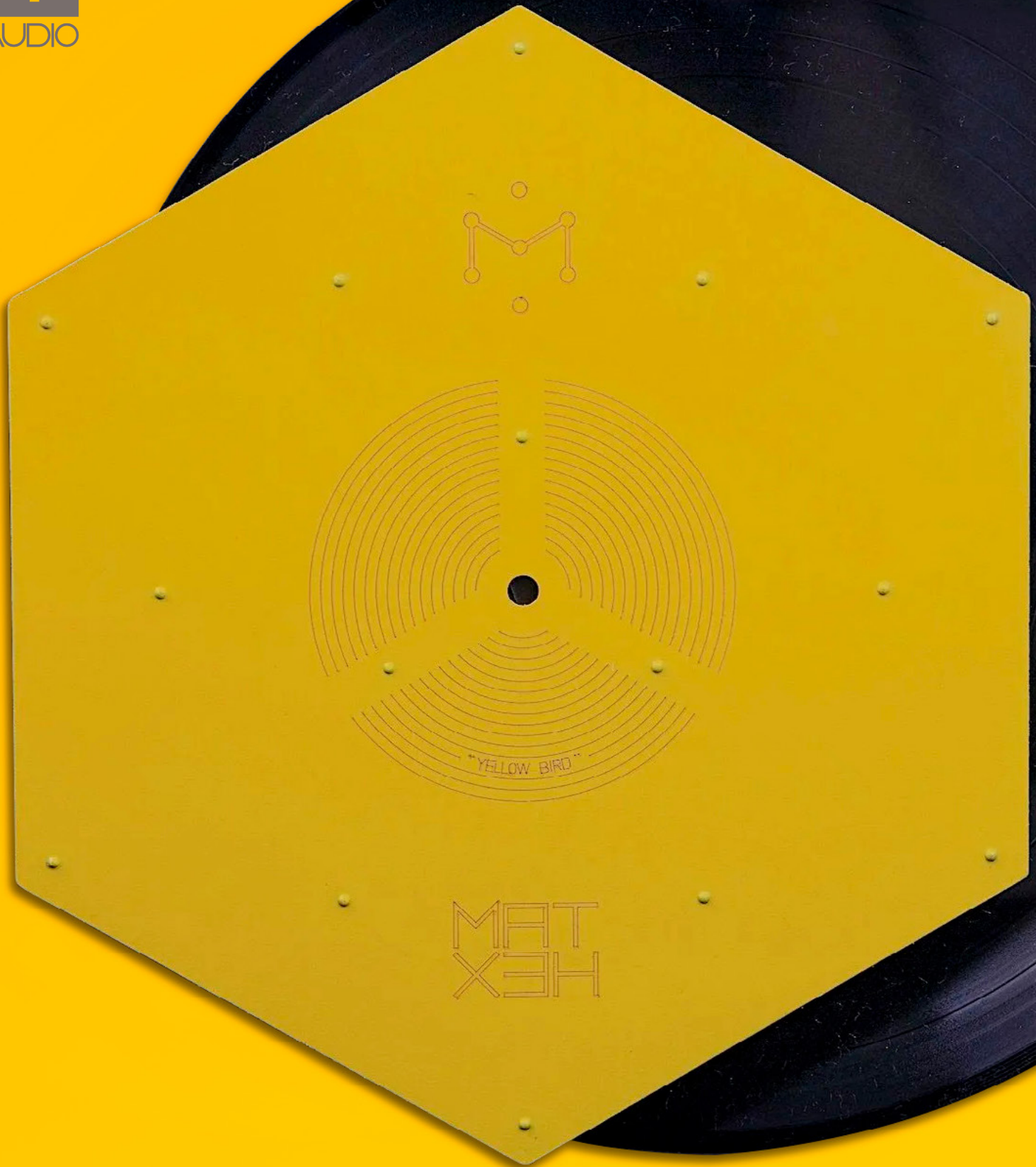
(11) 5594.8172

preço (para 1,2 m): R\$ 15.000

**ESTADO  
DA ARTE**  
SUPERLATIVO



TESTE  
4  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HGTHP54\\_QKK](https://www.youtube.com/watch?v=HGTHP54_QKK)



# TAPETE PARA TOCA-DISCOS YELLOW BIRD DA HEXMAT

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Confesso que nunca me interessei com afincos a tapetes de prato de toca discos, como me debrucei e investi tempo e dinheiro atrás de bons clamps.

Claro que tive tapetes distintos de borracha (geralmente os originais que vieram nos toca discos da Thorens), cortiça (nas experimentações feitas por amigos), feltro e, que eu me lembre, o mais recente foi o tapete da Origin Live que veio no toca-discos.

Até o nosso colaborador internacional, Tarso Calixto, me ligar e perguntar se eu teria interesse em testar os tapetes do sr. Zsolt Fajt, empresário de Budapeste que desenvolveu dois modelos de tapetes 'revolucionários', e que ele havia lido dois excelentes reviews a respeito dos benefícios dos mesmos colocados em bons toca-discos. Como o Tarso é um apaixonado por analógico, achei que deveria seguir sua dica e entrar em contato com a Hexmat, e solicitar o envio para teste de ambos os tapetes.

O que não esperava era estar no lugar certo e na hora apropriada, e junto com os dois tapetes a Hexmat nos enviou gentilmente seu primeiro clamp, que recebeu o interessante nome de Molekula (leia teste 5 nesta edição), e sua régua de ajuste de VTA-Azimuth e ONP que em breve será utilizada pelo nosso colaborador para o ajuste da cápsula ZYX Ultimate Astro, que está chegando para teste. E aí certamente pedirei ao Maltese que nos dê seu parecer sobre sua eficiência e precisão de ajustes tão determinantes para extrairmos o máximo de um setup analógico.

Mas, agora, voltemos ao tapete 'Pássaro Amarelo' (que sugestivo nome). Porém antes queria compartilhar com vocês um pouco da interessante trajetória de Zsolt Fajt, que nos conta que foi, como muitos de nós, influenciado pelo profundo conhecimento e amor do seu pai por sistemas de áudio de alta-fidelidade. Essa motivação levou-o a estudar engenharia, e acabou por escolher se tornar um ►

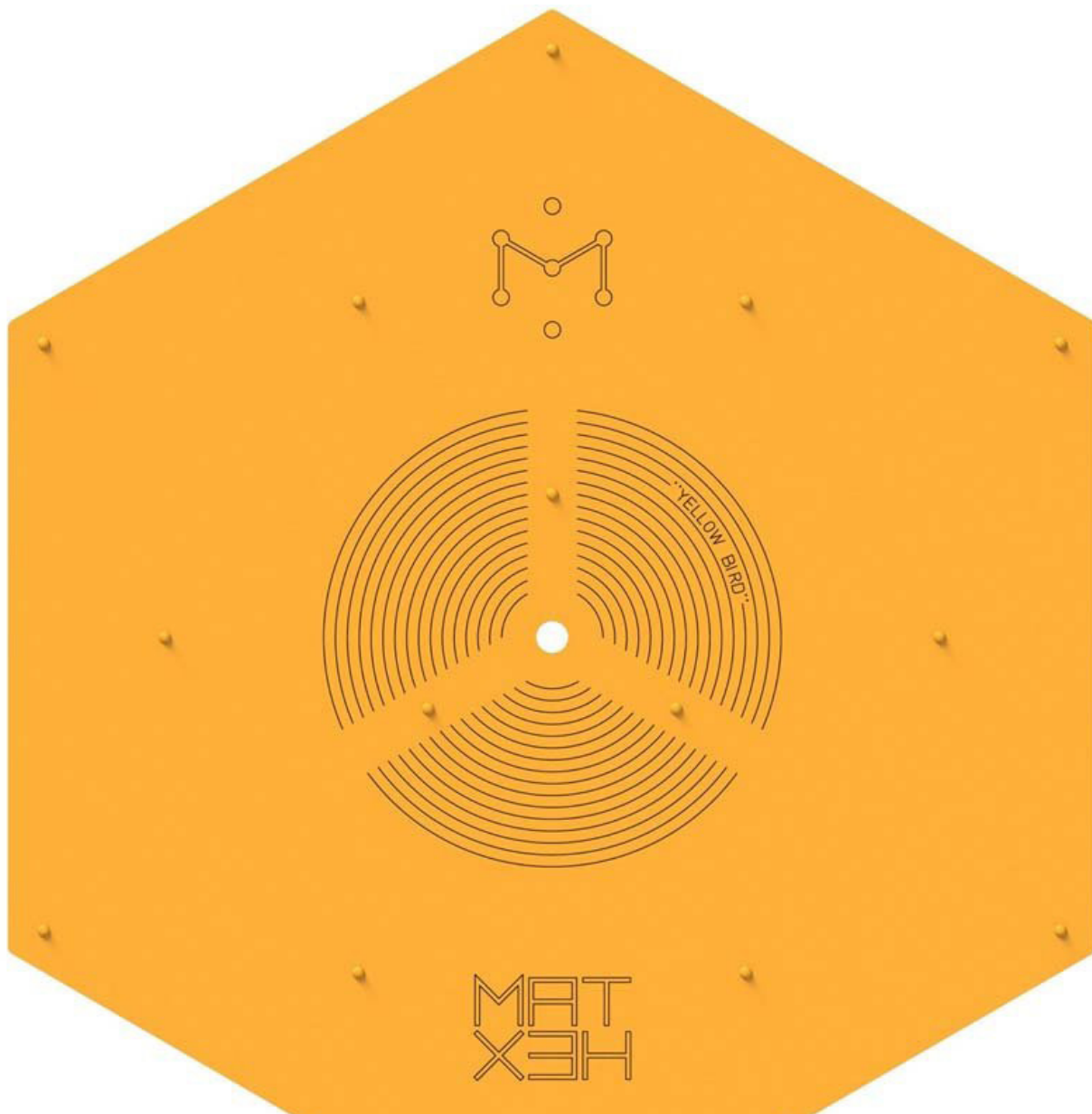
engenheiro de gravação em Budapeste, possuindo na atualidade seu estúdio de gravação e mixagem.

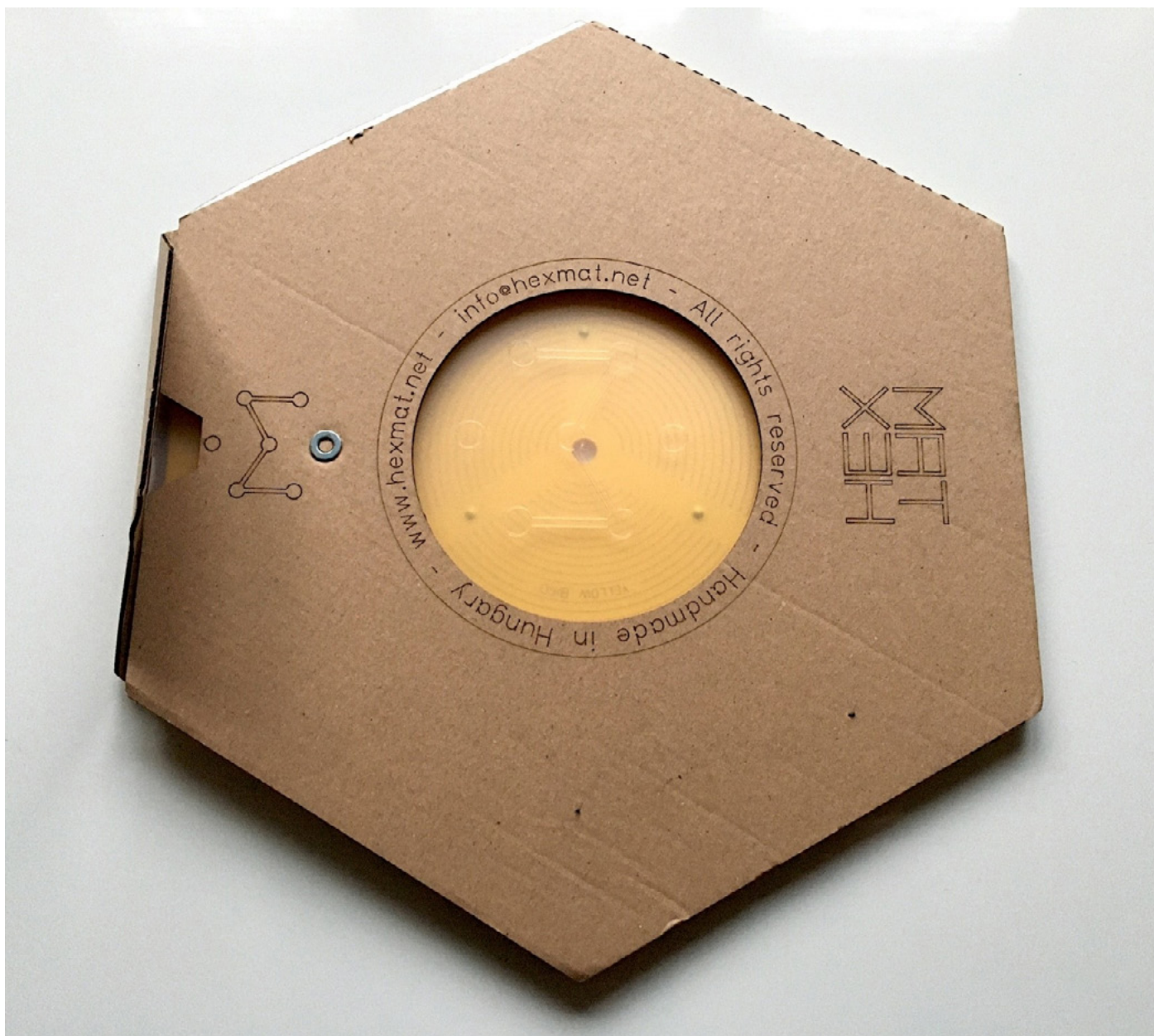
Ele nos conta que, há cerca de 25 anos, comprou seu primeiro toca-discos, um Thorens TD 320 MkII, e começou a estudar como o toca disco se comportava em cada um de seus upgrades com braços e cápsulas. E lhe chamou atenção como os assobios dos sons eram gravados com 'SH', 'S', 'TZ', 'CH', variações na reprodução dos graves, instabilidade no foco e recorte do espaço, tolerância a baixo volume com frequências sumindo, e começou a desconfiar que alguns fenômenos não poderiam ser o conjunto braço/cápsula.

E, como engenheiro de gravação, ele sabia que existem regras que, quando seguidas 'religiosamente', permitem que o som seja

estável também no disco analógico, o que o deixou ainda mais intrigado com os efeitos que escutava, independente da qualidade de gravação. Ele começou por estudar as vibrações geradas na sala de audição, com o aumento do volume em suas audições e, como essas vibrações passam por portas e janelas e toda essa energia volta em ondas para o próprio toca-discos, ao sair na velocidade do som, voltando com algum microssegundo de atraso, e se manifesta como distorção de fase, e que aumenta na mesma proporção que se aumenta o volume.

Consequentemente, o rastreamento da agulha fica mais impreciso no sulco do disco. Teoricamente, a regra utilizada é: à medida que o peso aumente, as vibrações do dispositivo são melhor absorvidas





quando ouvimos música em nossos sistemas e por tanto a solução é utilizarmos plataformas pesadas, com pratos pesando quilos e mais quilos, como se precisássemos, para contornar os problema de vibração, grudar o disco no prato.

Porém, para Zsolt Fajt, essa abordagem estava equivocada e levando a deixar a reprodução analógica cada vez mais analítica e menos musical. E ele nos conta que, a partir desse insight, percebeu que deveria trilhar um caminho oposto ao que todos seguiam. E ele começou a abordar o problema tentando diminuir o tamanho da superfície, se aproximando ao máximo do contato zero entre o disco e o prato.

A superfície de um prato, em contato direto com um LP, é de vários decímetros quadrados, mas com o seu tapete Hexmat esta superfície é próxima de zero, chegando a apenas 1-2 milímetros quadrados, deixando o LP quase que flutuando sobre o prato.

Mas faltava resolver uma outra questão: descobrir o material ideal de toda estrutura do tapete, para isolar as vibrações prejudiciais que voltam ao braço/cápsula e prato. O tapete isolador Hexmat (ambos os modelos), isolam essas vibrações, gerando total transferência de potência entre prato e disco, utilizando amortecimento colocado estrategicamente no tapete. O isolador em forma de pequenas esferas é um mecanismo de fixação, que separa o disco da massa do prato e permite que o vinil flua livre de qualquer vibração. ▶

O resultado, segundo o fabricante, é um som mais preciso, transientes mais corretos, notas mais definidas e claras, mostrando detalhes das gravações até antes distorcidos ou mascarados.

Ainda, segundo o fabricante, medições instrumentais provam a eficiência do tapete/isolador melhorando em +0,2dB em média o controle do volume (relação sinal/ruído que sempre é muito mais crítica no analógico). Com isso também a dinâmica é favorecida.

Seus últimos quatro anos foram no aperfeiçoamento dos dois tapetes/isoladores e, agora, no recém lançado clamp. O tapete/isolador mais sofisticado, o Eclipse, publicarei minhas impressões junto com o segunda opinião do Tarso, na próxima edição.

Antes de descrever minhas impressões, gostaria de finalizar a 'odisseia' do sr. Zsolt Fajt, contando que ele construiu mais de 100 protótipos, com as mais incríveis e malucas composições de materiais, como: polímeros, madeiras estabilizadas, árvores tropicais, metais industriais, cerâmica, ouro, prata, cristais, pedras e revestimento diversos. E descobriu, antes de chegar ao material utilizado (e guardado a sete chaves), que a combinação de materiais tem um impacto dramático no som e, por isso, ele almeja no futuro lançar versões dos tapetes com materiais distintos, considerando essa primeira leva serem tapetes/isoladores de nível básico, para mostrar ao mundo que sua forma de abordar o problema das vibrações não está de maneira nenhuma errada - pelo contrário!

Assim que recebi os produtos, montei uma estratégia para entender e comparar o produto. Então peguei o 'Pássaro Amarelo', que é o mais barato, e o comparei com dois tapetes que tenho e utilizo: um de feltro antiestático, e o original da Origin Live que também é comercializado isoladamente e muito bem cotado no mercado, com benefícios citados em diversos fóruns internacionais.

E usei, nessa primeira fase de teste, para conhecer o tapete, apenas o clamp da Origin Live, já testado por mim na revista, e que desbancou meu Stillpoints, que foi meu clamp oficial por mais de uma década!

Escolhi dez LPs, e iniciei o teste. Felizmente a altura do tapete foi compatível com o dos outros dois tapetes, então não precisei reajustar o VTA, pois se precisasse seria um parto fazer o teste A x B. Assim que ouvi o primeiro LP, do grupo Shakti, tanto a voz dos percussionistas na primeira faixa, marcando a divisão das tablas, e a entrada das mesmas, já mostrou uma diferença considerável em termos de precisão, velocidade e componente harmônico. Permitindo um acompanhamento dessa introdução de maneira muito mais confortável.

Percebi ali que seria divertido o teste, e enviei uma mensagem para o nosso colaborador Christian Pruks, e perguntei se ele não

gostaria de fazer uma Segunda Opinião em seu setup analógico - que é muito mais simples que o meu - e vermos se as mesmas melhorias ocorreriam em um setup mais modesto.

Ele topou na hora!

As melhorias não são apenas pontuais - ao contrário: com o maior grau de inteligibilidade, com o descongestionamento alcançado, a música flui com maior precisão e folga. Este tapete/isolador faz literalmente uma 'descompressão' do que estava submerso em todas as gravações, isso pode ser bom e ruim (se tecnicamente a gravação for de baixa qualidade), mas depois de experimentar seu efeito nas medianas, boas e ótimas gravações, desculpe, mas não tem como voltar atrás.

O tapete antiestático de feltro não sobreviveu ao primeiro LP utilizado para o teste. O da Origin Live chegou ao terceiro round, até colocarmos as gravações mais complexas, como Sagração da Primavera de Stravinsky, ou a Sinfonia Fantástica de Berlioz.

Como brinco faz anos, com vocês leitores, foi o 'Massacre da Serra Elétrica' em gravações como esses dois exemplos - a sensação que nos passa é que a organização do acontecimento musical se ajusta de maneira que ouvimos mais extensão nas duas pontas, o foco e recorte dos solistas ganham aquele importante silêncio de fundo à sua volta, e o corpo dos naipes dos instrumentos se tornam sólidos em seus planos e muito mais verossímeis.

Os benefícios foram tão consistentes, que foi nesse momento que resolvi ver se seria possível extrair ainda mais deste tapete, trocando o clamp da Origin Live pelo Molekula da Hexmat. Aí a coisa se complicou de vez, tanto para os meus dois tapetes de referência, quanto para o meu clamp Origin Live (mas deixo os detalhes para o Teste 5, OK?).

## CONCLUSÃO

Meu amigo, se você tem um bom toca-discos e deseja extrair o sumo de seu setup, sugiro que ouça os acessórios Hexmat. Eles não são apenas acessórios que pontualmente entrarão em seu sistema para lapidar um detalhe que falta. Eles são upgrades consistentes e valem tanto como fazer um upgrade caro na sua cápsula, braço ou pré de phono.

Altamente recomendado!

Um produto Estado da Arte sem dúvida alguma, e que estará entre os melhores de 2022!

Espero que algum distribuidor, ao ler esse teste, se anime em distribuir o produto no Brasil. ■





**O melhor integrado  
produzido no Brasil**

*A Sunrise Lab tem o prazer de  
apresentar o V8 SS, o amplifi-  
cador nacional com a melhor  
relação custo/performance já  
avaliado pela AVMAG.*



*Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica*



**X** Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

Quando nosso arguto e gaiteiro editor Fernando Andrette primeiro pôs o tapete Yellow Bird em seu toca-discos, logo me chamou, eufórico: “Você precisa ouvir isso! Aliás, vai escrever uma segunda opinião!”.

E, caros leitores, é um produto extraordinário! Se eu pudesse escolher, ele seria o ‘Produto do Ano com Selo do Assistente do Editor Adjunto Júnior’ rs...

#### EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Analogico: Technics SL-Q303 Direct-Drive, com cápsulas Ortofon 2M Bronze, e Shure SC35C, ambas Moving Magnet MM. Amplificadores integrados: Emotiva BasX TA-100, e Aiyima A06, usando o pré de phono interno de ambos. Caixas acústicas: torres Elac Debut 2.0 F5.2. Cabos: Sunrise Lab.

#### QUAL É O EFEITO? QUAL É O RESULTADO?

Após fazer uma mudança de headshell, e mais alguns ajustes criativos para acertar a altura do VTA do braço, pus o Yellow Bird no toca-discos e, logo de cara, logo no primeiro disco: silêncio de

fundo muito maior no acontecimento musical. Parece que antes havia uma ‘névoa’ interligando todos os músicos presentes. Houve também uma maior extensão nos graves e, claro, latentemente, os crescendos da macrodinâmica se tornaram muito melhores e mais naturais - e isso estou falando de um LP dos *Poemas Sinfônicos* do Liszt, regidos pelo holandês Bernard Haitink frente à Orquestra do Concertgebouw de Amsterdã (prensagem Philips nacional).

Porque são os discos nacionais, e principalmente aqueles comprimidos, e aqueles que não são de selos audiófilos ou com preocupações maiores com a qualidade de suas gravações, que são os que deixam a gente embasbacado - e feliz por poder voltar a ouvir alguns, e por poder ouvir vários com uma qualidade muito superior.

Claro que todos os discos com boas gravações são beneficiados, sejam eles prensagens japonesas, prensagens audiófilas ou séries especiais!

Ouvindo orquestra, por exemplo, o corpo nas cordas é muito superior, o palco fica mais largo e mais fundo, e há um grande aumento na ambiência. Refraseando, para que não haja má compreensão - e



também porque a própria Hexmat ressalta esse fato: o tapete Yellow Bird não 'inventa' ou 'fabrica' informações que não estão na gravação, ele somente traz à tona aquilo que foi escondido até então pelos nossos setups analógicos.

O maior dos benefícios do Yellow Bird é a melhora na dinâmica - e essa não é uma questão de trazer visceralidade, e sim de aflorar uma dinâmica mais natural. Parece que o regente está regendo, e a orquestra tocando, em um dia melhor... Hehehe. A melhora na microdinâmica é também latente, vide o maior silêncio de fundo na reprodução, citado acima. Decaimentos dos pratos com esse tapete da Hexmat são outra história - mais presentes e naturais, no timbre, no corpo e textura.

Basicamente, antes do Yellow Bird, o disco era um. Agora é outro - como se fosse outra gravação. Até aparecem diferenças de intencionalidade - a orquestra parece mais cuidadosa. Traz harmônicos muito mais ricos, principalmente nos médios. A voz de David Gilmour em seu segundo disco solo, *About Face*, de 1984 (prensagem importada, mas super comprimida), na faixa menos comprimida do disco, ela está quase audiófila! Em uma outra faixa do mesmo disco, tem um piano que eu nem sabia que estava lá - até agora!

O disco seguinte foi uma prensagem importada atual de uma banda de rock independente, em 180g, mas com uma gravação que não tem absolutamente nenhuma pretensão audiófila, e que eu sei que foi prensada a partir de uma master digital (provavelmente em 16-bit/44 kHz). O resultado? Agora está parecendo que eu estou ouvindo analógico. Não é uma gravação sensacional, mas agora é decentemente boa.

Tem alguns discos nos quais fica claro a má microfonação e/ou excesso de compressão aplicada a apenas umas das pistas de uma gravação multipista - ou seja, mostra claramente que, em um rock ou pop, a guitarra tem uma compressão, e outros instrumentos ou-

tra compressão totalmente diferente. Esse é o nível de clareza que o Yellow Bird traz.

O tapete torna muito melhor e mais descongestionadas as gravações que já são, pelo menos razoáveis - gravações que já tem algum corpo. Mas e se a gravação é ruim mesmo, totalmente seca e desequilibrada, sem extensão principalmente embaixo? O Yellow Bird não faz milagres. Como ele 'des-esconde' a música que está lá gravada, discos realmente mal gravados ficam mais óbvios.

A seguir, fui ouvir o disco *So*, do inglês Peter Gabriel, de 1986, prensagem americana. A primeira faixa, *Red Rain*, que eu acho a melhor bateria que o Jerry Marotta já tocou na vida, com o tapete ficou um deleite, super detalhada em micro e macrodinâmica e intencionalidades. Esse disco é um caso clássico de disco de pop/rock da década de 80 que leva compressão demais.

E assim foram, sucessivamente, disco após disco. Já são mais de duas semanas ouvindo só analógico - recuperando discos que eu evitava ouvir - curtindo muito mais alguns que eu achava apenas decentes. E adorando muitas gravações e prensagens top que ocupam lugar de destaque em minha prateleira.

## CONCLUSÃO

É o melhor upgrade que eu já fiz ou experimentei, para um setup analógico. Um upgrade que beneficia inequivocamente toca-discos que vão desde o Diamante Recomendado, até o Estado da Arte Superlativo.

Em muitos anos como hobista e profissional de setup de toca-discos de vinil, testei todos os tipos de tapetes para o prato em que eu consegui por minhas mãos, feitos de todos tipos de materiais, e algumas misturas deles - como vários tipos de borracha, vários tipos de cortiça, feltro natural e sintético, vários tipos e espessuras de couro, chumbo, EVA, etc e tal. Nenhum deles chegou no Yellow Bird.

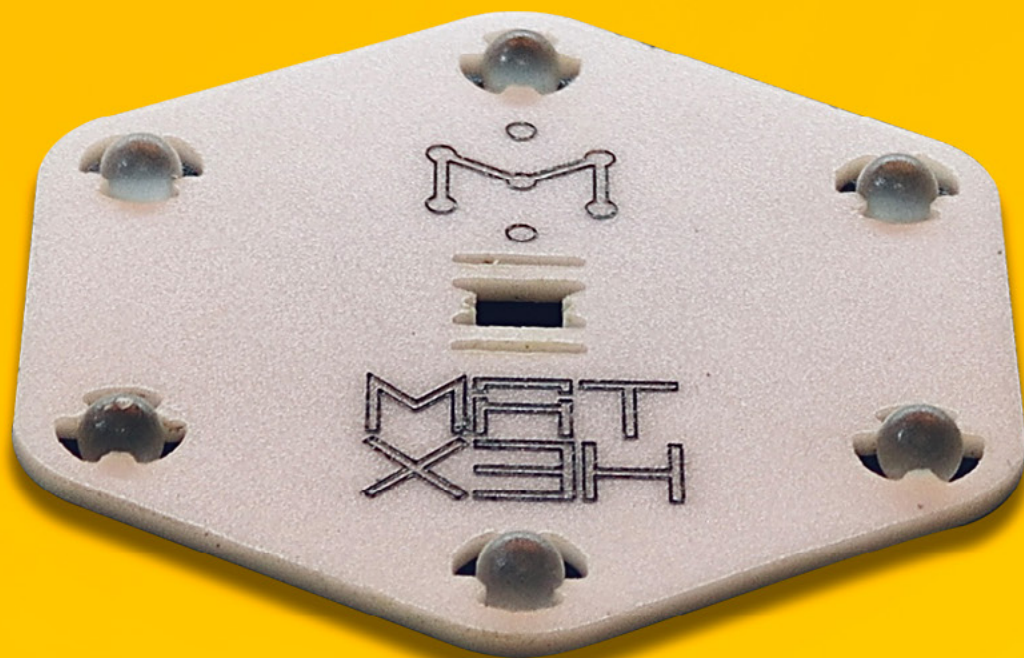
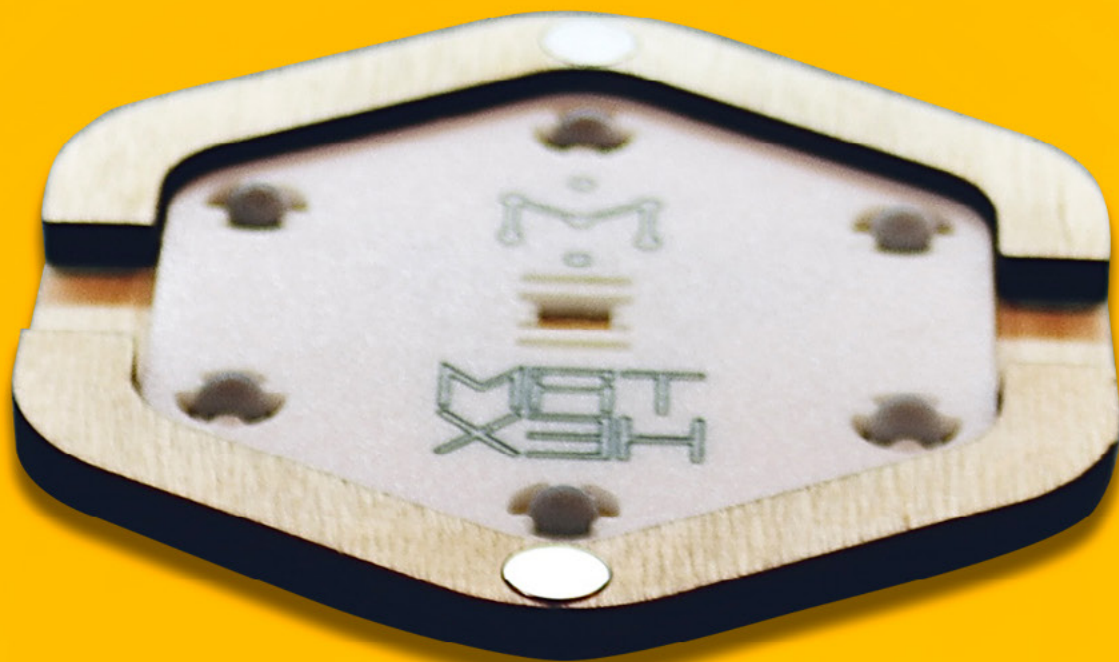
As explicações técnicas para essa proeza, estão bem delineadas no texto do Fernando. E o resultado da solução tecnológica e longamente pensada pelos húngaros da Hexmat é tão diferente do resto, tão superlativo em seus aspectos qualitativos, que veio para ficar no meu toca-discos: agora é parte integral do meu sistema! Daqui não sai!

Certamente é um Estado da Arte! ■

Hexmat  
info@hexmat.net  
www.hexmat.net  
€ 150

**ESTADO  
DA ARTE**







# RECORD CLAMP MOLEKULA DA HEXMAT

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Desde que tive meu primeiro toca-discos, aos 18 anos, eu me interessei por clamps. Tive e testei com certeza mais de trinta ao longo dessa jornada, e acho que todo audiófilo deveria em sua busca pelo aprimoramento de seu setup analógico, se dedicar com afinco a escolher o clamp mais adequado para o seu toca-discos e seu gosto pessoal.

Pois clamps possuem diferenças audíveis, assim como um upgrade de cápsulas ou troca de braços.

Por muitas décadas, fabricantes deste acessório abordaram que o ideal é ter um clamp pesado, e que tenha uma longa superfície de contato com o disco. E o mercado então foi invadido por clamps feitos de diversos materiais, como metais fundidos, madeiras tropicais, estruturas cilíndricas com esferas, e também peças em que o usuário podia acrescentar massa ou tirar, para ver qual obtinha o melhor resultado.

Por uma década tive um Stillpoint, que se caísse no meu pé ou em um disco, acabaria com ambos. E por mais que em determinados setups, e com gravações tecnicamente piores, ele tivesse a tendência de secar o corpo das gravações, e os graves ficarem parcialmente 'difusos', achava que este era o preço a se pagar para manter um clamp que em gravações de qualidade tinha uma boa performance.

E em relação a todos os outros clamps que testei nesse período, ele foi o de melhor performance.

Ficou claro para mim que o uso de um clamp era uma escolha com perdas e ganhos, era necessário. Até que recentemente ao adquirir o toca-discos da Origin Live com o braço Enterprise C Mk4 de 12 polegadas, decidi ouvir o clamp Gravity One da marca (leia teste na edição 278), e comparar com o meu Stillpoint e ver se tudo que falavam a respeito do Gravity One era fato. ▶

Pois bem, não só era, como para mim ficou claro que havia uma nova abordagem de como utilizar este acessório, que mudava radicalmente de direção. Com muito mais benefícios do que problemas, fazendo com que as gravações tecnicamente mais limitadas, ganhassem o direito de serem apreciadas novamente!

E achei que a jornada de busca pelo clamp ideal havia terminado (desde que com o setup todo Origin Live). Aí entra a Hexmat que, ao nos enviar seus tapetes para teste, nos fez a gentileza de enviar junto seu clamp Molekula, que acabara de ser lançado! E veio para balançar o coreto novamente.

Com apenas 17 gramas de peso (ele consegue ser mais leve que o Origin Gravity One), e seis esferas de contato com a superfície do selo do disco, esferas translúcidas com um revestimento especial de alguma resina, que têm apenas 7 mm de diâmetro. O clamp é feito da mesma mistura de polímeros que o tapete Eclipse usa, para que o melhor coeficiente de amortecimento seja alcançado.

E, ao contrário de qualquer clamp que possui uma área de contato maior com o selo do disco, o Molekula assenta no disco apenas nesses seis pontos, através das esferas, para transferência do torque, mas amortecendo eficientemente as ressonâncias e frequências prejudiciais causadas por todo tipo de contato e atrito mecânico, que ocorre na leitura do disco.

Segundo o fabricante, o seu clamp pode ser usado com qualquer tapete do mercado, com os mesmo benefícios. E ainda segundo a Hexmat, as melhorias são similares às dos seus tapetes: dinâmica aprimorada, maior inteligibilidade em todo o espectro audível, um som muito mais relaxado e uniforme, e precisão inigualável na resposta de transientes.

E lá fomos nós fazer a avaliação do Molekula. Eu e o nosso colaborador internacional, Tarso Calixto - leia o Segunda Opinião na sequência.

Para o teste utilizei nosso setup analógico de referência, com os dois tapetes da Hexmat, mais o tapete da Origin Live e o de feltro antiestático. E, claro, fiz a comparação diretamente com o nosso clamp de referência Gravity One.

Com o tapete de feltro antiestático, as diferenças entre os clamps existiram, porém não foram tão evidentes. Diria que o que torna o Molekula mais adequado e eficiente é na recuperação da microdinâmica, e na organização dos planos em passagens com enorme quantidade de informação (com muitos instrumentos). Mas em termos de equilíbrio tonal, apresentação de texturas e transientes, seria uma questão de gosto a escolha de um ou outro.

Com o tapete da Origin Live, imaginei que o resultado seria inteiramente favorável ao Gravity One - e, pasmem, não foi! Aqui as diferenças em alguns quesitos (com gravações tecnicamente mais limitadas), penderam claramente para o Molekula. Tornando a música mais fluida, orgânica e prazerosa de se acompanhar. Isso graças ao grau de descongestionamento alcançado pelo Molekula, com o tapete da Origin Live - as qualidades inerentes aos produtos da Hexmat ficaram bem mais evidentes e audíveis aqui.

E com os dois tapetes da Hexmat, as diferenças só aumentaram vertiginosamente. Com todos os quesitos da Metodologia audivelmente melhores. O equilíbrio tonal ganhou maior extensão em ambas as pontas, os médios maior transparência e organicidade, o soundstage foi aprimorado em termos de planos e largura e profundidade, se ampliou o silêncio de fundo em volta dos instrumentos solistas, vieram texturas muito mais precisas e um grau de intencionalidade que foi como se tivéssemos trocado de cápsula e não de clamp! Transientes assustadoramente mais incisivos e precisos, e micro e macro totalmente descongestionados!

E o Gravity One, se beneficia ou não do uso dos tapetes da Hexmat? Sim amigo, se beneficia e muito, e pode ser uma opção muito interessante, desde que você o tenha (como eu e como o Tarso), e opte por primeiro adquirir o tapete da Hexmat (esse no meu modo de ver obrigatório). Mas não tenham a ilusão que seja o mesmo resultado que fazer o upgrade para o Molekula, pois não é.

Todo conjunto Hexmat no toca-discos é a opção mais sensata e o upgrade mais seguro e barato que se pode fazer. Afirmando que será como trocar de cápsula ou de pré de phono, para que o amigo leitor tenha uma ideia do impacto positivo que foi conhecer esses acessórios.

Se deseja extrair o sumo do sumo de seu analógico sem gastar uma fortuna com um upgrade de cápsulas, braços e prés de phono, o caminho é esse! ■

Hexmat

info@hexmat.net

www.hexmat.net

€ 120

**ESTADO  
DA ARTE**  
SUPERLATIVO





XX Tarso Calixto  
revista@clubedoaudio.com.br

*Tudo que sei, é que nada sei - O contínuo aprendizado*

Caros leitores e leitoras, na edição 278 compartilhei a incrível experiência que o clamp Gravity One da Origin Live agregou ao meu sistema. É importante ressaltar que não sou um revisor profissional, sou apenas um entusiasta de música e áudio que, conforme a passagem do tempo, tem a oportunidade de aprender, e compartilhar sobre este assunto fascinante. Ao terminar o mencionado artigo, honestamente achei que minha jornada em estabilizadores de discos havia chegado ao fim - meu pensamento foi: “É isso aí, o Gravity One é o estabilizador definitivo no sistema, agora vamos escutar música”. Estou aqui para lhes contar que, mais uma vez, aprendi que esse não era o caso, introduzindo o Hexmat Molekula.

A Hexmat é uma empresa Húngara, que desenvolve há quinze anos e oferece a linha de acessórios para toca-discos usando design único e fabricação de alta precisão, com matéria-prima patenteada. O clamp Molekula segue o mesmo princípio do mínimo ponto de contato de superfície para o controle de vibrações espúrias, empregado nos tapetes isoladores de discos Yellow Bird e Eclipse. O dispositivo usa sete pontos de contato, seis no disco e um no pino do prato no toca-discos. O acoplamento ao disco é com mínima área de contato, já no pino ele é rígido. A minha impressão é que o processo de controle utiliza a placa hexagonal como um dissipador mecânico, no qual as vibrações são controladas durante a reprodução do disco.

De uma maneira muito semelhante a narrada no artigo anterior, minha reação quando manuseei o dispositivo foi de descrença, com o pensamento: “Hmm, não acho que fará uma grande diferença, afinal de contas o Gravity One é um dos melhores no que se refere a estabilizadores de discos”. Seguido do segundo pensamento: “O Molekula é uma plaquinha com seis esferas, com o peso total de 17 gramas, como é possível que este produto produza resultados

melhores ainda?”. E, por último: “Será que a diferença é tanta que justificaria o upgrade?”.

Bem, a lição estava prestes a começar.

Para evitar o plágio do meu próprio artigo da outra edição, essas foram minhas impressões sobre o Gravity One: “...a impressão mais marcante é a reprodução das frequências dos médios: as vozes dos artistas e o timbre dos instrumentos tornaram-se mais destacados, com um tremendo foco e belíssimo recorte, e ao mesmo tempo, sem comprometer o palco sonoro. A dinâmica tornou-se mais equilibrada com tal riqueza de detalhes e sutilezas causando um aumento superlativo na resolução do sistema, e novamente sem alterar a precisão tonal da obra. Outra característica notadamente interessante, é o aumento do conforto auditivo - não há fadiga e tampouco pressa em abreviar a sessão de audição. O efeito psicoacústico é que o dispositivo desembaraça a informação sônica do disco, revelando e maximizando a transparência, a clareza, a nitidez, e as texturas. Mesmo em volumes baixos, a riqueza de detalhes na reprodução da música é estarrecedora”.

Como ponto inicial, usei o Gravity One, afinal de contas venho utilizando o dispositivo em todas as minhas audições. Para manter uma perspectiva neutra, utilizei um disco que nunca havia escutado, o *Just as I am* do Bill Withers, de 1971. Essa cópia é uma re-prensagem de 2007. Escutei as faixas *Harlem*, *Ain't No Sunshine*, e *Grandma's Hands*. Sem surpresas, a reprodução musical foi primorosa, os detalhes do dedilhar nas cordas da guitarra, a voz do artista, e a ambiência da gravação. Tudo proporcionou uma excelente experiência auditiva.

Ao instalar o Molekula, notei o acoplamento mais rígido com o pino do prato, e repeti a mesma sequência das faixas. Minha primeira impressão foi que o sistema estava desligado, pois não escutei mais o começo do disco. Aumentei o volume e de repente a música iniciou, me assustando. Abaixei o volume, me recompus, e comeci a escutar as faixas com a atenção devida. De imediato, notei que o ruído de superfície do disco e o ruído de fundo da gravação estavam consideravelmente atenuados - eis o porquê achei que o sistema estava desligado - e a reprodução musical muito mais clara. Ainda na dúvida, repeti o processo algumas vezes mais.

Depois do álbum do Bill Withers, escutei a interpretação de Buddy Guy com a participação de Tracy Chapman, da *Ain't No Sunshine* do álbum *Bring 'Em In*, de 2018, que apresenta o belíssimo alcance vocal dos cantores e o recorte dos instrumentos. Seguindo com o método comparativo dos dois produtos, o realismo da música tornou-se estarrecedor com o uso do Molekula: a intencionalidade, a ambiência e o detalhamento foram exacerbados graças ao controle de vibrações e a redução do ruído.

Escutei, então, alguns dos meus álbuns favoritos: *Greensleeves* do Shoji Yokouchi Trio (faixa *Moanin'*), e o *Swing Sessions* do Eiji Kitamura (faixa *Avalon*), ambos de 1978. Essas gravações já são ▶

naturalmente silenciosas, e ao utilizar o dispositivo da Hexmat o silêncio de fundo é praticamente inaudível, atribuindo uma qualidade incrivelmente reveladora às gravações, resultando em um extasiante conforto auditivo. Em suma, impressionante o resultado do produto utilizado com gravações hi-end.

Mudei a temática, escutei os shows ao vivo do Kraftwerk, *Minimum-Maximum*, de 2004, faixas *The Man-Machine* e *Numbers*, e depois o *Dead Can Dance In Concert* de 2013, faixa *Children of the Sun*. De imediato nota-se a ambiência e a holografia - o Molekula revela a informação musical explicitamente, tornando o evento mais realista. O corpo harmônico não só se torna mais amplo, como também proporciona uma grande folga na reprodução dos álbuns com um agradável conforto auditivo.

Decidi então expandir o teste do Molekula - fui à casa de um amigo e repetimos os testes. Escutamos o álbum *Violence* do Editors (faixa *Cold*), de 2018. De imediato notamos a apresentação mais destacada dos elementos da música, devido à redução dos ruídos, resultando em aumento significativo da resolução do sistema. Como eu, meu amigo, ficou impressionado com o resultado do dispositivo.

Levando em consideração as faixas acima descritas, e recapitulando as impressões da edição 278, multiplique estas por várias grandezas de magnitude! As propriedades de atenuação de ruído do Molekula fizeram com que a experiência musical se tornasse ainda mais marcante: o dedilhar nas cordas da guitarra tornou-se explícito, a intencionalidade do instrumentista é claramente audível, a voz do artista e a ambiência da gravação são extremamente realistas. A dinâmica aflorou de tal forma, que toda informação tácita contida na gravação tornou-se explícita - o recorte dos instrumentos e o palco acústico atingiram tal nitidez, resultando no aumento substancial da resolução do sistema. Todas essas características sem apresentar a menor fadiga, e associadas a um perfeito conforto auditivo.

As leitoras e leitores devem estar se perguntando: "Ora, eu já comprei o Gravity One! Isso quer dizer que tenho que gastar ainda mais dinheiro com o Molekula?". A resposta mais simples e direta é "não" - o dispositivo é excelente e de maneira alguma possui deméritos, e se você está feliz com o atual resultado, e não tem interesse em investir em um upgrade, o produto é excelente.

E quanto ao Molekula? Como este se enquadra no arsenal de estabilizadores de acessórios? Vale à pena? A resposta com convicção é o imediato: "absolutamente!". Funcionando em diversas configurações de sistemas, este dispositivo apresenta tudo atribuído ao produto anteriormente mencionado, com a adicional redução do ruído e o conseqüente aumento da resolução do sistema, proporcionando uma característica extremamente reveladora, com incrível transparência e tremenda riqueza em detalhamento da informação musical. O efeito psicoacústico é que os elementos da gravação, as vozes, e os instrumentos estão todos mais pronunciados.

Não posso deixar de ressaltar a todos o quão importante é escutar e testar esses produtos antes de se decidir na compra - e, idealmente, no sistema de cada indivíduo. Essas notas de forma alguma são prescritivas, são meramente impressões que esperançosamente sirvam de referência a auxiliem os caros leitores a formarem suas próprias opiniões, e eventualmente se decidirem, ou não, a investigar mais profundamente o assunto de experimentar o Hexmat Molekula.

Uma das lições que aprendi é que os projetistas da indústria de áudio hi-end estão sempre inventando e desenvolvendo. O Hexmat Molekula é o exemplo claro da engenhosidade e criatividade para adereçar o controle de vibrações, a otimização da reprodução musical no domínio analógico. Cabe a nós estarmos dispostos a descobrir e aprender com esses novos lançamentos e propostas.

Desejo registrar os meus votos para os caros leitores e leitoras, que continuem a divertirem-se com o hobby, escutando músicas, e compartilhando suas experiências. Agradeço sua atenção e, como sempre, desejo ótimas audições.

**Sistema 1:** toca-discos Acoustic Signature Storm 2018, braço Origin Live Illustrious com cabo Silver Hybrid. cápsula ZYX Ultimate Omega Gold, pré de phono Sunrise Lab, amplificador Sunrise Lab V8 Signature Edition, caixas acústicas Dynaudio Contour 60i, e cabos (força caixas, e interconexão RCA) Sunrise Lab Quintessence.

**Sistema 2:** toca-discos Pro-Ject Debut Carbon EVO, braço Pro-Ject Carbon, cápsula Ortofon 2M Red, amplificação Marantz AVR NR1403, caixas acústicas Blueroom/Scandyna Minipod Mk2.

#### Referências:

- Hexmat: [www.hexmat.net](http://www.hexmat.net)
- Áudio Vídeo Magazine - edição 278: [www.clubedoaudio.com.br/edicao-278/teste-4-clamp-para-toca-discos-origin-live-gravity-one/](http://www.clubedoaudio.com.br/edicao-278/teste-4-clamp-para-toca-discos-origin-live-gravity-one/)
- Acoustic Signature: [www.acoustic-signature.com/products/](http://www.acoustic-signature.com/products/)
- Dynaudio: [www.dynaudio.com/home-audio/contour-i](http://www.dynaudio.com/home-audio/contour-i)
- Marantz: [www.marantz.com/en-us/product/av-receivers/nr1403](http://www.marantz.com/en-us/product/av-receivers/nr1403)
- Origin Live: [www.originlive.com/hi-fi/tonearm/](http://www.originlive.com/hi-fi/tonearm/)
- Ortofon: [www.ortofon.com/ortofon-2m-red-p-317](http://www.ortofon.com/ortofon-2m-red-p-317)
- Pro-Ject: [www.project-audio.com/en/product/debut-carbon-evo/](http://www.project-audio.com/en/product/debut-carbon-evo/)
- Scandyna Audio: [www.podspeakers.com/product-category/hi-fi-speakers/](http://www.podspeakers.com/product-category/hi-fi-speakers/)
- Sócrates, filósofo Grego: [www.todamateria.com.br/so-sei-que-nada-sei/](http://www.todamateria.com.br/so-sei-que-nada-sei/)
- Sunrise Lab Áudio: [www.sunriselab.com.br/](http://www.sunriselab.com.br/)
- ZYX Audio: [www.zyx-audio.com/products\\_mc\\_ultimate\\_series.html](http://www.zyx-audio.com/products_mc_ultimate_series.html)





elipson



## HERITAGE XLS 15

A caixa vintage Elipson Heritage XLS15, inspirada nas caixas do tipo monitor dos anos 1970, que tem como base um código estético e decididamente vintage e modular.

A Heritage XLS15 possui um novo alto-falante de 12 polegadas de diâmetro, com um poderoso imã. Além disso, um novo domo que possibilita uma resposta de frequência capaz de alcançar três oitavas e um tweeter de seda de 0.87 polegadas.

Uma fina amplitude de 2 dB permite ajustar os níveis de frequências médias e altas, de acordo com sua afinidade auditiva ou com sua sala de audição.



eltax

## VINTAGE PWR 1959

Seguindo o mesmo estilo vintage, a PWR 1959 da Eltax possui carregamento frontal de 3 vias bass reflex equipado com um novo driver de graves de celulose de 15 polegadas de diâmetro, um midrange de celulose de 6 polegadas de diâmetro e dois tweeters de corneta com cúpula de 1 polegada de diâmetro cada.

O gabinete se beneficia de vários suportes de reforço, incluindo o gabinete rígido da unidade de acionamento de médio porte. Com alta sensibilidade e manuseio de potência muito grande, esta caixa Eltax explora o registro baixo com impacto até as frequências mais baixas, suportado pela precisão de seus médios e a clareza sem esforço de seus agudos, permitindo ao ouvinte experimentar toda a dinâmica da música como qualquer concerto ao vivo.



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994  
contato@impel.com.br

impel.  
com.br



CD Timbres - gravação do violonista Euclides Marques

## AFINAL MÚSICA NÃO-AMPLIFICADA É A MELHOR REFERÊNCIA?

Lendo um recente artigo de Jim Austin, Editor da revista *Stereophile*, me veio à mente a velocidade com que conceitos, valores e referências estão mudando.

No seu artigo, ele escreve sobre a música ao vivo e inicia seu ponto de vista com o seguinte parágrafo: “Há uma noção entre os audiófilos de que devemos ser consumidores regulares de música ao vivo, especialmente música acústica ao vivo. É a única maneira, segundo o pensamento, de calibrar nossos ouvidos para o som que todos deveríamos aspirar ter em casa”.

E me parece que sua opinião também é compartilhada com inúmeros audiófilos mais novos, que além de não ter nenhuma

‘empatia’ com a música clássica ao vivo, quando o faz por insistência de amigos ou por curiosidade, sai com a sensação que o som da orquestra é baixo, ou que falta extensão no agudo, e que não existe foco e recorte como ele tem em sua sala de audição pessoal.

E, no segundo parágrafo, ele escreve: “Essa noção persiste, apesar de algumas falhas profundas e óbvias. Por um lado, não importa como soa a música acústica ao vivo, se esse som não for capturado na gravação que estamos ouvindo - geralmente não é - e é impossível saber se foi ou não. As únicas pessoas que têm a chance de saber como uma gravação soa - quanto perto ela chega ao vivo - são as pessoas que estavam lá quando a gravação foi feita, especialmente ▶

os engenheiros de gravação. Mesmo para eles, há problemas, pois no estúdio o engenheiro geralmente fica atrás do vidro, monitorando eletronicamente”.

Seus argumentos, além de válidos, fazem sentido se vistos apenas pela ‘perspectiva’ que ele defende.

Mas, e se avaliarmos este conceito por uma perspectiva reversa, o que descobriremos?

Sinto-me à vontade para discutir esse tema, pois eu sou o ‘privilegiado’ em nossas gravações produzidas pela CAVI Records, de ter um engenheiro pilotando a gravação e eu poder desfrutar daquele momento único, na sala junto com os músicos! E depois usar exatamente dessa referência de ouvir como o grupo ou o solista soou na sala de gravação, para mixar e masterizar o que foi gravado.

Tive também a oportunidade (graças ao amigo Cesar Miranda), de acompanhar algumas gravações da OSESP (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), da plateia em posições privilegiadas e, depois, ouvir o CD e chegar a inúmeras conclusões de como soa a orquestra mais a Sala São Paulo vazia, pela perspectiva dos microfones, e como o som chegou ao meu ouvido naquele momento.

Claro que soa muito diferente, a perspectiva dos microfones em relação à plateia. Mas o que mais impressiona é o que se perde na gravação em relação ao estarmos ao vivo.

Mas voltarei a esse ponto mais à frente.

Agora deixe-me explicar outra questão, ainda mais essencial: a escolha dos microfones pelo engenheiro de gravação!

Quando idealizei o CD Timbres, meu único objetivo foi justamente provar ao leitor da revista o quanto uma escolha ‘equivocada’ de um microfone pode ‘alterar’ o timbre de maneira significativa e audível! E mais: mostrar que dependendo do equilíbrio tonal do sistema a reproduzir esse CD, seria possível determinar se aquele sistema estava correto ou não em relação a este quesito.



Gravação do CD Timbres ▶

#### DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

#### COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

#### RCEA \* REVISOR CRÍTICO

#### DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

#### CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

#### TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

#### AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

[www.instagram.com/wcjrdesign/](http://www.instagram.com/wcjrdesign/)

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 [www.clubedoaudiovideo.com.br](http://www.clubedoaudiovideo.com.br)

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA  
**AVMAG**

## ESPAÇO ABERTO

Algumas semanas depois do disco lançado, nos chegou uma quantidade enorme de dúvidas e questionamento, como: “no meu sistema o timbre foi mais correto no microfone 2 ou 3”. Ou: “no meu sistema os três microfones não soam diferentes”, ou ainda “não entendi o que vocês quiseram mostrar com esse disco!”. Nos meses seguintes, mostrei aos participantes dos nossos Cursos de Percepção Auditiva, que as diferenças de microfones dependem do ajuste perfeito do equilíbrio tonal, que o microfone mais fidedigno e plano é sempre a faixa um de cada instrumento, e a faixa mais incorreta é a faixa três de cada instrumento.

Que quanto mais equilibrado o sistema, mais audível são as diferenças, e que em alguns instrumentos o timbre é tão alterado pelo microfone três, que soam como ‘sampler’ e não como instrumentos reais.

E aí voltamos à questão da importância de termos referências seguras da música acústica em boas salas de concerto, para jamais perdermos esse parâmetro de como soam instrumentos Ao Vivo e não ‘por microfones’.

Pois se o engenheiro fez escolhas erradas dos microfones, por mais que sua captação tenha sido correta, em uma boa sala, sem



Gravação do CD Timbres

uso de compressão ou equalização, o simples fato do microfone não ser o mais adequado, essa gravação não serve como referência para timbre ou equilíbrio tonal (que são os alicerces essenciais para o ajuste de todos os sistemas). Poderia ser usada apenas para avaliação de soundstage e nada mais!

O que precisa estar claro a todos que desejam ampliar seu grau de percepção auditiva, é que em toda gravação o que estaremos escutando é a perspectiva do ‘microfone mais a sala’, capacidade do engenheiro de gravação e concepção do artista. E em uma audição de instrumentos acústicos ao vivo, o que estamos referenciando para educar nossos ouvidos é o timbre dos instrumentos, e como a reprodução eletrônica, por mais que tenha avançado nos últimos anos, ainda é apenas um esboço de uma apresentação ao vivo.

Aos nossos leitores que nos contam que finalmente irão assistir a um concerto na sala São Paulo, e me pedem dicas do que observar, eu sempre indico apenas fecharem os olhos, abstraírem todo o ruído a sua volta, e sentirem aquele momento mágico.

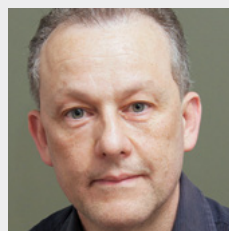
E percebam como soam os naipes da orquestra, os crescendos, como o som brota do silêncio e retorna a ele.

E se tiverem a sorte de assistir a concertos que tenham enorme variação dinâmica, ou voz e orquestra, notem como os fortíssimos soam e como é uma ‘quimera’ achar que esse volume cabe em uma caixa acústica e um amplificador de 1.000 Watts.

Ou notem o corpo do naipe de cordas de uma orquestra, e imediatamente perceberá que esse momento nenhuma gravação feita até hoje consegue captar! Ainda que o selo Reference Recordings (na minha opinião) seja o selo que mais se esforçou em tentar!

Por tudo isso que eu acho muito perigoso a forma com que o editor da Stereophile colocou seu ponto de vista, pois aos que estão começando sua jornada, leva a crer que seja uma perda de tempo ampliar nossa Percepção Auditiva, explorando todas as possibilidades existentes.

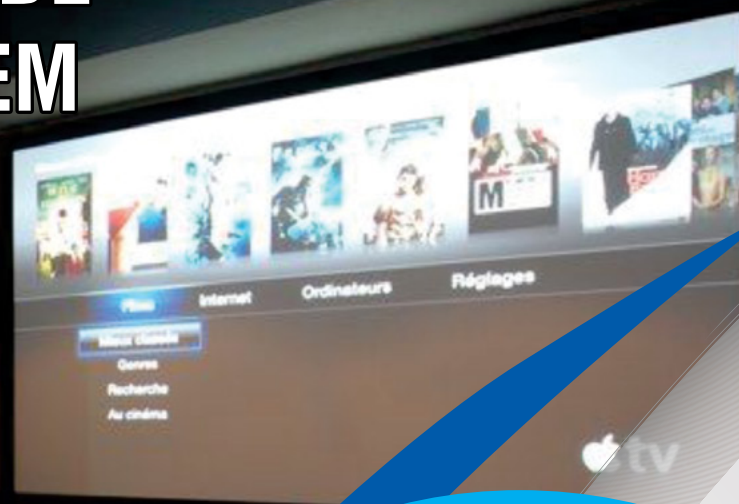
Pois todas as possibilidades se complementam e nos ajudam a entender que, sem a referência ‘original’ dos instrumentos ao vivo, estaremos à mercê dos erros e acertos dos engenheiros de gravação, e isso não me parece nem muito seguro e nem tampouco sensato! ■



XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Vídeo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

# A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



## ACF 1800

**Dedicado a automação residencial**

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

**UPS AI**  
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

[www.upsai.com.br](http://www.upsai.com.br)

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100



**VENDO**

- Streamer CXNV2 Cambridge Audio.  
Impecável. R\$ 9.000.

- Pacote com 12 válvulas eletrônicas Air Tight (novas):

- 06 UN VÁLVULAS EL 34 Electro Harmonix feitas para a Air Tight
- 02 UN VÁLVULAS ECC82 JJ
- 02 UN VÁLVULAS ECC81 JJ
- 01 UN VÁLVULAS 12 AX7 Sovtek
- 01 UN VÁLVULAS 12 AU7 Electro Harmonix.

R\$ 4.000,00

**Fernando Andrette**

fernando@clubedoaudio.com.br





**VENDO**

- Power Hegel H 30.  
Estado impecável! Embalagem, manual,  
cabo de força originais.  
R\$ 48.000.

**Fábio Storelli**

contato@germanaudio.com.br

**VENDO**

- Cabo de caixa By Knirsch Top  
Wonder Plus - 2m - R\$ 1.100.  
- Fusível HiFi-Tuning 500mA  
5x20 novo na caixa. R\$ 400.  
- Cabo de Força Logical Cables  
Energy 1,5m. R\$ 5.200.

**Fernando Borges**

(19) 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br



## VENDAS E TROCAS



Imagem meramente ilustrativa

### VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material. R\$ 9.800.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257





### VENDO / TROCO

Pré amplificador Krell Current Tunnel  
Cast - KCT

Equipamento em ótimo estado, com  
controle remoto total, duas entradas  
balanceadas, quatro entradas RCA,  
duas entradas CAST. Possui saídas ba-  
lanceadas, CAST e RCA além de saída  
independente para a Zona 2.

Excelente qualidade de construção  
e som espetacular, como era padrão  
dessa época, dos últimos projetos de  
Dan & Bret D'Agostino.

220V. R\$ 25.000.

Como em qualquer anúncio meu, con-  
forme o material, posso aceitar trocas.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257



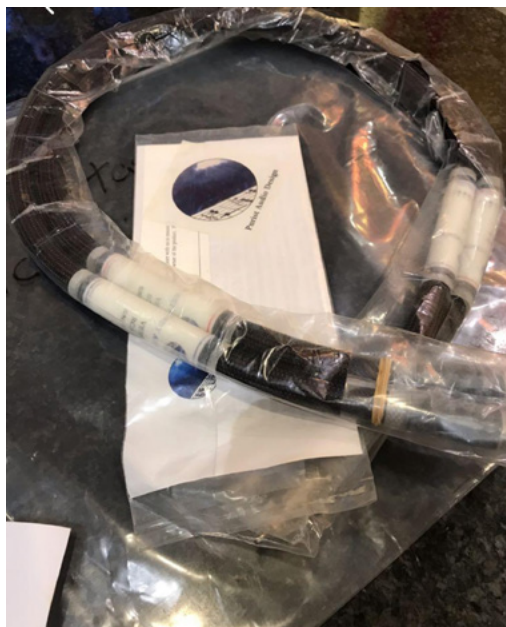
### VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty  
Five. R\$ 35.000.

**André Mehmani**

estudiomonteverdi@gmail.com

## VENDAS E TROCAS



### VENDO

- Amplificador GAMUT D200 MK2 - Entradas XLR e RCA 200 Watts em 8 ohms e 400 W em 4 ohms. Excelente controle e refinamento de som. Cor preto. R\$ 15.400.

- Cabo de Alimentação MAGIC REFERENCE - 1 m - Soberbo e poderoso com dinâmica que descreve o som produzido por este Cabo de Força da HARMONIC TECHNOLOGY. R\$ 3.550.

- Cabo Interconnect PURIST AUDIO VENUSTA RCA- RCA 1m (par). R\$ 4.800.

- Cabo de Força HARMONIX X-DC2 - 1,5 m. R\$ 3.350.

- Cabo de Força HARMONIC TECHNOLOGY FANTASY AC-10 - R\$ 2.800 (1,5 m) e R\$ 2.000 (1,0 m).

- Cabo Van Den Hul Interconnect RCA The FIRST METAL SCREEN - 1 m (par) R\$ 950.

**Luiz Casarini**

luizcasarini@gmail.com



O MAIOR ACERVO DE MÚSICA  
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de  
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO  
NOSSO GRUPO  
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente  
ofertas de CDs e Vinis  
(audiófilos e standards),  
com condição de  
remessa via sedex.

 **11 99341.5851**



**NOVIDADE!**

Espaço de excelência com wine bar, espaço de  
apresentação de áudio ao vivo e estante com  
som vintage, tocando gravações especiais em  
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,  
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs  
de mpb, classicos, jazz e rock.



**CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.**

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2  
Em frente ao Alphaville Residencial 6  
Tel.: 11 99341.5851 

[WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR](http://WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR)  
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

# A proteção do seu sistema

Condicionador



Condicionador Estabilizado



Módulo Isolador



**UPSAI**  
sistemas de energia

[vendas@upsai.com.br](mailto:vendas@upsai.com.br) / [www.upsai.com.br](http://www.upsai.com.br) / 11 - 2606.4100